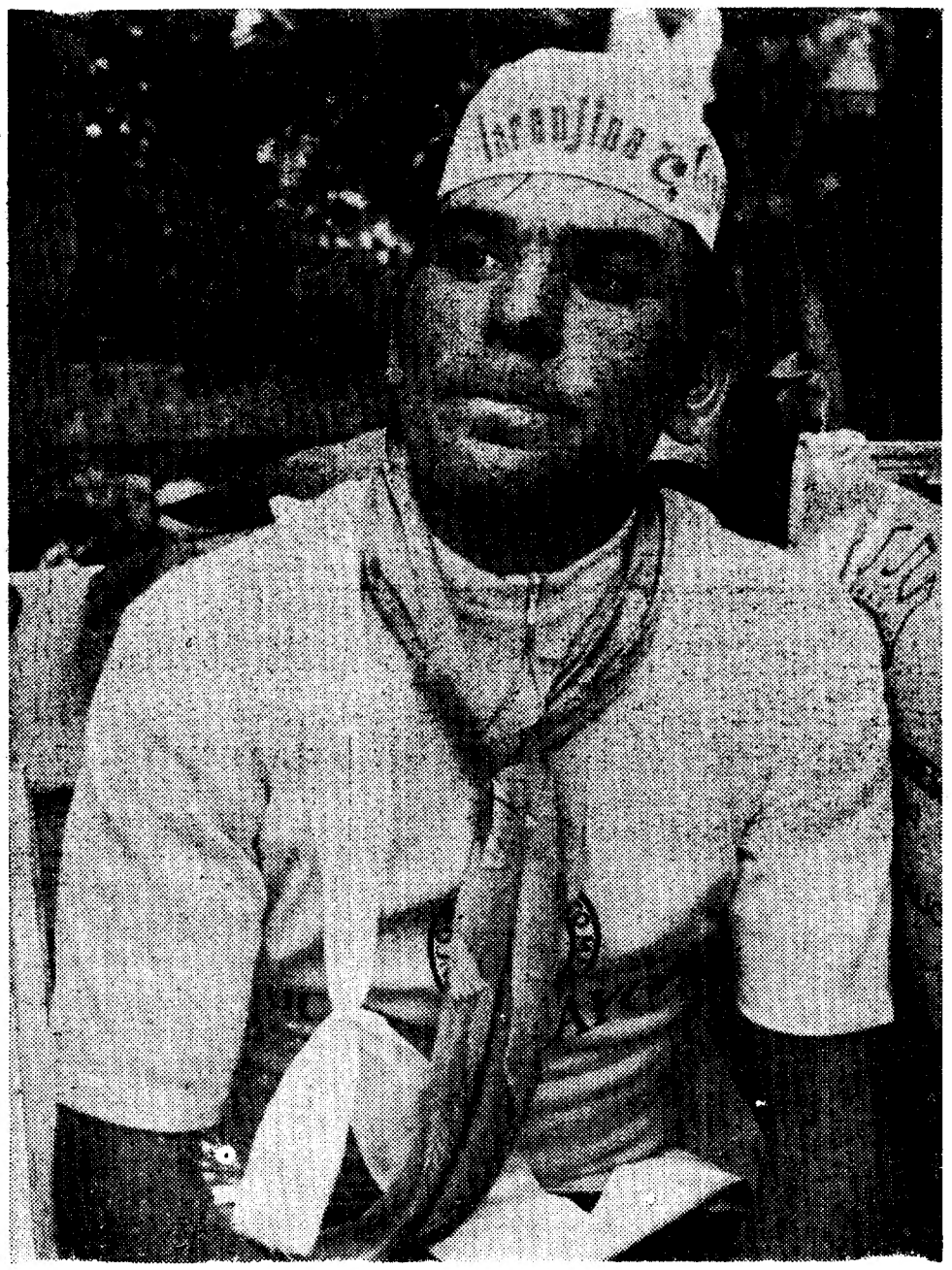
CHIANCA DE GARCIA: «NINGUÉM SEGURA ESTE BRASIL» (PÁG. 23)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 110 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA suplemento das sextas-feiras



O ciclista Joaquim Agostinho andou 1713 quilómetros vestido de amarelo

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O «CAMISOLA AMARELA» FOI SEMPRE VERDE

Bem pode dizer-se que, nesta «Volta a Portugal», a «camisola amarela» foi sempre verde. Emiliano Dionísio ganhou na Antas e, com o símbolo de primeiro classificado, viajou até Guimarães, onde Fernando Mendes lhe arrebatou o troféu. Mas, como a análise «anti-doping» ao corredor do Benfica resultou positiva, quem deveria ter vestido a «camisola amarela» em Guimarães era Firmino Bernardino. No circuito de Vila do Conde, como na meta de Carvalhelhos, as posições não se alteraram. E, em Vila Real, chegando em 5.º lugar, Joaquim Agostinho ganhou jus a ostentar a «camisola amerela» que veste, triunfalmente, de Vila Franca de Xira para Alvalade. Aqui está como a «camisola amarela» esteve sempre, oficialmente, na posse de corredores do Sporting. E como Joaquim Agostinho a cingiu em 1713 km da dura e apaixonante prova. (Ler noticiário nas páginas 7, 8, 9 e 10).

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Retirada do Vietnam até 1972

—propósito de Nixon

WASHINGTON — Funcionários do Departamento da Defesa indicaram, no dia 4, que as forças norte-americanas estacionadas no Vietnam deixarão de participar em operações ofensivas de combate, a partir do dia 1 de Maio do ano que vem. Depois dessa data, bater-se-ão apenas em defesa própria e das suas bases.

EXCLUSIVO

por WARREN ROGERS

«THE LOS ANGELES TIMES» «DIÁRIO DE LISBOA»

Os mesmos funcionários declararam ainda que até 1972 serão retiradas todas as forças norte-americanas actualmente estacionadas no Vietnam e que se cifram, neste momento, em 406 700 homens. Só uns 20 mil homens ficarão ali, depois desse ano e só a título de conselheiros militares.

Estas informações seriam, no dizer das fontes, as que o secretário de Defesa, Melvic Laird, está a comunicar aos parlamentares e a outras personalidades políticas. Trata-se de um calendário pormonorizado de retiradas, o que vinha sendo pedido há meses pelos que criticam a política vietnamita da Administração.

Fontes do Pentágono declararam que o facto de o presidente Nixon ter estabelecido um calendário de retiradas não era novo. As mesmas fontes acrescentaram que essas datas tinham sido comunicadas parcelarmente. São as seguintes as datas sugeridas por estes informadores:

— No dia 1 de Maio pas-

(Continua na 12.ª página)

VIENA DE ÁUSTRIA—LEITE GRÁTIS

CAPARICA—SARDINHAS DE «BORLA»

Os leiteiros de Viena de Áustria instalarm na cidade postos de distribuição gratuita de leite (foto de cima) **como protesto contra o facto do Governo ter autorizado um aumento de preço inferior ao pretendido pelos vendedores. Na Caparica, o Grupo dos Amigos da Costa ofereecu uma sardinhada** (foto de baixo) **aproveitando o ensejo para protestar** (como pode ler-se na pág.) **contra a falta de iniciativa que impede aquela zona de ocupar um lugar ímpar no panorama turístico nacional**

A três dias da publicação do último cupão do concurso «FÉRIAS NO MUNDO», podemos afirmar que este concurso obteve um êxito invulgar entre nós.

(Continua na 2.ª página)

Centenas de contos de prémios

DE ONTEM PARA HOJE

NO CARRO DE OUTREM...

Vive há anos na Alemanha o sr. Manuel Vicente Viegas Ramos, de 30 anos, empregado fabril. Veio passar as férias a Vales Mortos, ao pé de Serpa, onde nasceu. Certo o carro desapareceu-lhe e ele ficou como que desasado para o resto das férias. Agora o carro de matrícula alemã apareceu no Cais do Sodré, conduzido pelo cidadão alemão Peter Vusse, de 22 anos, solteiro, maquinista de bordo. Alemão que é viu o carro de matrícula alemã parado, em Vales Mortos. Lá lhe pareceu que o que está em Portugal vindo da Alemanha é dos alemães e toca a girar com o carrinho alheio. Pois não é assim e para aprender recolheu aos calabouços do Governo Civil.

TERIA BEBIDO DE MAIS?

Há dias, como noticiámos, foi assaltado o chefe da estação da Cruz Quebrada, sr. Carlos Alberto Áspera, morador na Parede. Ora ontem, um servente da estação reconheceu o assaltante que ali se apresentou com a mesma indumentária do assalto. Foi depois preso á porta de um café na Cruz Quebrada. Identificado como sendo Armando Antunes da Costa, de 21 anos, solteiro, dos Arcos de Valdevez, disse de nada se lembrar. Mas que fora ele o assaltante. Sómente beberalhe uma pinga a mais, nesse dia. Recolheu ao Governo Civil. Aos calabouços é claro.

FOGO NO BALDIO

Junto ao apeadeiro da Portela de Sintra manifestou-se incêndio nos terrenos baldios. Ardeu o mato, tendo comparecido as corporações de bombeiros próximas.

O fogo chegou a ameaçar algumas casas do local.

Foi dado como dominado o fogo, por volta das 2 e 30 da madrugada.

ENTRE IRMÃOS

Na Quinta das Areias, no Poço das Cortes, vivem os irmãos Fausmino Rodrigues dos Santos, de 20 anos, empregado no comércio, e Carlos Alberto Rodrigues dos Santos, de 26 anos, pintor. Por divergências familiares envolveram-se em desordem. Houve socos e pontapés e a zaragata, como é natural deu alvoroço no local. Ambos foram a S. José para serem tratados, tendo a Polícia Judiciária tomado conta da ocorrência.

EMBARCAÇÃO EM PERIGO

Uma pequena embarcação de recreio desapareceu ontem durante algumas horas. Tinham saído nela o sr. António Reis, de 32 anos, sua esposa, D. Maria Filomena Reis, uma prima, D. Angelina Reis e um colega de escritório, sr. Vítor Marques, de 25 anos. Largaram em direcção ao Bugio e uma nortada os surpreendeu, impossibilitando-os de regressar. Houve alarme porque, noite alta, não tinham aparecido e saiu um salva-vidas. Já passava das 2 horas da manhã, quando surgiu no escuro da noite, a embarcação de recreio...

TRACTOR QUE SE VOLTA

Foi em Soutelo do Douro. Trabalhava com o tractor o sr. José Machado, de 24 anos, casado, morador em S. João da Pesqueira. O tractor que era o seu ganha-pão foi a sua morte. Voltou-se e esmagou-o.

Diario de Lisbôa CUPÃO N.º 15

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diario de Lisbôa CUPÃO N.º 16

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Os cem jovens ciclistas que disputaram a gincana

UMA CENTENA DE CRIANÇAS DISPUTOU A GINCANA CICLISTA NO ESTORIL

Não são só os grandes que, uma vez por ano, rolam pelas estradas do País em busca de uma boa classificação na Volta a Portugal em Bicicleta. Os pequenos também têm a sua Volta — a Volta a Portugal em Bicicleta (Miniatura), designação da gincana ciclista organizada anualmente pela Sociedade Estoril-Sol e que ontem se disputou mais uma vez.

Ao longo da tarde, no parque privativo do Casino, 100 jovens ciclistas, de idades compreendidas entre os cinco e os treze anos, deram provas da sua habilidade, cobrindo um percurso onde as subidas íngremes e as extensas planuras foram subtituídas por outras dificuldades, tais como passar com a bicicleta por sobre uma calha, meter uma bola num cesto de basquetebol, ou pedalar com uma colher e uma batata em equilíbrio numa das mãos. E, claro está, tudo isto «contra-relógio» — o cronómetro que, no final ditou os vencedores:

I GRUPO (5 aos 7 anos) — 1.º, Carlos Manuel Teresa Claro; 2.º, António Pedro Andrade Rocha de Hortega; 3.º, Giovanni António Maccario; 4.º, António Manuel Ribeiro Avelino, e 5.º, Maria do Carmo Costa Melo Medeiros

II GRUPO (8 aos 10 anos) — 1.º, Carlos Augusto Henriques Leitão; 2.º, Leonel Luís da Conceição Candido; 3.º, Tomás Pereira David Andrade Rocha; 4.º, Ciro Manuel Baptista Pereira, e 5.º, Jaime Alberto Falcão.

III GRUPO (11 aos 13 anos) — 1.º, Jorge Fernando da Silva Pereira; 2.º, António Mendonça Boavida Samuel da Silva; 3.º, Luís Manuel Martins de Brito; 4.º, Carlos Alberto da Graça Mortágua da Silva, e 5.º, José de Faro Viana Dinis.

Para estes quinze concorrentes houve taças, instituídas pela Estoril-Sol e entregues logo após terem sido tornadas publicas as classificações da prova.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MUITOS E VALIOSOS PRÉMIOS

(Cont. da página anterior)

Esta afirmação baseia-se não apenas no número dos leitores do «Diário de Lisboa» que se habilitaram aos magníficos prémios instituídos, mas, também, nas cartas que todos os dias nos chegam à redacção Não há dúvida de que o desejo de viajar levou muitos concorrentes a participar em «FÉRIAS NO MUNDO», mas a verdade é que muitos dos participantes foram atraídos pelos outros prémios.

GATÃO TROVADOR

um VINHO VERDE afamado

RES NON VERBA

um vinho ROSÉ levemente macio sem ser adamado

ARGÉLIA UM PAÍS ESTÁVEL

ARGEL — «Não se esqueça de que somos o país mais estável de África», declarava um argelino com a ironia que não podia deixar de acompanhar uma afirmação deste género, num continente conhecido pela sua instabilidade, e num país que, nos últimos dez anos, foi sucessivas vezes, presa de convulsões. Todavia, não é menos verdade que, actualmente, reina na Argélia uma certa ordem, após oito anos de sangrenta «guerra de libertação» contra a França, da partida maciça de um milhão de colonos europeus e da anarquia que se seguiu á independência. Os chefes militares provinciais já não contestam, pelo menos abertamente, a autoridade do Governo central. É certo que continuam a verificar-se vivas oposições, mas a luta pela escolha das prioridades faz-se de um modo semelhante ao adoptado em países mais desenvolvidos, não se tratando já de derrubar o próprio Governo.

Por JONATHAN RANDAL

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Deixaram de se ver nas paredes «slogans» como «*A Argélia é o farol do socialismo africano*» ou «*Há apenas um — o povo*». Os argelinos insistem no facto de que a a revolução não recuou tendo apenas mudado de trajectória; actualmente, a revolução não argelina empenha-se mais em fazer alguma coisa do que em dizer ao resto do mundo como há-de proceder — em resumo, moderou-se.

Em Argel, cuja população quase duplicou desde a independência, as facturas do gás, da electricidade, do telefone e do aluguer são de novo expedidas — e pagas. Os ordenadores reconstituíram, por fim, as listas que tinham sido destruídas ao terminar a guerra da independêcia, pelos fanáticos da O. A. S.

Os clientes recalcitrantes são tratados sem deferências: os jornais noticiam que os locatários que não pagam a sua renda são expulsos. E a despeito de algumas alusões a certas práticas financeiras pouco regulamentares por parte das classes dirigentes, a ausência aparente de corrupção coloca a Argélia numa categoria á parte, ao lado dos outros países árabes e, em geral, dos países subdesenvolvidos.

A Argélia causa ainda admiração sob um outro aspecto: o ter conseguido relegar os seus combatentes para segundo plano, ao contrário do que aconteceu com quase todas as outras revoluções, e, particularmente, na Jugoslávia em Cuba ou na Polónia. É certo que 20 por cento dos lugares da administração e do sector do Estado estão reservados aos antigos combatentes mas em parte alguma, nem mesmo junto do presidente Boumedienne eles ocupam lugares que lhes permitam intervir na Economia nacional.

Se o golpe de Estado de Junho de 1965, que permitiu a Boumedienne derrubar Ben Bella, tem um sentido, é o ter permitido aos jovens tecnocratas dirigir a economia do país, por vezes sem um estrito «contrôle» político.

O sucesso da Argélia deve-se, em parte, ao esforço consciente dos dirigentes da revolução, os quais, nos anos 50, mandaram jovens para o estrangeiro para aí estudarem a fim de poderem administrar o país após a independência.

Os tecnocratas ocupam, actualmente os lugares de comando, facto que, por vezes, exaspera alguns argelinos mais afectos á política, que esperavam que a Frente de Libertação Nacional se transformasse num partido forte após a independência. Mas, de momento, a maior parte dos argelinos estão cansados da política e mais particularmente, do verbalismo da revolução de Ben Bella.

Se a Frente de Libertação Nacional é letra morta, Boumedienne tentou reacender o interesse latente dos argelinos pela política, instituindo Governos regionais. Além disso, no ano passado, nas eleições municipais, os eleitores tiveram a possibilidade de escolher os seus candidatos na lista do partido único. Em quase todos os casos, os candidatos rejeitados, compreendendo numerosos antigos combatentes iletrados foram derrotados por adversários mais instruídos. No próximo ano, devem realizar-se novamente, eleições para substituir a Assembleia Nacional, que foi dissolvida

Uma certa estabilidade com Boumedienne

Em compensação, no plano económico, o socialismo tornou-se uma realidade, graças á estabilidade e á continuidade do regime. A despeito das nacionalizações por vezes discutíveis, devidas, em parte, a um nacionalismo exarcebado, a economia argelina restabelece-se lentamente dos contragolpes da independência e da partida de um milhão de colonos, acompanhados da diminuição de um terço do produto nacional bruto.

Quer como resultado das circunstancias, quer por doutrina, os tecnocratas argelinos dirigem um sector do Estado que vai das vinhas ás fábricas de amoníaco, passando por um complexo metalurgico e uma fracção crescente da industria do petróleo e do gás. Muito embora não escondam que tencionam controlar um dia esta industria desde a prospecção á venda, os argelinos hesitam ainda em levar a cabo uma nacionalização total que, no resto do mundo, nem sempre foi coroada de sucesso.

Todavia, ainda no passado mês, a Argélia nacionalizava a maior parte das companhias petrolíferas não francesas, com o fim de exercer pressão sobre o Governo francês, o qual se reserva ainda a parte de leão no petróleo argelino.

A atitude do regime argelino acerca dos investimentos estrangeiros é susceptível de uma evolução, pois os argelinos já se têm revelado pragmáticos quando surge a necessidade. Mas ainda se está longe disso, e a política actual do Governo consiste em limitar ao máximo os investimentos estrangeiros. Agora, como antigamente, a tendência vai para o «socialismo argelino», ou, talvez mais exactamente, para um capitalismo de Estado.

O elemento motor da industrialização forçada da Argélia é um homem idoso que pertenceu ao complexo franco-argelino dos petróleos, e que é hoje ministro da Indústria e do Comércio — Belaid Abdel Selam. Depois da independência da Argélia, deve-se-lhe a criação da Sonatrach a companhia do Estado do petróleo argelino. Sonatrach está na origem da criação de mais de duas dúzias de outras companhias nacio-

(Continua na 13.ª página)

Os «muchachos» do padre Silva denunciaram o contrato com o Circo Amar

A 14 de Julho deveria ter sido, em princípio, o derradeiro espectáculo dos «muchachos» (gaiatos espanhóis) na capital da Picardia, Amiens. Mas os «muchachos» ainda lá se encontram. Não continuaram a «tournée»: o contrato que os ligava ao Circo Amar está desfeito. Agora têm de se desenvencilhar sózinhos. O padre Jesus Silva, que dirige o grupo, pôs ao Amar um certo numero de condições, considerando que certas cláusulas do contrato não estavam a ser respeitalas. A direcção do circo, pelo seu lado, afirmava estar dentro dos seus direitos. Foi a ruptura.

Mas quem são os «muchachos»? Para perceber é preciso contar a história do padre Jesus Silva. Filho de um arquitecto e neto de um dos maiores artistas espanhóis de circo, começou a sua vida sacerdotal percorrendo de motocicleta os arredores de Orense a recolher crianças sem família, algumas das quais já haviam tido seus dares e tomares com a Justiça. Começou por alojá-los na propriedade de sua mãe. Mas o numero dos protegidos cresceu rápidamente o padre Silva renunciou a partir para a América Latina, como era seu projecto.

«Todas as crianças são boas», *afirma o padre Silva*, «Não será metendo-as na prisão que se salvarão». *Foi então que criou em Bemposta, nos arrabaldes de Orense, uma «republica» de crianças administrada por elas mesmas. Em Bemposta existe um banco, uma prefeitura, um supermercado, uma esquadra de Polícia, uma estação de serviço, oficinas, equipamento desportivo, um hotel (em construção). Mas não há prisão! São mil crianças a fazer funcionar as engrenagens desta cidade.*

Fazer homens

A escola de circo, que começou a sua volta por França e que conta com uma centena de miudos, não é mais do que uma das actividades da cidade. Nasceu de uma ideia do padre Silva, que em 1964 foi capelão de saltimbancos. Em Espanha o espectáculo é interrompido por um tempo de oração. Os garotos formulam uma «mensagem de paz a todos os rapazes do mundo», *pedindo* «a vitória sobre a fome, sobre o ouro e sobre o vício», *e implorando* «piedade para com tantos rapazes que poderiam ser melhores, apenas se não fossem tão pobres».

O espírito da obra do padre Silva, assim definido, ajuda a compreender o conflito que opõe, ele e os seus «muchachos» ao Circo Amar. O objectivo do padre é dos rapazes fazer homens e, com isso, carrear a sua pedra para a transformação da sociedade. Amar apenas faz comércio com bons espectáculos.

A resposta da direcção do Circo Amar, no jornal local e depois que foi publicada uma entrevista do padre Silva, é a ilustração deste diálogo de surdos.

«O padre Silva e os seus «muchachos» tinham sido contratados para uma volta por França, durante sete meses, no Circo Amar (...). Neste ofício do espectáculo, que é um ofício duro, mas que é o nosso e que amamos e por isso respeitamos, é regra essencial, a que nunca se pode escapar sob qualquer pretexto ou razão que seja: suceda o que suceder, no dia marcado, na hora anunciada o espectáculo tem de começar. A 16 de Julho, em Vichy, sem que pudéssemos prevenir o publico que honrava os «muchachos» com os seus aplausos, o espectáculo não pôde realizar-se...»

Sem veículos em que transportem o seu material e sem tenda, os «muchachos» estão instalados numa escola secundária particular de Amiens. Graças á cidade, continuam a poder dispor do circo municipal, onde dia a dia fazem ensaios, se exercitam e seguem um curso de francês. Todas as noites se reunem em assembleia popular, para verificar em que situação se encontram e decidirem das atitudes a tomar. Estão decididos a partir numa nova volta, mas desta vez organizada por eles mesmos. Antes de deixar Amiens ainda se apresentarão novamente, para agradecer á cidade e á sua população a sua hospitalidade...

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ENGENHEIRO MECÂNICO

Precisa empresa metalomecânica com fábrica a 40 Km do Porto. — Resposta ao Hotel Infante de Sagres, PORTO, à ref.ª CP

CERVEJARIA PERUS

AV. ALMIRANTE REIS, 151-A

A Gerência comunica a todos os seus estimados clientes que a partir do próximo dia 11 este estabelecimento passa, temporàriamente, a encerrar às terças-feiras, excepto a venda de frangos para fora.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

SE DESEJA

EMAGRECER!

SER JOVEM E SEMPRE

BELA!

PURIFIQUE O SANGUE E A PELE

TOME **CHÁ ALGABELA**

Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE

TODOS PODEM TOMAR **CHÁ ALGABELA**

À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 10$50

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
MARIA VINCENT
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
BOB ARNO
MARIEMA
com Antonio Luis Gomes e Raul Silva
LES BALLETS de PIERRE FRANCK
em
Folies Royales
Produção de PIERRE FRANCK e PERRY McCANN
JIRINAS COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1,00 H MAIORES DE 21 ANOS
LADY FLAMME
SÓ NO WONDER BAR
No cinema às 21.30
JUSTINE
(M. 17 anos)

O «CICLO DE FÉRIAS» DO MUNDIAL

Está prestes a terminar a interessante iniciativa do Cinema Mundial, «Ciclo de Férias» dedicada a todos os estudantes de Lisboa que, como foi noticiado gozam do privilégio de um preço único 10$00 (tardes) e 15$00 (noites).

O «Ciclo de Férias» traduziu-se na estreia simultânea de três filmes coloridos, classificados para maiores de 12 anos que são projectados em horários diferentes. Assim, num só dia o público poderá ver três produções europeias de indiscutível sucesso e interesse e de estilos diferentes: um «western» («Duas Vezes Traidor»), uma aventura histórica («A Ira dos Deuses») e um caso de alta espionagem («Operação Águias Negras»).

«Duas Vezes Traidor», tem como principais intérpretes António Sabato e Klaus Kinski; «A Ira dos Deuses», Hebert Lom e Karin Dor, á frente de um elenco de milhares de figurantes; e «Operação Águias Negras», Richard Conte e Rory Calhoun como protagonistas.

O «Ciclo de Férias» vai, porém, terminar, para dar lugar, dentro de dias á estreia da divertidíssima comédia colorida «Arabella», com Virna Lisi, James Fox e Terry-Thomas.

MORREU «EL SECO»

Complicações posteriores a uma congestão mataram em Puente Genil, Córdova, o mais velho cantor espanhol de «flamenco». Chamava-se José Bedmar, tinha 90 anos e era conhecido entre os apreciadores por «El Seco».

Apesar da sua idade proveeta, «El Seco» manteve-se como «cantor» até há poucos meses. A crítica considerava-o o ultimo verdadeiro discipulo da grande geração do «cante jondo», onde pontificaram Antonio Chacón, Diego de Morón «Tenazas» e Cayetano Muriel. Especialidade de «El Seco»: malaguenhas, «polos», «cañas», «carceleras» e «seguiriyas» antigas.

«POP» E «SOUL-MUSIC» EM «ADAGGIO SHOW»

Êxitos anglo-americanos, de «pop-music» e «soul-music--under ground», estão três vezes por semana em «Adaggio Show», aos microfones do Clube Radiofónico de Portugal.

«Adaggio Show», programa de Oscar Ribeiro, é transmitido ás quintas-feiras (das 19 ás 2 da madrugada), aos sábados (das 22 ás 24) e aos domingos (das 2 ás 4 da madrugada).

A «nova» música e os mais recentes intérpretes portugueses ocupam lugar destacado em «Adaggio Show»: com relevância para Carlos Portugal, João Augusto, António Macedo, Hugo Maia Loureiro e Teresa Paula Brito, decididamente os favoritos dos ouvintes desta produção de Oscar Ribeiro que está a firmar-se no nosso panorama radiofónico.

LAURENCE OLIVIER HOSPITALIZADO

LONDRES, 8. — (F. P.) — «Sir» Laurence Olivier, de 63 anos, está hospitalizado em Londres desde o fim da semana passada, devido a um ataque de pleurisia, que foi classificado benigno — soube-se hoje.

Segundo um porta-voz do Teatro Nacional de Londres, o grande actor shakespeariano foi recentemente vítima de um resfriado, mas espera poder retomar já na próxima semana o seu lugar no teatro.

Recentemente elevado ao pariato, «Sir» Laurence Olivier pediu que lhe fosse permitido continuar a usar o título de «Sir» que lhe foi concedido há mais de 20 anos.

Quando uma narrativa cinematográfica consegue reunir um ritmo constante de imprevisto e uma acção intensa e bem cadenciada, o êxito do espectáculo está assegurado. É, francamente, o caso da movimentada realização de Frank Kromer, «Sabata», com Lee Van Cleef e William Berger, que o Cinema São Jorge apresenta em segunda semana com justificado sucesso. Expressivo filme, perfeitamente integrado na nova escola do «western» violento iniciada por Sergio Leone, «Sabata» contém todos os elementos capazes de transformar uma sessão de cinema em despreocupante e agradável passatempo

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Sousa
APRESENTA NA SECÇÃO POPULAR ARTIGOS DE NOVIDADE A PREÇOS SENSACIONAIS
R Garrett, 76-78 — LISBOA — Telefs. 36 91 01 - 3 34 39

PASSATEMPO MAIS ECONÓMICO E DIVERTIDO NÃO HÁ DO QUE A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Um parque de diversões que é o orgulho da capital
Pavilhões da exposição do comércio e da indústria
Pavilhões da Câmara Municipal de Lisboa e Internacional
Todas as atracções em movimento constante
As melhores especialidades culinárias
Os melhores vinhos de todas as regiões
HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE
ENTRADA 2 ESCUDOS

• HOJE •
ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
SEGUNDA-FEIRA: Descanso da Companhia
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
ÚLTIMOS DIAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Hoje, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

TEATRO VILLARET (ADULTOS)
EM ÚLTIMOS DIAS!!
HOJE, às 16 h. e às 21.45 h.
JÁ EM 9.º MÊS DE ÊXITO
com RAUL SOLNADO MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
O VISON VOADOR
É O FIM DA GARGALHADA

RAUL SOLNADO

DOM PEPE
encerra às 2.as-feiras

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81 8.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefoneme

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA
A C P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.
Peça informações e folhetos Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações, nas e Empresa Geral de Transportes,

1º CONCURSO DE QUADRAS PUBLICITÁRIAS
lençóis Coelima
Participe!..

SOLNADO NA GUERRA DO «VISON»

O elenco de «O Vison Voador», agora em últimos dias, depois de 9 meses em cena no teatro Villaret, é composto por um grupo de actores escolhido com a intenção de oferecer ao público um espectáculo de completo agrado. Assim sucedeu, mercê da contribuição de Raul Solnado no protagonista, da versatilidade de Maria Paula, da capacidade de comunicação de Fernanda Borsatti e as presenças agradáveis de Yola, Maria Laurent, Georgina Cordeiro e Maria.

«O Vison Voador» que Paulo Renato dirigiu em cenários de Pedro Leitão, é ainda interpretado por Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves.

«O Vison Voador» volta a representar-se hoje em duas sessões ás 21 e ás 23 horas.

Metalúrgica da Longra, Lda.
Av. da República, 42 telef. 76 38 76
Av. António Augusto de Aguiar, 118-5.º
telefs. 53 58 77/8/9

«Giselle» em Sintra

A segunda manifestação do 14.º Festival de Sintra esteve a cargo do Grupo Gulbenkian de Bailado. Decorreu ao ar livre (e com alguma friagem, valha a verdade, no bonito enquadramento de um recanto do Parque Municipal. Raymonda (coreografia de Petipa, «recriada» por Armando Jorge) constitui um agradável início de espectáculo. Distinguiram-se aqui, pelo equilíbrio estilístico e boa presença, dois dos principais elementos do grupo: Morgery Lambert e Ger Thomas, que foram coadjuvados com dignidade pelos restantes seis pares de bailarinos.

Mas, evidentemente, sobre os dois actos de *Giselle* é que incidiu muito particularmente o interesse dos espectadores. Diga-se desde já que tivemos uma realização de bom nível, graças em especial a Isabel Santa Rosa. Esta excelente bailarina foi sóbria, mas suficientemente desenvolta e nunca sacrificando, nas situações dramáticas, a um «pathos» descabelado. E no 2.º acto, bem alicerçada numa técnica segura, correspondeu á visão fantástica que deve incarnar. Armando Jorge afirmou-se, uma vez mais, um autêntico «danseur noble» e desenhou, com inteligência e sensibilidade ao mesmo tempo, a personagem: um «Príncipe Albrecht» que, através do sofrimento, vai tomando consciência do seu amor. Citem-se ainda Ullrike Caldas («Rainha das Villis»), Carlos Trincheiras («Hilarion») e Bernardette Pessanha («Berta»), que, sem serem brilhantes, cumpriram. O Corpo de Baile portou-se com aprumo, revelando um bem conduzido trabalho de preparação. Uma palavra para o pequeno Francisco Teles que vestiu com propriedade a pele de um «Pajem».

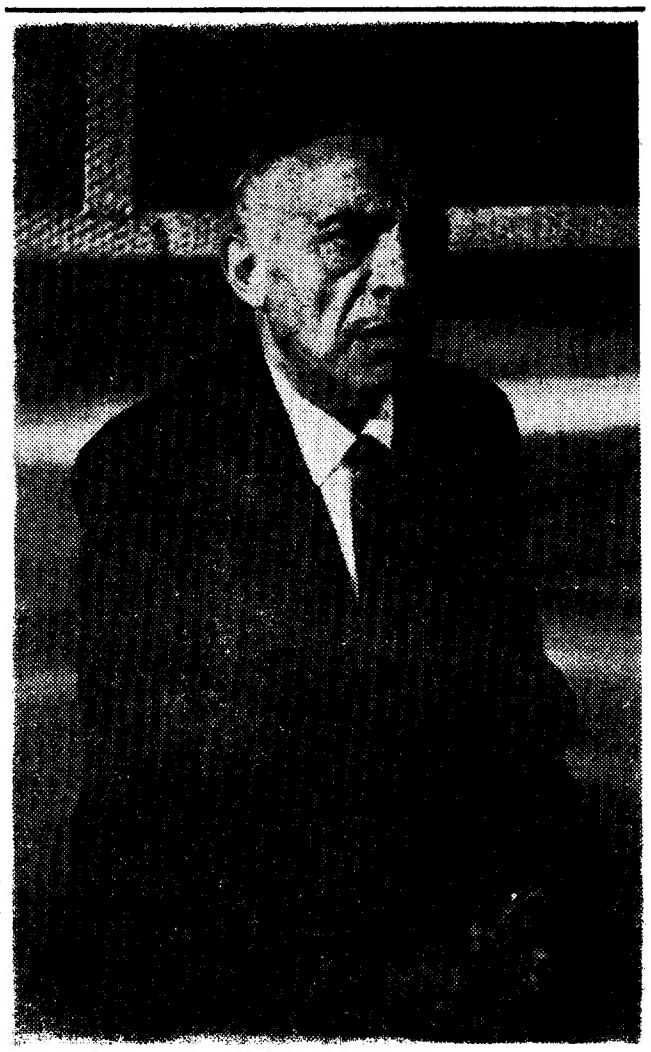
N. B.

O Grupo Gulbenkian de Bailado no Japão

O Grupo Gulbenkian de Bailado vai participar no chamado «Espectáculo Português» da Exp. 70 de Osaka, para o que se deslocará dentro de dias ao Japão por via aérea.

O espectáculo tem encenação e direcção de Carlos Avilez, com musica de Luís Filipe Pires, coreografia de Águeda Sena e direcção plástica do pintor Julio Resende, que teve a colaboração do arq.º José Rodrigues.

O Grupo Gulbenkian de Bailado, em espectáculo de co-produção luso-japonesa, apresentar-se-á no dia 24 do corrente e nos dias seguintes até 29, e também no dia 22 de Agosto. Serão exibidos os bailados dançados no XIV Festival Gulbenkian de Musica, isto é, a «Suite», de Bach, «Máscaras de Ostende» e «Gravitação», estes, respectivamente, com musica de Vlad e de Kabelac.



De segunda a sábado próximos o Teatro Vasco Santana repõe em segundas «matinées» «Quem é esta mulher?» («L' amante anglaise»), de Marguerite Duras, a romancista francesa que uma encenação de Luzia Maria Martins fez descobrir ao publico de Lisboa. Este é Luís Santos, o protagonista

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ZOOM

1. BRAGA: POR UM ZOOM

No *Zoom* da semana passada, depois de termos feito uma análise numérica do panorama calamitoso da exploração cinematográfica no nosso País, nomeadamente na província, referimo-nos ao caso de Braga, por onde afirmámos ter passado ràpidamente. Funcionaria ali um só cinema (Teatro-Circo), onde se anunciavam três filmes: *Gringo, Adeus, Gringo* e *O Anormal*.

Acontece que um dos responsáveis pela gerência dessa sala nos procurou durante a semana para nos informar que a situação surpreendida em Braga não era normal e que se impunha uma rectificação. É assim que, segundo elementos colhidos nessa entrevista, vamos *rectificar* um pouco a situação cinematográfica de Braga:

Existem dois cinemas. O *Teatro-Circo*, com cerca de 1800 lugares e o *S. Geraldo* com 800 e tantas cadeiras. O primeiro realiza normalmente sessões às 2.ª, 4.ª, 6.ª, sábados e domingos e o segundo às 2.ª, 3.ª, 5.ª, sábados e domingos (à tarde e à noite). Portanto, e durante quase todo o ano, Braga possui vinte sessões por semana o que, afinal, não é nada mau. Vinte sessões equivalendo a dez filmes. Dez filmes por semana: o mesmo será dizer 520 filmes por ano. Com necessidade de 520 filmes por ano, como se arranjam os gerentes destes cinemas para programar uma temporada? *«Simples. Os filmes de maior êxito passam por Braga várias vezes e alguns exibem-se mais de um dia de cada vez».* Quais os filmes mais exibidos? *«Eis alguns: «Música no Coração» (com mais de cinquenta exibições), «Dr. Jivago» (com cerca de 40 exibições), «O Amor de Perdição» (com mais de vinte e cinco ou trinta exibições), etc. Os «Westerns» italianos e as fitas de Gianni Morandi consomem-se também largamente. «O Perseguido» (com Montgomery Wood) deu a maior receita de sempre ùnicamente em dois espectáculos (tarde e noite).»* E o cinema de qualidade? *«Todos os filmes vão a Braga. Bons e maus. Evidentemente que, se as distribuidoras portuguesas têm por ano três ou quatro filmes de qualidade e o resto é mau, a programação da província terá que se ressentir desse facto. Mas o cinema de qualidade não tem público em Braga (nem na província).* Exemplos? *«Os Chapéus-de-chuva de Cherbourg» tiveram 70 espectadores. O «Blow Up» foi contratado por três dias e no segundo não tínhamos sequer dez por cento da lotação. Tivemos que substituí-lo à pressa no terceiro dia. Nós queremos levar bom cinema. Mas é necessário que o público adira. Em Braga já houve um cineclube (com quotas a cinco escudos e o direito de ver quatro filmes por mês) que deixou de ter sócios. Já houve um Círculo de Cultura Musical que fechou. Com uma população estudantil de cerca de 10 000 ou 12 000 jovens, Braga deveria ter outras preocupações culturais. Só poderemos dar bom cinema por sistema, caso o público esteja preparado para o receber.»*

(Presentemente, em virtude do Verão e ainda por causa das obras de melhoramento que os dois cinemas promoveram, só um é que funciona e sòmente duas vezes por semana. Um caso de excepção...). Feita a a rectificação, o panorama não se altera muito. Mudam alguns dados do problema, mas este permanece. Quem acode à província?...

2. FESTIVAIS... EM ESPANHA

Há pouco tempo terminou em San Sebastian mais um Festival Internacional de Cinema. Para além deste, outros se realizam anualmente na vizinha Espanha. Alguns exemplos: Para valores humanos e religiosos em Valladolid; de cinema para crianças em Gijón; do filme colorido em Barcelona; do documentário em Bilbao; do cinema fantástico e de terror em Sitges; do cinema Novo,

em Mollins de Rey; de cinema de autor, em Benalmádena... Só aqui temos *oito* (8) festivais.

Por alguma coisa em Espanha existe (apesar de tudo) um novo cinema. Outros ares...

3. ATENÇÃO A...

Entre os filmes presentemente em exibição em Lisboa, cumprirá destacarem-se os seguintes:

— *O SUBMARINO AMARELO* («The Yellow Submarine»), de George Dunning, desenhos animados com os Beatles. Fabulosa viagem ao mundo da imaginação e do omirismo, onde o pesadelo está também presente pela mão dos «Azuis Malvados». Uma obra-prima de originalidade e de frescura. (Estúdio 444 — 3.ª semana).

— *A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD* («Ma Nuit Chez Maud»), de Eric Rohmer, com Jean-Louis Trintignant. Diálogos entre um católico e um marxista tendo Pascal e o jansenismo como centro. O amor e a solidão, o acaso e a «aposta» num filme de um traçado rigoroso que revela um cineasta: Rohmer. (Estúdio — 12.ª semana).

— *CERIMÓNIA SECRETA* («Secret Cerimony»), de Joseph Losey, com Mia Fanrow, Elisabth Taylor e Robert Mitchum. Um Losey relativamente falhado, mas mesmo assim um Losey de qualidade incontestável. Mais uma vez um universo fechado e as personagens que se devoram entre si, libertando-se de obsessões e pesadelos íntimos. (Politeama — Reposição — 6.ª semana).

Para além destes, outros filmes ainda justificam *certa atenção*. São eles:

— *A VIDA INTIMA DE QUATRO MULHERES* («The Chapman Report»), de George Cukor. Sobretudo a meia história de Claire Bloom e um ou outro apontamento que nos dá a medida de Cukor como director de actrizes. (Império — 3.ª semana).

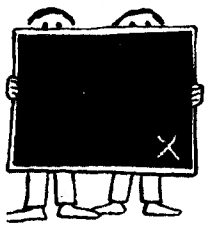
— *O FALHADO* («Ill' Never Forget What's is Name»), de Michael Winner. Um *Compromisso* menor, mas ainda assim uma denúncia com certa densidade da alineação de uma sociedade de consumo. (Vox — 2.ª semana).

— *O ADVOGADO* («The Lawyer»), de Sidney J. Furie. No interior dos E. U. A., uma pequena cidade. Um jovem advogado e um crime. Um certo ambiente de repressão e violências numa obra despretensiosa e escorreita. (Monumental).

4. O DESTINO EM FRANÇA

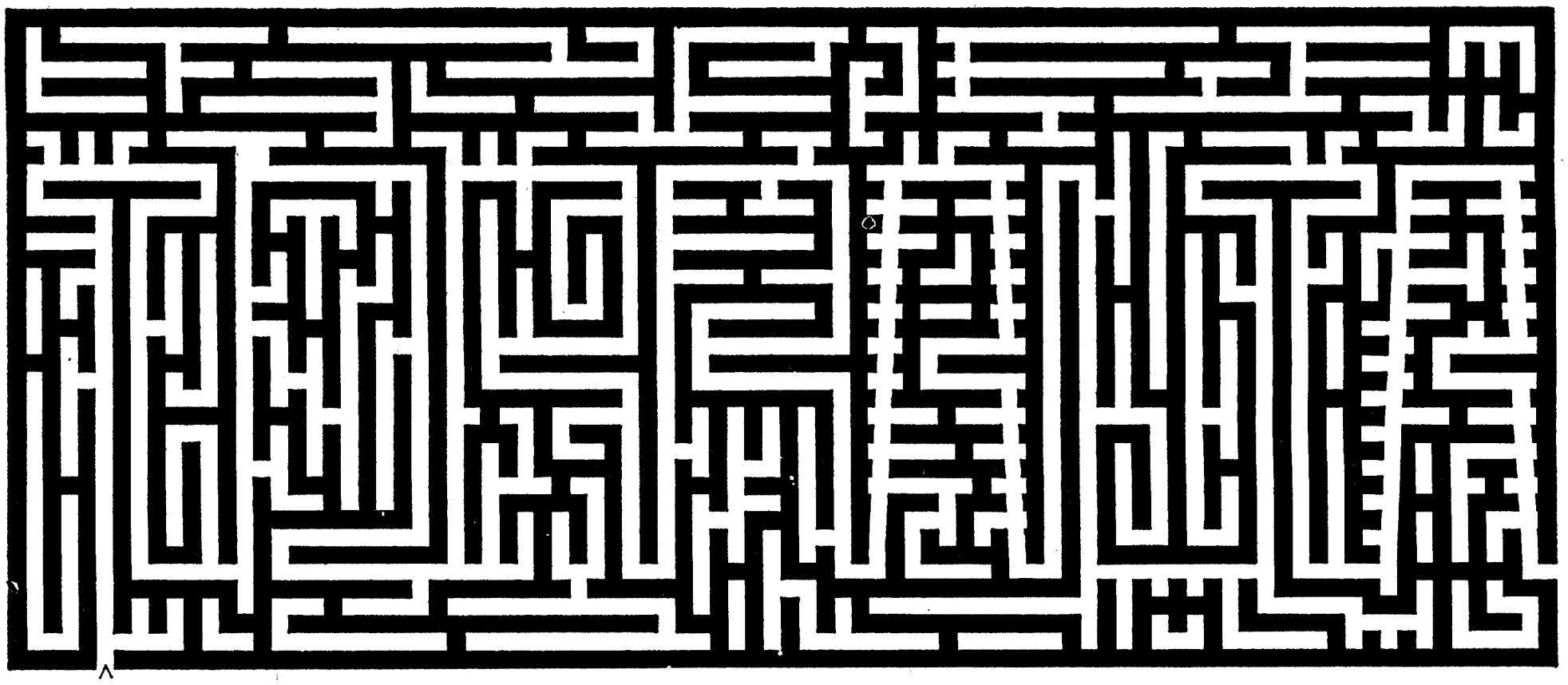
A dezoito de Julho, no Palácio da Mutualité, estreou-se em Paris o filme português *O Destino Marca a Hora*, de Henrique Campos, com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela.

Durante seis meses es-



ta película vai ser projectada nos *écrans* de toda a França, por iniciativa do semanário «Portugal Popular», com o patrocínio do Banco *Franco-Portugaise d' Outre-Mer*.

Eis uma medida acertada que certamente muito elevará, nos próximos anos, o panorama cultural (isto é: cinematográfico) francês. Esperamos que depois deste *Destino*, outro seja o caminho do cinema francês...



SE PRETENDE INVESTIR NO TURISMO

descubra
a palavra
que lhe indica
o caminho certo

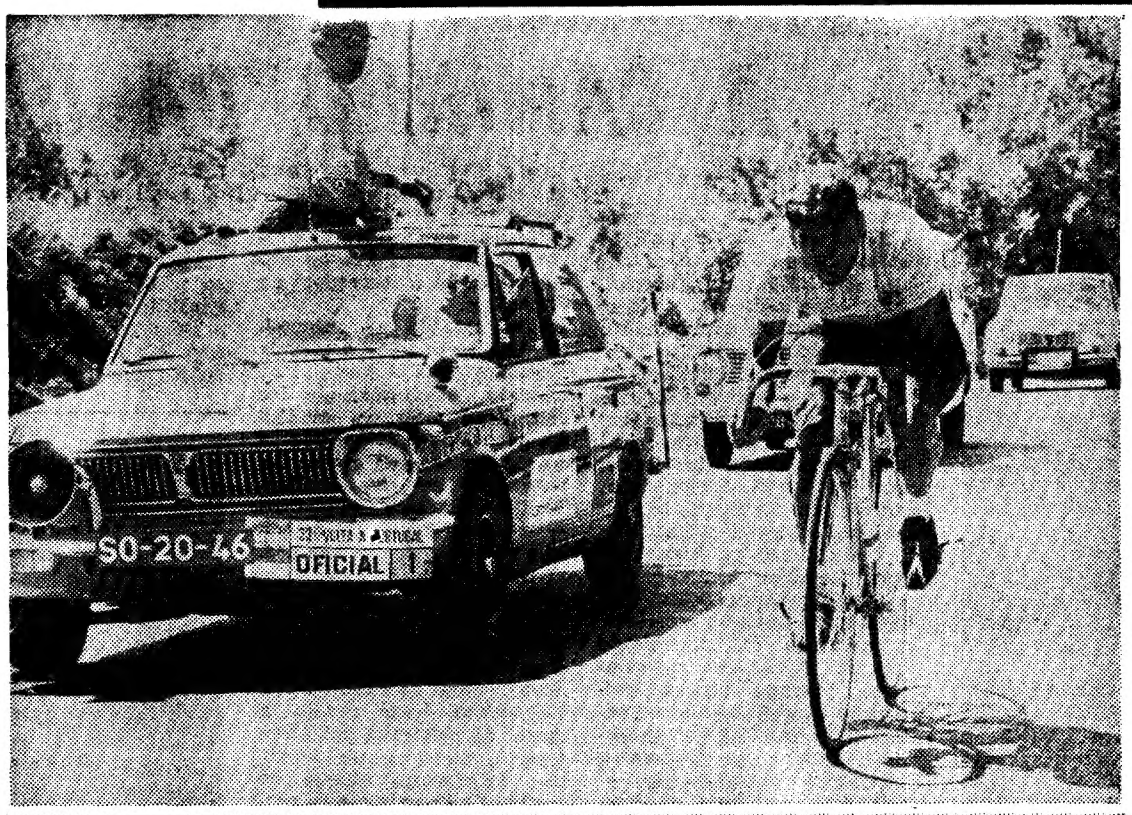
se não descobrir

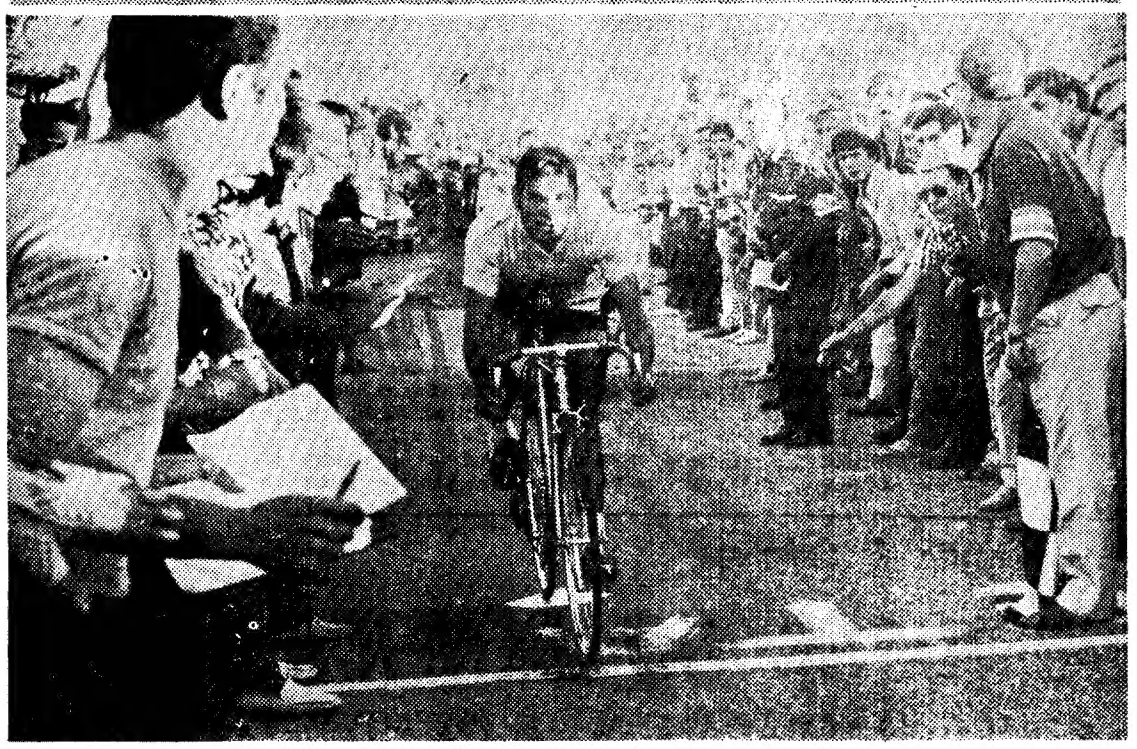
vá à Avenida Duque de Loulé, 66-A Lisboa

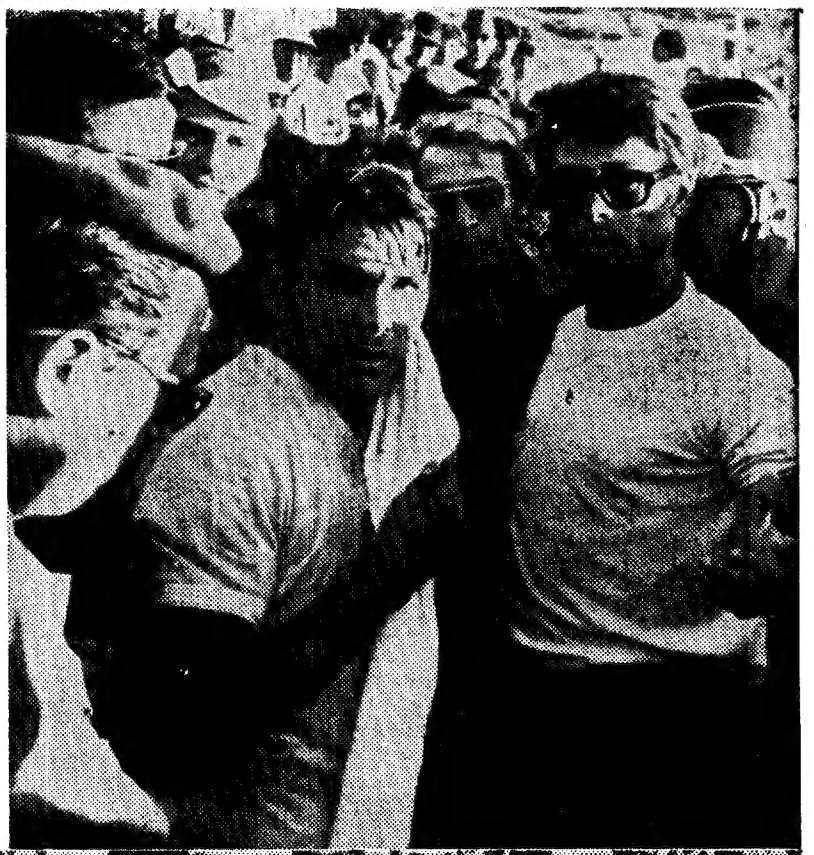
ou telefone para

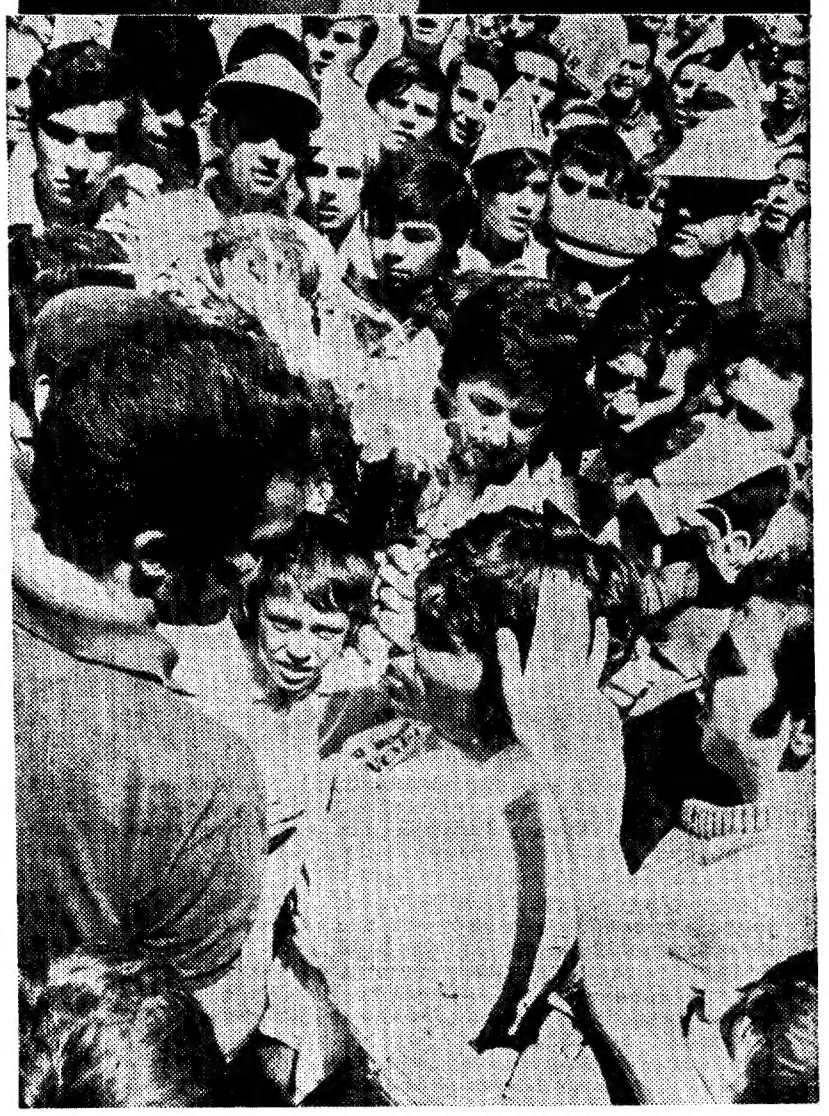
51748 · 555681 · 54479 ou 42139

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA









O DONO DO ESPECTÁCULO

Joaquim Agostinho, o rapaz tímido e pobre que um dia deixou Brejenjas e partiu para Lisboa cavalgando uma bicicleta, está a um passo de concretizar o seu mais desejado sonho — vencer (de facto e por direito) a «Volta a Portugal», igualando o feito do homem que o descobriu para o ciclismo: João Roque, hoje proprietário em Casalinhos de Alfaiata. Ao longo de 23 etapas repletas de sobressaltos, Agostinho foi o dono do espectáculo, manifestando (em todos os momentos vitais) uma pujança física, uma «souplesse», uma determinação, um brio e uma capacidade atlética que não sofrem qualquer beliscadura: mesmo se atentarmos que um imponderável de última hora (largarto, lagarto...), pode roubar ao sportinguista a honra de uma coroa de louros em Alvalade. Porém, pelo que já fez, Agostinho entrou na história do ciclismo português: estas quatro imagens da dura e árdua conquista da serra da Estrela são um documento categórico do seu valor, do seu poder e, até, de quanto é admirado pelo povo este rapaz do povo, que continua simples e modesto como quando era um vulgar anónimo perdido na multidão.

A ETAPA CASTELO BRANCO-ABRANTES

REGRESSO À SÉRIE «DO FUGITIVO»

- *O uruguaio Saul Alcântara, da Caloi, acertou em cheio depois de três «aproximações»*
- *Firmino Bernardino conquistou (ao «sprint»!) o Prémio da Montanha*

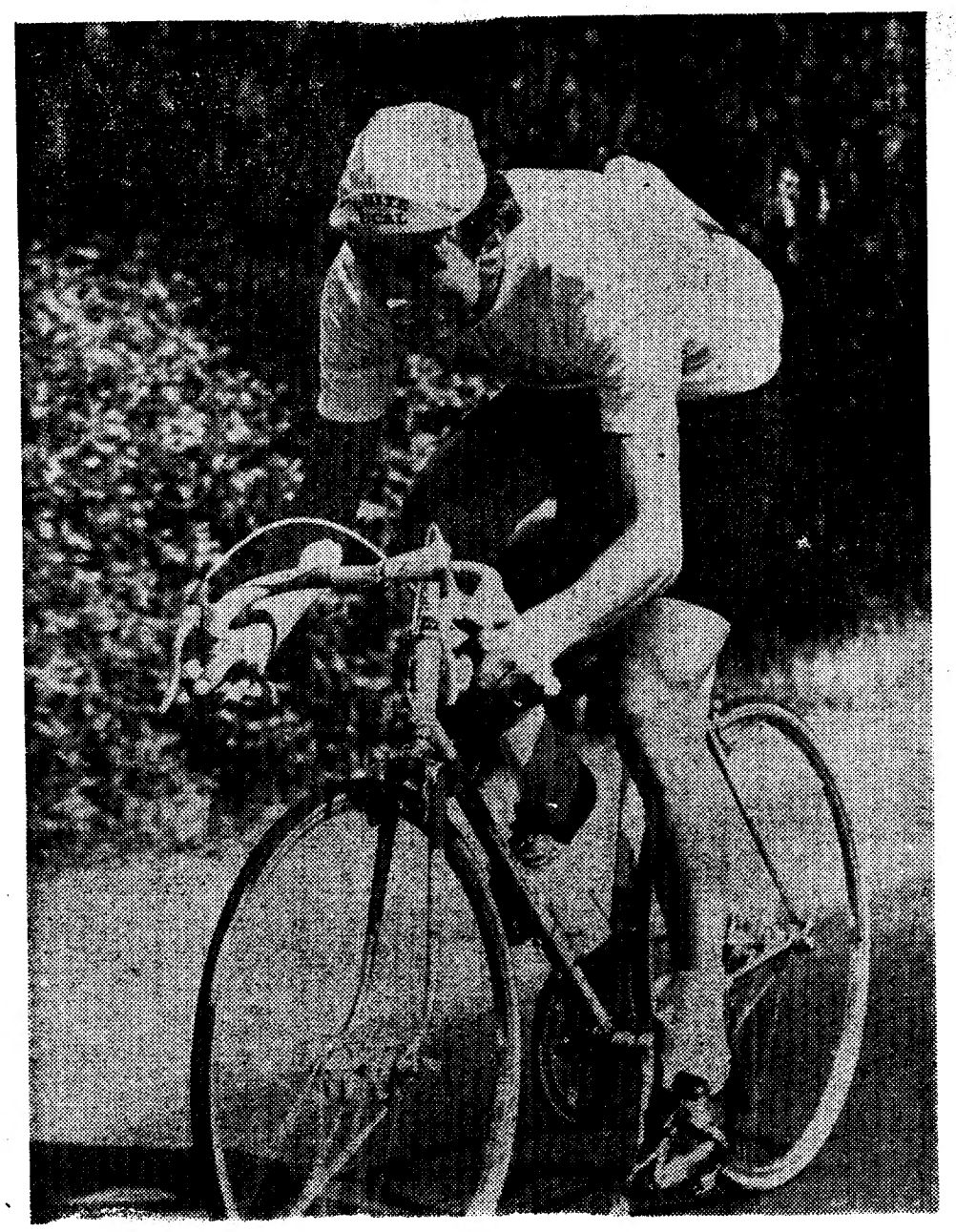
Quase tudo como dantes, na etapa para Abrantes. Ainda se pensou que haveria batalha rija, quando Agostinho deu uma das suas famosíssimas quedas. Mas era como se tratasse de um episódio de filme de emoção: quando o bom da fita está em dificuldades deixando os espectadores naquela aflição zinha chamada suspense. Depois, inevitàvelmente, tudo acaba em bem.

Os do pelotão, aliás, nada fizeram para evitar esse desfecho. Não vamos pensar que foi por solidariedade, ou por tão refinado espírito desportivo, que se recusassem a tirar proveito da infelicidade do parceiro. Talvez, sim, porque as duas etapas da véspera lhes tivessem deixado muito por baixo o saldo de energias — e de ilusões. Quem acreditou que uma queda, mesmo provocando alguns ferimentos, seria suficiente para atrapalhar a vida do «camisola amarela»? Pelo menos, os outros corredores não acreditaram...

Voltou-se, assim, á série do «fugitivo» — mas terá sido o último episódio. A aventura foi de Saul Alcântara, o tal uruguaio que é mecânico de bicicletas e faz uns biscates como corredor da Caloi, que é uma fábrica brasileira das ditas.

Alcântara já tivera três

(Continua na pág. seguinte)



O REI DA MONTANHA *Firmino Bernardino, o jovem sportinguista que por um ponto (apenas) obteve o título de «o melhor trepador da Volta — 1970»*

33ª VOLTA A PORTUGAL E

A CAMINHO DA ÚLTIMA

(Continuação da pág. anterior)

segundos lugares, via-se que andava com ela fisgada. E ontem é que foi. Estavam andados sessenta quilómetros, faltavam ainda cento e dez, mas ele viu na tranquilidade do pelotão um convite para o seu golpe ambicioso. E lá foi. Deixaram-no ir. Corredor que já provou ser forte em resistência, o uruguaio manteve uma pedalada firme, não perdendo tempo nem mesmo na duríssima subida que antecedia a meta.

Muito antes da fuga vitoriosa de Saul Alcântara, já a tirada tivera dois momentos de grande interesse. O primeiro foi justamente quando Agostinho se estatelou fazendo alguns ferimentos e uma grande expectativa. A indiferença do pelotão ajudou o «leader» a recuperar ràpidamente — deixando para trás os companheiros que o esperaram para lhe prestar auxílio.

O camisola amarela ainda daria uma segunda queda, mas esta já menos espectacular, sem consequências. Quase não chegou a perder o contacto com o pelotão.

Outra parte de interesse foi a luta pelo primeiro lugar no prémio da montanha, era a última contagem, lá em cima havia cinco pontos para o primeiro, três para o segundo e um para o terceiro. E Andrade tinha apenas um ponto de avanço sobre Bernardino, Agostinho e José Pereira. Foi um *sprint* enérgico na escalada, com Andrade e Bernardino a lutarem vigorosamente pela primazia. Ganhou o Sportinguista — e a vitória nessa contagem equivaleu á vitória decisiva, com avanço mínimo sobre o corredor do Sangalhos.

Esse triunfo na competição dos trepadores é prémio merecido para o jovem Bernardino, sem duvida um dos corredores mais em evidência na «Volta». Não poderá considerar-se uma revelação, porquanto as suas qualidades já eram bem conhecidas — mas esta prova foi bem a confirmação. E muito progredirá.

Também esteve em foco na etapa outro ciclista que igualmente tem despertado as atenções em toda a corrida: José Pereira, da Coelima. Ele foi vítima duma avaria, a cerca de quarenta quilómetros da meta, o que provocou fulminante ataque da equipa do Sporting, pois ocupava o terceiro lugar da classificação geral, representando certo perigo para a posição de Firmino Bernardino. José Pereira chegou a ter mais de um minuto de atraso, mas movendo tenaz perseguição aos da frente aqui e além puxados por Agostinho. Acabou por alcançar os outros, para se atrasar muito l cente

Em da a clasi qual Dele

...

CO

O FIM É HOJE

A partir das 16 e 30, com partidas de 3 em 3 minutos, os ciclistas iniciam a ultima etapa: um contra-relógio (em 35 km) entre Vila Franca de Xira e Lisboa.

Localidades do percurso: Alhandra, Alverca, Póvoa de Santa Iria, Sacavém, Apelação, Frielas, Cruz da Pedra, S. António dos Cavaleiros, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Olival Basto e chegada ao Estádio José Alvalade (meta na 2.ª passagem defronte da bancada central).

de **Mário Zambujal**

nosso enviado especial

POR UM

gemonia (a favor de Firmino

Escreve ALVES BARBOSA na «Gazeta de Coimbra»

«A ATITUDE DOS CORREDORES DO BENFICA NÃO PODE, DE MODO NENHUM, SER ACEITE»

Alves Barbosa, uma das grandes figuras de sempre do nosso ciclismo, escreve na «Gazeta de Coimbra» um comentário sobre a «Volta a Portugal» que, com devida vénia, nos permitimos (em grande parte) transcrever:

«Na passada semana todos fomos surpreendidos pela desistência geral da equipa do Benfica. As causas, já todos sabemos, situaram-se no colectivo desacordo e reacção extremista, assumida pelos benfiquistas, perante a condenação sofrida por Fernando Mendes, consequente á detecção de produtos dopantes no líquido orgânico deste mesmo corredor.

A atitude dos corredores do Benfica não pode, de modo nenhum, ser aceite, mesmo que procuremos todas as atenuantes possíveis e tentemos compreender o seu estado de espírito, à ocasião do acontecimento.

Esteja ou não a razão do lado do corredor penalizado, não foi, nem é, tomando a posição que tomaram os corredores encarnados, que tal problema encontra uma solução, ou, digamos, se amenizam as respectivas e inconvenientes repercussões.

Por outro lado, também não é questão agora, nem o foi naquela ocasião, discutir a validade ou invalidade de razões, a própria legitimidade jurídica do regulamento antidoping. Isso tem muito que se lhe diga e por esse mesmo motivo nem sequer convém abordar o assunto, nem era naquela hora de desentendimento que a manifestação de desacordo se impunha (se é que ela tinha qualquer hipótese de justificação).

O que é fundamental, por agora, e afinal o que interessa, é que, quer se queira quer não, a regulamentação antidoping é um facto consumado, e em vigor!

Com ou sem limitações científicas; com ou sem falhas jurídicas; enfim, com ou sem o acordo dos corredores de bicicleta, o regulamento antidoping tem tanta ou mais influência decisiva na homologação das classificações das corridas que o próprio regulamento técnico e disciplinar.

É uma realidade e como tal tem que ser encarada... E se os ciclistas alinham numa prova cujo regulamento é esse todo, necessàriamente têm que o admtir e, uma ainda, submeterem-se-lhe sem condicionalismos. Nos podem, pois, estranhar, ficar surpresos, ou fazer sensação, quando o Agostinho ou o Mendes o Emiliano ou o Teixeira, o Merckx ou o Janssen, o Gutty ou o Altig, por o infringirem, foram penalizados.

Tudo o que até agora descrevi, não constitui mais do que uma só das razões pelas quais os corredores do Benfica se deveriam manter em prova, porque muitas mais existem que condenam a decisão que tomaram.»

Mais adiante, Alves Barbosa escreve:

«Eu sei que tu, vós todos, me estão respondendo, agora, que: «O Barbosa está com toda essa conversa e era capaz de ter feito o mesmo, ou pior». Retorquirei que talvez sim, ou talvez não. Temperamental que sou, como são, aliás, quase todos os corredores de bicicleta, talvez, estando no vosso caso, tivesse uma reacção intempestiva como a vossa. Repito talvez sim, ou talvez não... Mas se infelizmente fosse... talvez sim, forçoso era que aceitasse, sem argumentar, a justiça das críticas que fosse alvo e, mais ainda, me aprestasse a, pùblicamente, me redimir do gesto impensado.

Alves Barbosa

É que não esqueçais, nós corredores, desportistas, não pertencemos só a nós, somos também, e talvez mais, pertença do público, quem afinal nos fez «vedeta», quem de nós só espera o bom. Não podemos por isso defraudar esse público com gestos ou actuações impróprias com o nível a que (justificada ou injustificadamente) nos elevou esse público, ou melhor ainda, com a cotação que realmente merecemos (e devemos fazer questão por merecer).

Vós, corredores do Benfica, errasteis! E foi pena! E foi pena por vós e também pelo Benfica. O Sport Lisboa e Benfica não pode, não deve, nem merece passar por tramses similares!

Faz-me pensar tudo isto muitas coisas... Até me custa a crer, a mim que andei por lá, que conheço o Benfica e os seus íntegros dirigentes, como é que foi isso possivel? Como é que não houve ninguém dentro da caravana benfiquista, que mantivesse a cabeça fria, e vos chamasse à razão... a bem ou a mal vos obrigasse a arrepiar caminho!

Quero com tudo isto dizer que vós corredores reagisteis mal, e todos os que vos acompanharam também não estiveram melhor.»

«CAMISOLA AMARELA»

Os ciclistas que envergaram a «camisola amarela»:

EMILIANO DIONÍSIO — Porto-Guimarães.

FERNANDO MENDES — Circuito de Vila do Conde, Vila do Conde-Carvalhelhos, Carvalhelhos-Vila Real, Circuito de Vila Real.

JOAQUIM AGOSTINHO — Vila Real-Porto, Pista das Antas, Porto-Metalurgica Casal, Pista de Sangalhos, Curia-Caldas da Rainha, Caldas da Rainha-Lisboa, pista de Alvalade, Lisboa-Fontainhas do Mar, Santiago do Cacém-Torralta, Torralta-Tavira, pista de Tavira, Tavira-Montemor-o-Novo, Montemor-o-Novo-Alcains, Alcains-Covilhã, Covilhã-Penhas da Saúde, Castelo Branco-Abrantes e Abrantes-Cartaxo.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

. EM BICICLETA

MA PEDALADA

to ligeiramente nas ultimas centenas de metros.

Entretanto, Leonel Miranda aumenou o seu avanço na clasificação por pontos, na qual Agostinho ultrapassou Delepine.

... E hoje acaba a Volta. Ainda com alguns motivos de curiosidade na etapa de contrarelógio, embora se considere haver já resposta para a pergunta fundamental. Até já se provou que não basta uma vulgar queda para Agostinho cair do seu pedestal...

CORREDORES EM PROVA

SANGALHOS

1 — Joaquim Andrade
4 — Celestino Oliveira
5 — Manuel Lote
6 — Joaquim Santiago
9 — Jesus Ortin

SPORTING

11 — Joaquim Agostinho
12 — Leonel Miranda
13 — Emiliano Dionísio
14 — Firmino Bernardino
15 — Vítor Rocha
16 — José Vieira
17 — Regis Delepine
18 — Manuel Luís
19 — Manuel Mendes
20 — Albert Fritz

CALOI (brasileira)

23 — Saul Alcantara

INDIVIDUAL

29 — Mário Silva

F. C. PORTO

31 — Joaquim Leão
32 — Hubert Niel
33 — José Pacheco
34 — José Azevedo
35 — Joaquim Leite
36 — Custódio Gomes
38 — Delfim Santos

AMBAR

41 — Henrique Silva
44 — Sousa Vieira
45 — Albino Alves
47 — Paulino Domingues
48 — Valdemiro Cardoso

COELIMA

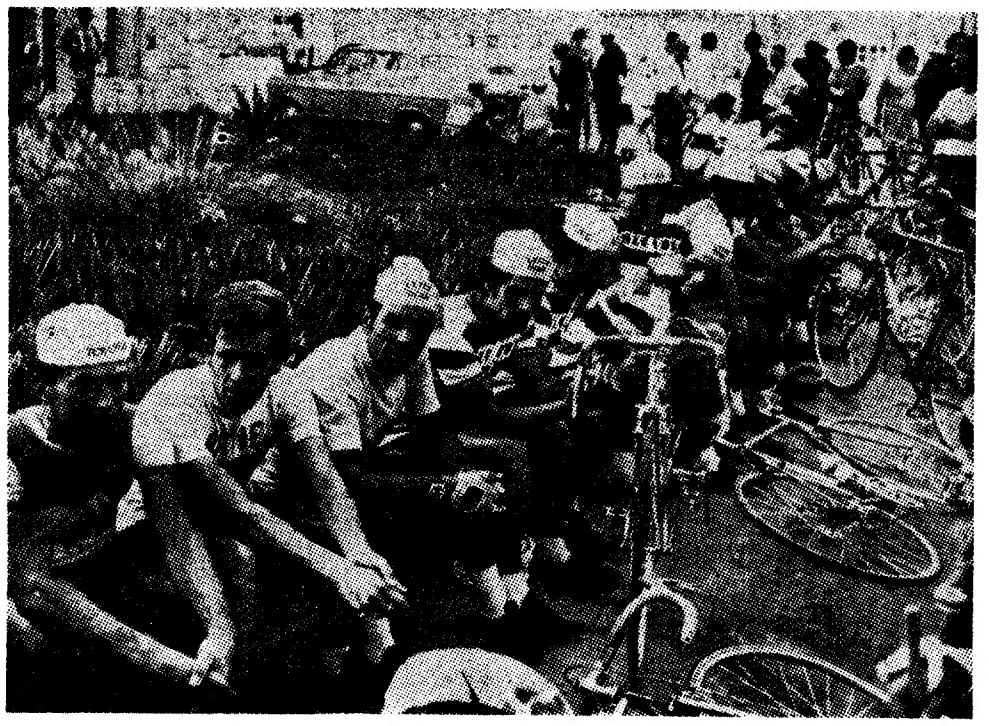
51 — Fulgêncio Sanchez
52 — José Florêncio
53 — José Pereira
54 — Joaquim Moreira
56 — António Salazar
58 — Mário Miranda
59 — Fernando Ferreira
60 — António Domingos

TAVIRA

61 — António Graça
62 — Eusébio Pereira
63 — Francisco Martins
64 — João Palma
65 — José Diogo
66 — José Madeira
67 — José Nunes
69 — Manuel Mestre

M PONTO *Joaquim Andrade, o esforçado ciclista sangalhense, é vice-rei dos escaladores: perdeu a he-*

nino Bernardino) por um magro e único ponto



Está à porta a batalha final

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada a Abrantes

		H.	M.	S.
1	Alcantara (Cal.)	4	31	31
2	L. Miranda (Spt.)	4	36	56
3	J. Andrade (Sg.)	4	36	58
4	J. Agostinho (Sp.)	4	36	59
	Bernardino (Spt.)	m.	t.	
6	Joaq. Leite (P.)	4	37	2
7	Hubert Niel (P.)	4	37	15
	Joaq. Leão (P.)...			
	Mário Silva (ind.)			
	J. Azevedo (P.)...			
	V. Cardoso (A.)			
	J. Florêncio (C.)			
	José Pereira (C.)			
	J. Moreira (Coel.)			
	Jesus Ortin (Sg.)			
	Vítor Rocha (Sp.)			
	Man. Luís (Spt.)			
	M. Mendes (Sp.)			
	C. Gomes (Porto)			
	R. Delepine (Sp.)			
	E. Dionísio (Sp.)			
	S. Vieira (Amb.)			
	José Vieira (Sp.)			
	A. Fritz (Spt.) ...			
	P. Domingues (A.)			
	J. Madeira (Tav.)	m.	t.	
27	H. Silva (Amb.)	4	37	33
28	J. Santiago (Sg.)	4	37	40
29	Ant. Graça (T.)	4	37	50
30	F. Sanchez (C.)	4	37	54
31	E. Pereira (T.)...	4	37	58
32	João Palma (T.)	4	38	14
33	J. Pacheco (P.)...	m.	t.	
34	D. Santos (P.)...	4	38	28
35	José Nunes (T.)	4	38	45
36	Man. Mestre (T.)	4	38	48
37	M. Miranda (C.)	4	39	2
38	Man. Lote (Sg.)	4	39	14
39	F. Martins (T.)	4	40	3
40	F. Ferreira (C.)	4	40	6
41	Alb. Alves (A.)	4	40	28
42	C. Oliveira (Sg.)	4	40	45
43	A. Domingos (C.)	4	40	54
	A. Salazar (C.)...	m.	t.	
45	José Diogo (Tav.)	4	41	2

Equipas

	H.	M.	S.	P.
1 SPORTING ...	13	50	54	—
2 F. C. Porto...	13	51	32	—
3 Coelima	13	51	45	39
Ambar	m.	t.		58

Pontos

	P.
1 SAUL ALCANTARA ...	10
2 Leonel Miranda	7
3 Joaquim Andrade	5
4 Joaquim Agostinho ...	3
5 Firmino Bernardino ...	1

Montanha

	P.
1 FIRM. BERNARDINO..	5
2 Joaquim Andrade	3
3 Joaquim Leite	1

Meta-volante

	P.
1 SAUL ALCANTARA ...	5
2 Leonel Miranda	4
3 Vítor Rocha	3
4 Regis Delepine	2
5 Manuel Mendes	1

Meta Robbialac

	P.
1 JOAQUIM LEITE	3
2 Custódio Gomes	2
3 Manuel Luís	1

Portugal Desconhecido

SAUL ALCANTARA

Azar

JOAQUIM AGOSTINHO

Combatividade

SAUL ALCANTARA

GERAL à partida de Abrantes

Individual

	H.	M.	S.
1 J. AGOSTINHO	56	9	5
2 F. Bernardino...	56	14	22
3 José Pereira ...	56	16	1
4 José Florêncio..	56	16	48
5 Leonel Miranda	56	18	3
6 Joaquim Leão...	56	18	22
7 Mário Silva ...	56	18	42
8 José Azevedo...	56	18	50
9 Hubert Niel ...	56	19	35
10 J. Moreira	56	19	36
11 Régis Delepine.	56	19	48
12 José Pacheco...	56	20	10
13 Joaquim Leite..	56	21	7
14 António Graça..	56	22	2
15 J. Andrade	56	22	32
16 José Vieira	56	29	9
17 Jesus Ortin	56	32	19
18 José Nunes.....	56	33	19
19 Vítor Rocha ...	56	34	8
20 H. Silva	56	36	36
21 E. Dionísio	56	37	4
22 Saul Alcantara	56	38	20
23 Albert Fritz ...	56	38	25
24 V. Cardoso	56	39	4
25 C. Oliveira	56	40	44
26 Manuel Lote ...	56	41	39
27 Delfim Santos...	56	42	32
28 F. Sanchez	56	42	50
29 P. Domingues...	56	44	22
30 Manuel Mestre..	56	46	29
31 José Madeira....	56	48	13
32 J. Santiago	56	48	43
33 A. Domingos ...	56	50	10
34 Manuel Luís ...	56	50	30
35 E. Pereira	56	57	55
36 A. Salazar	57	1	16
37 Manuel Mendes	57	2	16
38 Custódio Gomes	57	8	19
39 João Palma.....	57	9	2
40 F. Ferreira	57	10	3
41 Sousa Vieira ...	57	11	52
42 Mário Miranda..	57	17	55
43 F. Martins	57	18	—
44 Albino Alves ...	57	34	26
45 José Diogo	57	43	45

Equipas

	H.	M.	S.
SPORTING	168	38	29
F. C. Porto	168	51	2
Coelima	168	52	26
Sangalhos	169	1	42
Ginásio Tavira ...	169	1	49
Ambar	169	46	14

Pontos

	P.
1 *Leonel Miranda* (Sp.)...	53
2 Joaq. Agostinho (Sp.)	47
3 Regis Delepine (Sp.) ...	45
4 Saul Alcantara (Caloi)	31
5 Joaq. Andrade (Sang.)	27

Metas volantes

	P.
1 *Leonel Miranda* (Sp.)...	27
2 Joaq. Andrade (Sang.)	20
3 Joaq. Agostinho (Sp.)	14
4 Saul Alcantara (Caloi)	14
5 Manuel Lote (Sang.)...	13

Montanha

	P.
1 *Firm. Bernardino* (Sp.)	29
2 Joaq. Andrade (Sang.)	28
3 Joaq. Agostinho (Sp.)	24
4 José Pereira (Coel.) ...	24
5 Joaq. Santiago (Sang.)	10

E. F. S.

	P.
1 *António Graça* (Tav.)	27
2 Cust. Gomes (F. C. P.)	16
3 Joaq. Agostinho (Sp.)	14
4 Firm. Bernardino (Sp.)	7
5 José Diogo (Tav.)	7

Robbialac

	P.
1 *Cust. Gomes* (F. C. P.)	21
2 Joaq. Leite (F. C. P.)...	12
3 Leonel Miranda (Sp.)	8

Combinado

	P.
1 *Joaq. Agostinho* (Sp.)	6
2 Firm. Bernardino (Sp.)	9
3 José Pereira (Coel.) ...	15

Progressividade

Saul Alcantara (Caloi)

DESISTENTES E ELIMINADOS

1.ª ETAPA — Desistiu: José Soqueiro (F. C. P.).

4.ª ETAPA — Desistiram: Américo Silva (Bf.), Joaquim Coelho e Joaquim Freitas (Amb.). Eliminados: Wilson Sá (Sang.), Pedro Sousa (Caloi), João Fonseca (Coel.) e José Viegas (Tavira).

5.ª ETAPA — Desistiu: Herculano Oliveira (San.). Eliminados: Augusto Cardoso (Benf.), António Pereira (Coel.) e Manuel Durão (Sang.).

7.ª ETAPA — Desistiram: Fernando Mendes, Manuel Correia, Pedro Moreira, Eduardo Santos, João Pinhal, Fernando Vieira, António Martins e José Martins (Benf.). Eliminado: José Avelino (Amb.).

11.ª ETAPA — Desistiram: Lino Santos (Sang.) e Manuel Sousa (F. C. P.).

12.ª ETAPA — Desistiu: António Teixeira (Tavira).

14.ª ETAPA — Eliminado: Francisco Pereira (F. C. Porto).

20.ª ETAPA — Eliminado: Luís Flores (Caloi).

21.ª ETAPA — Eliminado: Demétrio Marti (Sangalhos).

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FÉRIAS 1970

VIAGENS ACOMPANHADAS EM AUTOCARRO DE LUXO, HOTÉIS ESPECIALMENTE SELECCIONADOS.

AUSTRIA	19 dias	10 700$
ANDORRA-LOURDES	5 dias	1 660$
PARIS-TOUR	8 dias	2 880$
MARROCOS	9 dias	5 600$
BENELUX	11 dias	8 490$
U. S. A.	15 dias	10 370$
PAISES BAIXOS	16 dias	7 100$
RÚSSIA	16 dias	7 800$
ITALIA-ROMA	17 dias	6 930$
LONDRES-DUBLIN	17 dias	8 250$
CIRCUITO EUROPEU	18 dias	10 710$
BERLIM	18 dias	13 375$
INGLATERRA-ESCÓCIA	19 dias	9 210$
ITALIA-GRÉCIA	24 dias	11 865$
CIRCUITO NÓRDICO	30 dias	14 910$

MUITOS OUTROS ITINERÁRIOS

SOLICITE O NOSSO FOLHETO COM INFORMAÇÕES DETALHADAS E DATAS DE PARTIDA.

INFORME-SE DO NOSSO PLANO DE CRÉDITO.

(PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES)

RUA ROSA ARAÚJO, 2
(esq. da Av. da Liberdade)
TELEFS. 53 69 71 - 53 65 45

Melia

Homenagem ao saudoso Nicolau

Esta manhã, no Cartaxo, concluída a penultima etapa, a caravana da Volta associou-se á cerimónia do descerramento de uma lápida que dá o nome de José Maria Nicolau a uma rua daquela vila, onde nasceu e viveu o famoso ciclista.

Julgamos inédita tal homenagem a um desportista, mas Nicolau foi um ídolo, no seu tempo, e a projecção das suas proezas, no seu longo duelo com Alfredo Trindade, entrou nos domínios do quadro lendário.

Terminado o acto do descerramento da lápida, muitos amigos e admiradores do saudoso desportista deslocaram-se, em romagem, ao cemitério local, para homenagear a memória de José Maria Nicolau.

O bom filho à casa torna

O uruguaio Saul Alcântara (da «Caloi») vence a etapa para Abrantes

OS VENCEDORES DAS ETAPAS

1.ª ETAPA (Pista das Antas, 9 km) — EMILIANO DIONÍSIO, Sporting, 11 m 14 s (média: 47,717 km/hora).

2.ª ETAPA (Porto-Guimarães, 93 km) — JOSÉ PEREIRA, Coelima, 2 h 37 m 35 s (média: 35,391).

3.ª ETAPA (Circuito de Vila do Conde, 60 km — REGIS DELEPINE, francês, Sporting, 1 h 15 m (média: 48).

4.ª ETAPA (Vila do Conde-Carvalhelhos, 191 km) — PAULINO DOMINGUES, Ambar, 5 h 32 m 8 s (média: 34,495).

5.ª ETAPA (Carvalhelhos-Vila Real, 147 km) — JOAQUIM SANTIAGO, Sangalhos, 4 h. 11 m 58 s (média: 34,993).

6.ª ETAPA (Circuito de Vila Real, 6,925 km) — JOAQUIM ANDRADE, Sangalhos, 8 m. 58 s (média: 46,338).

7.ª ETAPA (Vila Real-Porto, 116 km) — MANUEL MESTRE, Gin. Tavira, 3 h 13 m 6 s (média: 36,027)

8.ª ETAPA (Pista das Antas, 9 km) — EMILIANO DIONÍSIO, Sporting, 12 m 3 s (média: 44.813).

9.ª ETAPA (Porto-Metalurgia Casal, 88 km) — REGIS DELEPINE, francês, Sporting, 2 h 5 m 57 s (média: 41,893).

10.ª ETAPA (Pista de Sangalhos, 2 km) — EMILIANO DIONÍSIO, Sporting, 2 m 38 s (média: 45,569).

11.ª ETAPA (Curia-Caldas da Rainha, 164 km) — REGIS DELEPINE, Sporting, 3 h 54 m 43 s (média: 41,907).

12.ª ETAPA (Caldas da Rainha-Lisboa, 101 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 2 h 31 m 2 s (média: 40,100).

13.ª ETAPA (Pista de Alvalade, 9 km) — REGIS DELEPINE, francês, Sporting, 11 m 48 s (média: 45,702).

14.ª ETAPA (Lisboa-Fontainhas do Mar, 160 km) — LEONEL MIRANDA, Sporting, 4 h. 6 m. 36 s. (média: 38,929).

15.ª ETAPA (Santiago do Cacém-Torralta, 151 km)— HENRIQUE SILVA, Ambar, 3 h. 48 m. 49 s. (média dia: 39,580).

16.ª ESTAPA (Torralta-Tavira, 124 kms) — JOSÉ MADEIRA, Tavira, 2 h. 51 m. 43 s. (média: 43,327 km/h.).

17.ª ETAPA (pista de Tavira, 8 kms) — HUBERT NIEL, F. C. Porto, 10 m. 34 s. (média: 47,547 km/m).

18.ª ETAPA (Tavira-Montemor-o-Novo, 238 km) — PAULINO DOMINGUES, Ambar, 6 h. 47 m. 10 s. (média: 35,071 km/h.).

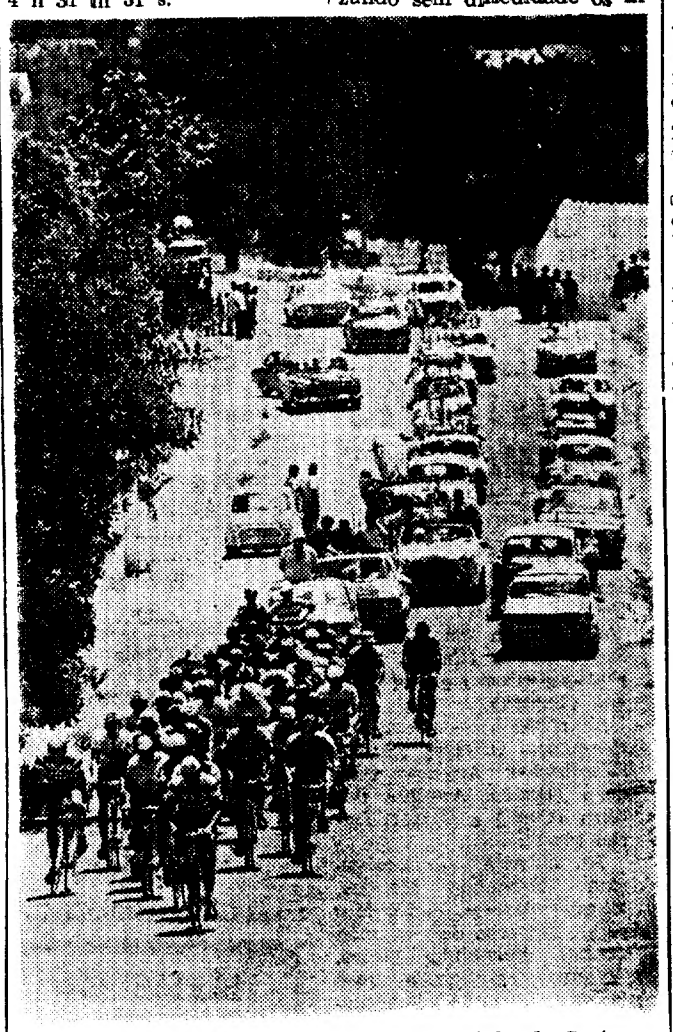
19.ª ETAPA (Montemor-o-Novo-Alcains, 204 km) — JOAQUIM SANTIAGO, Sangalhos, 5 h 13 m e 55 s (média: 38,980).

20.ª ETAPA (Alcains-Covilhã, 59 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 1 h 27 m 44 s (Média: 40,311).

21.ª ETAPA (Covilhã-Penhas da Saude: 10,5 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 30 m 7 s.

22.ª ETAPA (Castelo Branco-Abrantes, 165 km) — SAUL ALCANTARA, Caloi, 4 h 31 m 31 s.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



O pelotão (ainda compacto) avança a caminho do Cartaxo

33.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

LEONEL MIRANDA GANHOU A ETAPA DESTA MANHÃ

CARTAXO, 9 — (Do nosso enviado especial) — L. Miranda foi o mais rápido sobre a meta instalada nesta vila, vencendo a etapa Abrantes-Cartaxo.

Manhã cedinho (8 e 30), os corredores partiram para a penultima etapa (ultima disputada em linha) desta 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

A frescura da manhã, a curta extensão da tirada e as próprias características do trajecto convidavam a um andamento rápido.

O tavirense Manuel Mestre foi o primeiro a tentar escapar-se ao pelotão, mas foi rápidamente absorvido.

Na Chamusca, com 40 quilómetros percorridos, o ambarista Sousa Vieira tenta a sua sorte. Logo, porém, a equipa da Coelima, que tão boa conta tem dado de si, foi para a frente neutralizando sem dificuldade os intuitos do homem da Ambar.

«Meta Robbialac», instalada em Alpiarça (57 quilómetros), L. Miranda (Spt.), foi o primeiro a passar, logo seguido do portista Custódio Gomes e do tavirense Eusébio Pereira. O tempo realizado por L. Miranda foi de 1 h 22 m 45 s — que diz bem da excelente velocidade com que a etapa está a ser disputada.

Com 65 quilómetros percorridos, o pelotão continua agrupado e em boa pedalada. A. Graça (Tav.) é o primeiro na «Meta Motorizada E.F.S.», instalada em Almeirim, logo seguido pelo seu colega de equipa Eusébio Pereira pelo portista C. Gomes e pelo «camisola amarela».

Com uma hora e meia de prova estão percorridos 66 quilómetros. Média de 44 kms/h isto diz bem da velocidade com que o pelotão vem a rolar.

Santarem foi rápidamente ultrapassada, tendo J. Agostinho sido o primeiro na meta «Portugal Desconhecido», seguido do sangalhense J. Andrade e do portista J. Leite.

Faltam 15 quilómetros para o termo da etapa e os ciclistas continuam a rolar em bloco.

A pouco menos de 4 quilómetros da meta, o pelotão respondia vigorosamente ás várias tentativas deste e daquele adivinhando-se uma chegada em massa — a chegada que efectivamente aconteceu.

Ordem de chegada

		H.	M.	S.
1	L. Miranda (Sp.)	2	6	30
2	Albert Fritz (Sp.)	2	6	32
3	V. Rocha (Spt.)	2	6	34
4	Alcantara (Cal.)	2	6	35
	Joaq. Leão (P.)...			
	J. Moreira (C.)...	m. t.,		
7	J. Agostinho (Sp.)	2	6	43
	Joaq. Leite (P.)...			
	R. Delepine (Sp.)	m. t.		
10	J. Azevedo (P.)	2	6	46
	Mário Silva (ind.)			
	V. Cardoso (A.)			
	M. Miranda (C.)			
	Hubert Niel (P.)			
	E. Pereira (Tav.)			
	Man. Luís (Spt.)			
	M. Mendes (Spt.)			
	Bernardino (Sp.)			
	J. Pacheco (P.) ...			
	Ant. Graça (Tav.)			
	J. Diogo (Tav.)			
	D. Santos (P.) ...			
	José Pereira (C.)			
	Man. Lote (Sg.)			
	J. Florêncio (C.)			
	E. Dionísio (Sp.)			
	H. Silva (Amb.)			
	Jesus Ortin (Sg.)			
	Cust. Gomes (P.)			
	J. Santiago (Sg.)			
	P. Domingues (A.)			
	F. Sanchez (C.)			
	José Nunes (T.)			
	J. Madeira (Tav.)			
	C. Oliveira (Sg.)			
	João Palma (T.)			
	J. Andrade (Sg.)			
	M. Mestre (Tav.)			
	Sousa Vieira (A.)			
	A. Domingos (C.)			
	F. Ferreira (C.)			
	José Vieira (Spt.)			
	Ant. Salazar (C.)	m. t.		
44	Alb. Alves (A.)...	2	7	50
	F. Martins (Tav.)	m. t.		

Classificação geral à partida para a última etapa

1	Agostinho (Sp.)	58	15	48
2	Bernardino (Sp.)	58	21	08
3	José Pereira (C.)	58	22	47
4	J. Florêncio (C.)	58	23	34
5	L. Miranda (Sp.)	58	24	33
6	Joaq. Leão (P.)	58	24	57
7	Mário Silva (P.)	58	25	28
8	J. Azevedo (P.)	58	25	36
9	J. Moreira (Cl.)	58	26	11
10	Hubert Niel (P.)	58	26	21
11	R. Delepine (Sp.)	58	26	31
12	J. Pacheco (P.)	58	26	56
13	Joaq. Leite (P.)	58	27	50
14	Ant. Graça (T.)	58	28	48
15	J. Andrade (Sg.)	58	29	18
16	José Vieira (Sp.)	58	35	55
17	Jes. Ortin (Sg.)	58	39	05
18	José Nunes (T.)	58	40	05
19	V. Rocha (Sp.)	58	40	42
20	H. Silva (Am.)	58	43	22
21	E. Dionísio (Sp.)	58	43	50
22	S. Alcantara (C.)	58	44	55
23	Alb. Fritz (Sp.)	58	44	57
24	V. Cardoso (A.)	58	45	50
25	C. Oliveira (Sg.)	58	47	30
26	Man. Lote (Sg.)	58	48	25
27	Delf. Santos (P.)	58	49	18
28	F. Sanchez (C.)	58	49	36
29	Domingues (A.)	58	51	8
30	M. Mestre (T.)	58	53	15
31	J. Madeira (T.)	58	54	59
32	Santiago (Sg.) ..	58	55	29
33	Domingos (Cl.)	58	56	56
34	Man. Luís (Sp.)	58	57	16
35	E. Pereira (T.)	59	4	41
36	A. Salazar (Cl.)	59	8	1
37	M. Mendes (Sp.)	59	9	2
38	C. Gomes (P.) ..	59	15	5
39	J. Palma (T.) ...	59	15	48
40	F. Ferreira (C.)	59	16	49
41	S. Vieira (A.) ...	59	18	28
42	M. Miranda (C.)	59	24	41
43	F. Martins (T.)	59	25	50
44	A. Alves (A.) ...	59	42	16
45	José Diogo (T.)	59	50	31

Por equipas

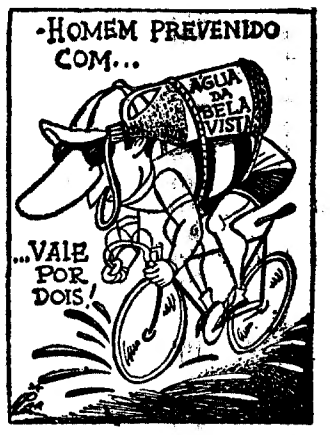
		H.	M.	S.
1.º	SPORTING ...	174	58	7
2.º	F. C. Porto ...	175	11	6
3.º	Coelima	175	12	33
4.º	Sangalhos	175	22	00
5.º	Tavira	175	22	7
6.º	Ambar	176	6	32

Leonel Miranda: triunfo no Cartaxo

SACHS

6 MILHÕES de motores **SACHS** circulam em estradas de todo o mundo. Se você decidiu adquirir também uma motorizada **SACHS**, acertou na escolha. Parabéns. Realmente quem viaja em **SACHS**, viaja feliz. **SACHS** É O MAIOR FABRICANTE DA EUROPA DE MOTORES PARA VEÍCULOS DE DUAS RODAS. Os construtores mais exigentes equipam as suas motorizadas com motores **SACHS**.

S. I. S. — VEÍCULOS MOTORIZADOS, LDA.
Porto — ANADIA — Lisboa



— A «ÁGUA DA BELA VISTA» À FRENTE DAS ÁGUAS DE MESA

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos—Telefs. 553336 - 553809

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NAS PISTAS DO JAMOR

NOVO «RECORD» DE MOÇAMBIQUE NOS 400 METROS (FEMININOS)

Helena Relvas (Moçambique) e Manuela Simões (Benfica) a um passo do «record» do pentatlo

Nas pista do Estádio Nacional, efectuaram-se ontem, ao fim da tarde, várias provas de preparação com vista às competições internacionais da próxima semana; e, ainda, o Pentatlo nacional feminino, no qual participam oito atletas.

Nas provas de preparação a atleta moçambicana Lucrécia Cumba, do Ferroviário da Beira, estabeleceu novo «record» daquela província, nos 400 metros planos, com o «tempo» de 60,4 s. É o quarto «record» de Moçambique que esta atleta estabelece desde que está na Metrópole, há precisamente dez dias.

O despique entre as oito atletas participantes no Pentatlo foi excelente e de tal modo interessante que podemos afirmar que o máximo da especialidade cairá na ronda de hoje. Três atletas — Helena Relvas, Manuela Simões e Kathleen Binda — estão lançadas para bater o «máximo» nacional que pertence a Manuela Simões, do Benfica, com 3434 pontos, obtido em 22 de Setembro de 1969.

Eis os resultados:

Pentatlo (feminino)

Peso (fem.) — 1.ª, Kathleen Binda (F. Beira), 9,09 (644) pontos; 2.ª, Manuela Simões (Bf.), 8,52 (599) p.; 3.ª, Emília Carneiro (Leixões), 8,42 (591) p.; 4.ª, Helena Relvas (G. D. I. M), 7,86 (545) p.; 5.ª, Elizabeth Simões (Sp.), 7,14 (483) p.; 6.ª, Aida Silva (Acad.), 7,09 (478) p.; 7.ª, Helena Pires (Acad.), 6,06 (384) p.; 8.ª, Anabela Santos Bf.), 5,06 (284) p.

100 m. barr. (1.ª série) — 1.ª, Helena Relvas (G. D. I. M.). 15,8 (824) pontos; 2.ª, Manuela Simões (Bf.), 16,6 (741); 3.ª, Aida Silva (Acad.), 18 (614); 5.ª, M. Emília Carneiro «Leixões). 21 (398).

100 m, bar. (2.ª série) — 1.ª, Kathleen Binda (F. Beira), 17,8 (631) pontos; 2.ª, Elizabett Simões (Sp.), 18,1 (605); 3.ª, Helena Pires (Académica), 19 (534); 4.ª, Anabela Santos (Bf.), 20,3 (443).

Altura — 1.ª, Kathleen Binda (F. Beira), 1,54 (880) pontos; 2.ª, Helena Relvas (C. D. L. M.). 1,48 (814); 3.ª, Manuela Simões (Bf.), 1,36 (672); 4.ª, Aida Silva (Acad.), 1,35 (635); 5.ª, Helena Pires (Acad.), 1,25 (532); 6.ª, Anabela Santos (Bf.), 1,20 (462); 7.ª, Elizabett Simões (Spt.), 1,20 (462); 8.ª, Emília Carneiro (Leixões), 1,20 (462).

Pontuação (1.ª jornada) — 1.ª, Helena Relvas, 2,185; 2.ª, Kathelene Binda, 2,153; 3.ª, Manuela Simões, 2,012; 4.ª, Aida Silva, 1,727; 5.ª, Elizabett Simões, 1.550; 6.ª, Emília Carneiro, 1,451; 7.ª, Helena Pires, 1,450; 8.ª, Anabela Santos, 1,189.

Provas de preparação

VENCEDORES — 100 m — Carlos Silva (Spt.), 11,2.

400 m — Barceló de Carvalho (Bf.), 49,6.

Salto com vara — Albergaria e Costa (Sp.), 4,00.

1500 m — Américo Barris (Sp.), 7,55,5.

Salto em comprimento — Rui Oliveira (Sp.), 6,82.

110 m, bar. — Alberto Matos (Sp.), 14,8.

4X100 m — (A. Matis, H. Oliveira, C. Cardoso e A. Manec) S. U., 43,5

400 m, femininos — Maria do Céu Lopes (Sp.), 59.

100 m fem. — Angélica Manaca (S.B.), 12,6.

150 m, juvenis, feminino — Conceição Vilhena (A. Moçambique), 19,6.

Comprimento feminino — Angélica Manaca (FB), 5,08.

Firmino Bernardino: o corredor do Sporting que marcha a passos largos para a fama

HÓQUEI EM PATINS

REUS, 9-F. C. PORTO, 4

A EQUIPA PORTUENSE ELIMINADA DA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS»

Perdendo por 9-4 o jogo da 2.ª «mão» disputado em Barcelona, frente ao Reus, a equipa de hóquei em patins do F. C. Porto foi eliminada da Taça dos Campeões Europeus. No primeiro encontro, realizado no Porto, o «cinco» azul e branco havia vencido por 5-3.

Sabia-se, de antemao, que, apenas com dois golos de vantagem, a turma «portista» iria encontrar sérias dificuldades — e isso aconteceu. Não obstante, o F. C. Porto foi o primeiro a marcar (Cristiano, aos 3 minutos) e conseguiu chegar ao intervalo com uma igualdade a um golo (Sabate, aos 15 minutos, marcou pelo Reus).

Na segunda parte, porém, os espanhóis carregaram sobre o meio campo dos portuenses, logrando marcar mais oito golos contra três do adversário.

As duas turmas alinharam:

F. C. PORTO — Brito; Júlio, Leite, Cristiano, Ricardo, Hernani e José Fernandes.

REUS — Santiago Garcia; Rebasa, Villalonga, Sabate, Salvat e Montala.

Marcaram: Cristiano (3), Ricardo, Sabate (3), Salvat e Villalonga (5).

NATAÇÃO NO PORTO

ONZE CLUBES PRESENTES NO «TORNEIO NACIONAL DE INFANTIS»

Na piscina do Futebol Clube do Porto começou a disputar-se o Torneio Nacional de Natação (infantis)) que proporcionou os seguintes resultados:

400 metros, livres, femininos — 1.ª, Ana Banha (SAD), 6 m e 19,8 s; 2.ª, M. Isaura Portugal (CDNA), 6 m e 54,4 s; 3.ª, Fátima Coelho (SAD), 7 m e 06,2 s.

100 metros, bruços, masculinos — 1.º, Carlos Cruchinho (SLB), 1 m e 35,5 s; 2.º, Dias Leite (SLB), 1 m e 38,6 s; 3.º, José Barroso (CEN), 1 m e 40,1 s.

50 metros, mariposa, femininos — 1.ª, Ana Banha (SAD), 43,8 s; 2.ª, Isabel da Silva (FCL), 46,3 s; 3.ª, M. Isaura Portugal (CDNA), 47,5 s.

400 metros, livres, masculinos — 1.º, Horácio Oliveira (CFP), 5 m e 31,7 s; 2.º, José Loureiro (CDNA), 5 m e 33,2 s; 3.º, António Fangueiro (FCL), 5 m e 36,9 s.

100 metros, bruços, femininos — 1.ª, M. Paulo Costa (SAD), 1 m e 47,1 s; 2.ª, Manuela Cunha (CFP), 1 m e 50,7 s; 3.ª, Cristina Casinhas (SAD), 1 m e 53,0 s.

100 metros, costas, masculinos — 1.º, Gonçalo Vaz (CPPL), 1 m e 20,9 s; 2.º, Horácio Oliveira (CFP), 1 m e 26,0 s; 3.º, José Neves (FCP), 1 m e 27,7 s.

4×50 metros estilos, femininos — 1.ª, equipa do Fluvial (Manuela Cunha, Eugénia Oliveira, Margarida Moreira e Paula Cunha), 3 m e 11,5 s; 2.ª, Algés, 3 m e 14,9 s.

4×50 metros, estilos, masculinos — 1.ª, equipa do Benfica (Cruchinho, Martinho, Dias Leite e Conceição), 2 m e 41,8 s; 2.º, F. C. do Porto, 2 m e 44,4 s; 3.º, Algés, 2 m e 44,5 s.

Nas provas complementares, para nadadores de 8 e 9 anos, saíram vencedores:

MASCULINOS — *25 metros, livres* — Pedro Machado (F. C. do Porto), 18,7 s; *50 metros, livres* — Paulo Frischnecht (SAD), 39,4 s, e *50 metros, bruços* — Carlos Banha (Algés), 51,8 s.

FEMININOS — *50 metros, costas* — Susana Serra (SAD), 49,7 s; *25 metros, bruços* — Paula Alves (SAD), 24,5 s; *25 metros, mariposa* — Denise Flouty e Mariana Cruz, ambas do Algés, 26,5 s; e *50 metros, bruços* — Cristina Müller de Sousa (SAD), 51,7 s.

Andebol em Lisboa

Até 15 de Setembro de 1970, podem os clubes filiar-se na Associação de Andebol de Lisboa para a época de 1970-71, nas condições estabelecidas no art. 6.º do Regulamento Geral em vigor naquela modalidade.

ATLETISMO NO BENFICA

Com vista ao torneio «Primeiro Passo» e à formação das guas equipas para a próxima época, a secção de atletismo do Benfica continua a organizar, no Campo Grande, torneios de captação de novos atletas, todas as quartas-feiras (ás 21 e 30 horas) e domingos (ás 10 horas). Estes torneios destinam-se a sócios e simpatizantes do clube, rapazes e raparigas dos 10 aos 19 anos.

BASQUETEBOL NO NACIONAL DE NATAÇÃO

Estão abertas na Secretaria do Clube Nacional de Natação (Rua das Gaivotas, n.º 2, em Lisboa) as inscrições para todos os associados que pretendam praticar basquetebol.

Convidam-se, especialmente, os meninos e as meninas, com idades compreendidas entre os 8 e 12 anos, a inscreverem-se na secção de mini-basquetebol.

FUTEBOL NA SERTÃ

Na Sertã, joga esta tarde a equipa de futebol (juniores) do Sport Lisboa e Benfica que defrontará uma formação do União de Tomar. Na jornada, incluída num «torneio-relâmpago», participam também os grupos do Desportivo de Torres Novas e dos Bombeiros Voluntários da Sertã.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Para a 15.ª jornada do Distrital da primeira divisão, o Benfica venceu o Estremoz por 6-5, mantendo o comando da classificação, com 39 pontos.

Jogam a seguir (amanhã): Hóquei de Sintra-C. Ourique (1.ª volta: 4-8), Benfica-Oeiras (5-3), P. Arcos-Estremoz (5-1), Sporting-C. U. F. (0-4), Cascais-Parede (3-1) e Juv. Salesiana-F. Benfica (2-3).

O campeonato da 2.ª Divisão também prosseguiu. Resultados:

Sp. Torres-Ed. Física	5- 6
Cim. Tejo-Liga Algés	3-10
Queluz - V. Franquense	8- 3
Azeitonense - Amadora	3- 5

A Académica da Amadora é o «leader».

Jogam a seguir (amanhã): E. Física-Queluz, Liga Algés-Sp. Torres, Belenenses-Cim. Tejo e Vila-Franquense-Azeitonense.

TÉNIS

Com interesse crescente de jornada para jornada, a 63.ª edição dos Campeonatos Internacionais de Portugal teve ontem a sua penultima ronda, na qual se verificaram os seguintes resultados:

Susana Pettersen (Brasil) v. Ana Maria Estaflela (Espanha), por 6/2 e 6/3.

F. Jauffret (França) v. Eduardo Zuleta (Equador), por 6/0, 2/6, 6/1 e 6/2; Edison Mandarino (Brasil) v. Pancho Gorostiaga (Bolívia), por 8/10, 6/0, 6/0 e 6/2.

Ana M. Estaflela (Esp.)/Vaz Pinto (Port.) v. Leonor Santos (Port.)/Raul Peralta (Arg.), por 6/4 e 6/3; Carmen Coronado (Esp.)/Azevedo Gomes (Port.) v. Susana Petterson (Bras.)/João Roquete (Port.), por 6/2 e 7/5.

Jogos juvenis do Barreiro

Mais resultados verificados nos Jogos Juvenis do Barreiro: BASQUETEBOL (*Escalão C*) — Barreirense A-Ginásio, 38-12; Salvação Pública-Celtas, 56-22; Quinta da Lomba-Sociedade Lavradiense, f. c./v.; Barreirense B-Bairro Preto, 95-2, e União Barreirense-1.º Maio, 53-4.

VOLEIBOL (*Escalão E*) — Casalense-Drinke's, 2-0, e Barreirense-Amador, 2-0.

FUTEBOL DE ONZE (*Escalão D*) — Gaitense-Casalense, 0-2; Quinta da Lomba-Racing, 0-6; Independente-Quinas, v. f. c.; Associação Desportiva Barreirense-Sporting Lavradiense, f. c./v., e Real-C. U. F., 1-1.

O NORTE DESPORTIVO

DA EDIÇÃO DE HOJE

Posta à venda às 21 horas no Rossio:

- Uma completa reportagem da Volta a Portugal em bicicleta realizada por dois categorizados jornalistas: Manuel Dias e Nuno Brás.
- «O NORTE DESPORTIVO» aceita contratos para a venda das suas edições nas Tabacarias e agentes dos arredores.

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 32 00 78

O ADEUS DE CLARKE À VELHA ALBION

LONDRES, 9 (R.) — O atleta australiano Ron Clarke, corredor de longas distâncias que, durante a sua carreira, estabeleceu 17 «records» mundiais, despediu-se ontem do atletismo inglês com uma volta de honra dada ao Estádio de White City, no decurso do campeonato de atletismo amador da Inglaterra.

Ron Clarke, que ainda detém cinco dos «records» que estabeleceu, retirou-se após ter disputado, no mês passado, em Edimburgo, os Jogos da Comunidade Britânica.

Ontem o grande fundista australiano deu uma volta de honra á pista do Estádio de White City, pela ultima vez, por entre os vibrantes aplausos de 5 000 espectadores.

A Associação de Atletismo Amador presenteou-o com uma taça.

Actualidade internacional

AS GRANDES POTÊNCIAS DETÊM A CHAVE DA PAZ NO MÉDIO ORIENTE

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — As grandes potências — ou melhor, as duas superpotências — é que detêm a chave da paz ou da guerra na crise israelo-árabe. Esses dois países é que são os verdadeiros donos do futuro e não Israel e os árabes, que são os adversários directos.

Já não há duvida de que as tréguas só foram possíveis porque a iniciativa tomada por Washington foi apoiada por Moscovo e adoptada pelas duas superpotências com grande dose de pressão sobre os respectivos protegidos.

E este conjunto permite verificar que Moscovo e Washington compreenderam que a alternativa de uma solução, melhor ou pior, do conflito israelo-árabe era quase certamente um confronto directo das duas superpotências, mesmo contra o desejo de ambas.

Esta compreensão perfeita do problema poderá constituir um factor de peso nos próximos 90 dias, durante as sondagens para uma solução de compromisso.

E é de supor que também árabes e israelitas, depois de saborearem o doce gosto, quase esquecido, de um período sem guerra, venham a hesitar em retomar a atitude belicosa dos ultimos anos.

O mais surpreendente de tudo é a atitude do Kremlin, que nada tem feito para evitar que Washington fique com o prestigio de ter conseguido a paz. A U.R.S.S. apoiou a iniciativa norte-americana, mas permitiu que fossem os Estados Unidos a aparecer na ribalta e a recolher os aplausos — talvez para poder mais tarde lavar as mãos no caso de se malograrem as tréguas.

Com as duas superpotências mais comprometidas do que nunca na evolução do conflito, os próximos 90 dias vão dar lugar a manobras diplomáticas de tal intensidade que não as houve semelhantes desde a ultima guerra mundial.

Para já, a tarefa mais importante é dar ao negociador da paz, o embaixador Gunnar Jarring, as linhas mestras para as suas conferências com árabes e israelitas.

Oficialmente, Jarring representa o secretário-geral das Nações Unidas, Thant, mas não há a minima duvida de que o acordo entre as superpotências é essencial para as directivas que terá na sondagem da paz.

Nos três meses de tréguas começará por ser posto á prova o verdadeiro valor dessas tréguas — e o valor das garantias que ambos os lados darão de não aproveitarem a pausa para intensificarem o armamento. E há ainda o papel dos guerrilheiros, factor essencial que poderá destruir num momento a suspensão das hostilidades.

A seguir serão estabelecidas as linhas mestras da paz. Israel continua a exigir a solução da crise antes de retirar «de territórios» que ocupa — e não de todos os territórios. Pelo seu lado, o Egipto exige um programa rigido de retirada dos israelitas, paralela aos progressos nas conversações.

GUERRILHEIROS que combatem na província laociana de Sam Neua. O seu armamento é de fabrico soviético, chinês e norte-americano. O chefe utiliza uma besta e flechas envenenadas

OS TUPAMAROS CUMPRIRÃO A AMEAÇA DE EXECUTAR O NORTE-AMERICANO

— admitem círculos governamentais uruguaios

MONTEVIDEU, 9 — (R.) — O norte-americano Dan Mitrione, pai de 9 filhos, será executado ao meio-dia hora local de hoje (15 TMG), segundo anunciaram a noite passada os guerrilheiros que o raptaram.

Os Tupamaros, organização de guerrilheiros uruguaios, declararam que vão executar Mitrione porque o Governo do Uruguai ignorou o prazo que lhe tinha sido dado, até á meia-noite de sexta-feira, para aceitar a libertação dos presos politicos do país em troca da vida do norte-americano e de um diplomata brasileiro.

O Governo do presidente Jorge Pacheco Areco rejeitou peremptóriamente as condições dos guerrilheiros, classificando-as de «extorsão contra as autoridades legalmente constituidas» e afirmando que a lei seguirá o seu curso.

Guerrilheiros armados raptaram Mitrione, de 50 anos, funcionário da agência dos Estados Unidos para o desenvolvimento internacional, que exercia as funções de conselheiro sobre assuntos policiais e técnicas de segurança junto do Governo uruguaio. O rapto verificou-se quando Mitrione se dirigia para o trabalho, no dia 31 de Julho.

Simultâneamente, os guerrilheiros raptaram o secretário da Embaixada brasileira, Aloysio Mares Dias Gomides, de 41 anos.

Circulos governamentais declararam estar convencidos de que os guerrilheiros cumprirão a sua ameaça e manifestaram o receio de que Gomides seja também executado.

A mensagem não fazia qualquer referência a Gomides ou a um segundo funcionário norte-americano, Claude Fly, de 65 anos, que foi raptado na sexta-feira.

Cerca de 14 mil soldados e polícias têm estado a efectuar buscas em toda a cidade de Montevideu para descobrirem as vitimas dos raptos mas, segundo informadores, não foi encontrada qualquer pista.

As autoridades têm todas as esperanças postas nos nove guerrilheiros, incluindo quatro dos seus dirigentes, que têm estado a interrogar intensamente desde que os prenderam num assalto efectuado na sexta-feira a uma casa dos suburbios da cidade.

Um dos dirigentes, Raul Sendic, considerou-se «prisioneiro de guerra» e recusou-se a fazer quaisquer declarações, exemplo que foi seguido pelos outros presos — disse um informador da Polícia.

Sendic, que fundou a organização dos Tupamaros, há oito anos no Norte do Uruguai, declarou á Polícia: «A vida dos homens raptados não depende de mim.»

RETIRADA ATÉ 1972

(Continuação da 1.ª página)

sado, onze dias depois de Nixon ter anunciado que retiraria 150 mil homens até à Primavera de 1971, os efectivos norte-americanos no Vietnam totalizavam 434 000 homens.

— Em meados de Outubro próximo, o total descerá para 384 000 homens.

— No dia 1 de Maio de 1971, os efectivos deviam ser, normalmente, de 284000 homens, mas, provàvelmente, não irão além de 250 000 homens.

— Em meados de Maio de 1972, estarão no Vietnam menos de 100 000 norte-americanos. Isso seria vantajoso para Nixon, no plano político, pois o presidente estará então provàvelmente a preparar a sua campanha eleitoral. Nesse momento, poderá sustentar que retirou, como prometera, todas as tropas de combate e a maior parte das forças aéreas, de artilharia e dos elementos logísticos. Os sul-vietnamitas teriam revezado largamente os norte-americanos.

— Em Dezembro de 1972, haverá apenas 20 000 norte-americanos no Vietnam do Sul, a título de conselheiros.

A próxima grande data deste plano é o dia 1 de Maio de 1971, que assinalará a partida da maior parte das unidades de combate.

As poucas forças terrestres que permanecerão, depois dessa data serão desdobradas com algumas forças aéreas e de artilharia em zonas seguras da retaguarda. Não participarão nos combates, a menos que os comunistas lancem um grande ataque.

O Exército sul-vietnamita operaria sòzinho nas zonas «quentes» de combate, como a fronteira do Laos e do Camboja. Em consequência disso, o nível das perdas norte-americanas em combate (que é actualmente de cerca de 75 por semana) desceria para menos de 50.

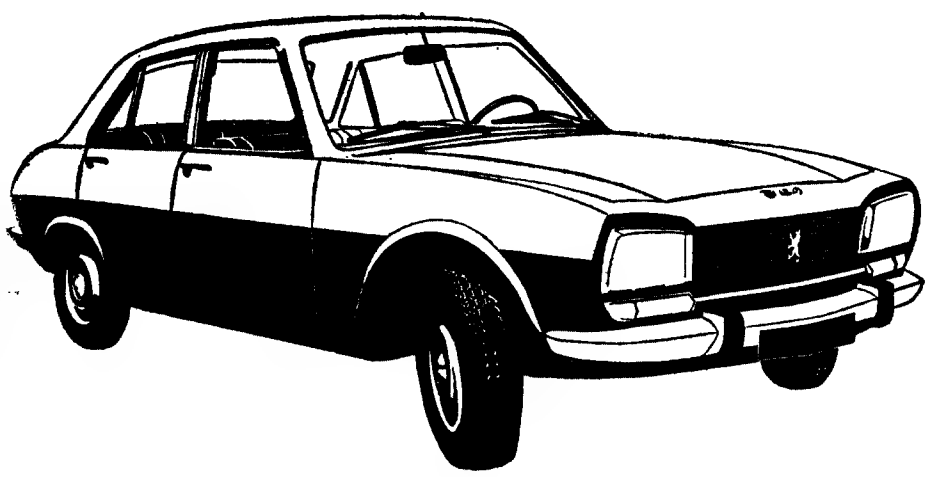
O custo da guerra seria reduzido para cerca de cinco mil milhões de dólares por ano em 1972. Actualmente o seu custo é de 14,5 mil milhões de dólares.

Três portugueses morreram num acidente em Espanha

MADRID, 9 — (F. P.) — Morreram quatro pessoas (três portugueses e um espanhol) e outras cinco ficaram gravemente feridas numa tripla colisão registada ontem de manhã na estrada Burgos - Portugal, perto de San Mames. O acidente parece ter-se dado quando um automóvel com a matrícula francesa 750-FX-64, conduzido por Ramiro de Sousa Rodrigues, português, de 27 anos, fez uma ultrapassagem e foi chocar com outro guiado por Valeriano Alonso Gutierrez, chefe da administração do bairro de Villalonquejar, de Burgos. Devido á força do embate, o segundo veículo foi projectado contra uma furgoneta conduzida por Eulogio Tajadura. Valeriano Alonso e Ramiro de Sousa Rodrigues tiveram morte imediata, assim como mais dois passageiros do carro português, António Joaquim Barbosa, de 45 anos, e uma criança de cinco meses, Carlos Alberto Ribeiro dos Passos. Maria Celeste de Lima e sua irmã Rosa, respectivamente de 17 e 23 anos, e Manuel Fernandes da Costa Azevedo, de 55, os três de nacionalidade portuguesa, ficaram hospitalizados em estado grave. Também ficaram sèriamente feridos Carlos Gonzalez Miguel, de 39 anos, e Mariano Perez.

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embreagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 x 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

POSTO ALFANDEGÁRIO DESTRUÍDO POR UMA BOMBA NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 9 — (R.) — O principal posto alfandegário britânico entre Dublin e Belfast foi destruído esta madrugada por uma violenta explosão, uma das três verificadas na Irlanda do Norte no período de poucas horas.

Não houve imediato conhecimento de vítimas da explosão, que se verificou pouco antes de nascer o dia e destruiu o posto alafndegário de Killeen, na principal estrada entre Belfast e Dublin.

O edifício, construído há relativamente pouco tempo, estava situado perto da cidade de Newry, no condado de Down.

As outras duas explosões ocorreram também na mesma região, mas na cidade de Belfast, onde continua a haver profunda tensão devido aos recentes recontros entre protestantes e católicos.

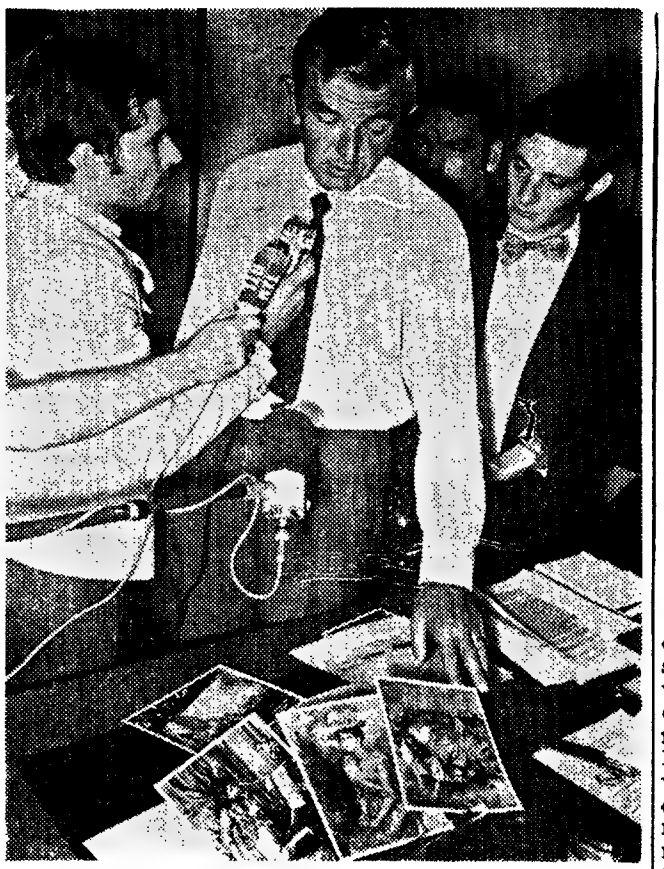
Ao romper do dia, uma forte explosão abalou o centro de Belfast. O estrondo ouviu-se muitos quilómetros em redor.

Também não houve conhecimento imediato de desastres pessoais ou materiais.

Poucas horas antes, um hospital e centenas de casas da cidade tinham ficado mergulhadas na escuridão após uma bomba ter destruído uma subestação de energia eléctrica.

A explosão destruiu grande parte de uma das paredes do edifício, mas a Polícia de Belfast declarou que os técnicos já repararam as avarias.

Esta série de explosões seguiu-se a seis dias de violentos recontros, que duraram até quarta-feira. Desde então, a situação tem sido calma.



VINTE QUADROS de pintores famosos, incluindo Nonet, Sisley, Pissaro, Corot e Manet foram roubados de um apartamento do centro de Paris. Calcula-se que o valor das obras desaparecidas totalize oito milhões de francos (cerca de 40 mil contos). Na foto, um elemento da Polícia mostra a jornalistas reproduções dos quadros roubados

NOVA PROVA DE FORÇA NA BOLÍVIA

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

A situação continua confusa na Bolívia, depois do pedido de demissão apresentado no dia 4 deste mês pelos 16 membros do Governo. Num primeiro momento pensou-se que esta saída colectiva resultaria da pressão de elementos das direitas do Exército, mas agora a impressão dominante é que se trata de uma nova manobra do general Ovando, que se apoderou do Governo em 26 de Setembro passado e que, para se manter no poder, procuraria afastar alguns dos seus aliados conservadores mais recalcitrantes.

Na verdade, foi por exigência de jovens oficiais desejosos de «ir mais além» na revolução nacionalista, encetada há 10 meses, que o Gabinete terá decidido demitir-se. Há quase 3 meses que o Governo se encontrava entre dois fogos: o dos membros mais reaccionários, como o ministro do Comércio, coronel Juan Oyoroa, ou o ministro do Comércio, coronel Edmundo Valencia, e o dos civis progressistas que tinham levado o general Ovando a adoptar uma política de independência frente aos E. U. A. e uma série de reformas internas.

Os militares de direitas, encabeçados pelo general Miranda, comandante-chefe do exército, pareciam ter marcado numerosos pontos, desde que, no dia 12 de Julho tinham conseguido a saída do comandante-chefe das Forças Armadas, general Juan José Torres, conhecido pelas suas simpatias para com os sindicatos operários.

Depois disso, o renascimento da guerrilha, a 200 quilómetros a norte da capital, levara o Governo a decretar o estado de sítio e a prender numerosos dirigentes dos partidos da esquerda e de organizações sindicais, como o chefe da Federação dos mineiros de estanho, Juan Lechin. Mas a ocupação, durante 8 dias, da Universidade de La Paz, por militantes da Falange (extrema direita), e os boatos cada vez mais insistentes de um golpe de Estado reaccionário, obrigaram o general Ovando a procurar novamente o apoio das forças populares.

No dia 4, á tarde, o general-presidente deu a sua versão da crise a um grupo de sindicalistas que lhe vieram pedir a destituição dos «fascistas» do Governo e a defesa do «processo democrático». «A época do fascismo e dos massacres não voltará» — declarou ele. «O golpe de Estado anunciado não se verificará».

Singular destino o deste «caudillo» que hoje trata por «camaradas trabalhadores» aqueles contra quem exerceu sob a presidência do general Barrientos, numa repressão sangrenta! Depois de ter esmagado as revoltas dos mineiros de estanho, em 1965 e 1966, depois de ter sufocado a guerrilha organizada, em 1967, por Ernesto «Che» Guevara, na região de Nancahuazu, depois de ter dado a sua caução á execução do mais justiçoso dos guerrilheiros, não admira que, no momento em que se apoderou do poder pela força, todos o considerassem como mais um dos tantos avatares do cesarismo latino-americano.

A verdade é que não tardou a enveredar por uma via merecedora da qualificação de «nasserismo»: nacionalização das instalações da sociedade petrolífera norte-americana Gulf Oil Company, abolição da legislação de excepção, suspensão da Lei restritiva sobre as actividades sindicais, decretada em 1965, evacuação das minas de estanho pelo Exército, campanha de alfabetização (bem necessária num país onde 65% dos adultos não sabem ler nem escrever).

Desejoso de insuflar novo ritmo á vida económica de um país submetido á dominação norte-americana, devia apoiar-se nos elementos mais dinâmicos das classes médias, representados, até 1964, pelo Movimento Nacionalista Revolucionário (reformista) do dr. Paz Estenssoro, e procurar, pelo menos, a mentalidade dos sindicatos operários, que continuam bem organizados, apesar da repressão dos anos anteriores.

Foi este nacionalismo populista que inquietou e mobilizou as forças de extrema direita. O general Ovando denunciou, publicamente, e, por várias vezes, a ameaça de uma conjura revolucionária apoiada por Washington. Vêmo-lo hoje tentando fazer gorar uma nova conspiração, organizada precisamente por aqueles que o levaram ao poder.

A ESTABILIDADE DA ARGÉLIA

(Continuação da 3.ª página)

nalizadas, que representam, actualmente, toda a indústria argelina digna de menção.

Nem todos estes empreendimentos foram coroados de sucesso. O fracasso mais conhecido é o da tentativa de mecanização da agricultura, tentação comum aos países subdesenvolvidos.

«Esquecemo-nos de que o nosso problema principal não era a mecanização, mas sim a necessidade de dar trabalho ao maior número possível de pessoas», admite um argelino.

A Agricultura, num país onde 80 por cento da população pertence ao meio rural, vê-se, presentemente, relegada para segundo lugar no ambicioso plano quadrienal da Argélia. Dos seis biliões de dólares de investimentos previstos no plano — 1970-1974 — a agricultura apenas receberá 16 por cento.

«É possível que eles tenham razão», faz notar um especialista francês, *«pois o seu problema agrícola é de tal modo gigantesco que talvez não possa ser solucionado antes do próximo decénio»*.

As pessoas que, por outro lado, se interrogam acerca do apoio deste regime teóricamente revolucionário ao Islão, fazem notar que talvez ele contribua para a estabilidade do país ao conservar os camponeses nas suas terras.

É possível, contudo, que a estabilidade política seja difícil de manter no futuro. A população argelina aumenta cada ano de 3.5 por cento, e a percentagem dos jovens cresce sem cessar num país em que o subemprego e o desemprego eram antigamente tolerados com uma resignação fatalista.

O PESO DAS DÍVIDAS

Os dirigentes argelinos sabem que correm o risco ao recusarem-se a criar empregos de um dia para o outro para estes jovens que vagueiam pelas ruas de Argel e das pequenas cidades, mas preferem lançar industrias que, esperam, produzirão a seu tempo resultados que se reflectirão no conjunto do país.

Os rigores deste plano são parcialmente compensados pelos 200 milhões de dólares (aproximadamente) — as receitas argelinas elevam-se a 250 milhões de dólares — que os 40 000 argelinos que trabalham em França enviam anualmente ás suas famílias.

Assiste-se, igualmente, a uma actividade frenética, ilusória porque temporária, como em Skidda, onde entre 3000 a 4000 operários trabalham no projecto gigante de uma fábrica de liquefacção do gás — a qual apenas empregará 400 operários a título permanente.

Por outro lado, a maioria dos observadores estão convencidos de que a Argélia não pode, na verdade, continuar a esperar receber da França a ajuda generosa que lhe foi concedida sob de Gaulle, à maneira de reparações não declaradas. E, no futuro, o peso das dívidas argelinas far-se-á sentir consideràvelmente.

Simultaneamente, será necessário fazer alguma coisa para estimular o zelo dos tecnocratas, cujo entusiasmo perante um salário máximo de 400 dólares começa a arrefecer.

Observa-se já um certo numero de sinais alarmentes: uma equipa de especialistas dos ordenadores não voltou á Argélia após ter feito um estágio nos Estados Unidos, no passado ano. A unica resposta do regime, até agora, foi recusar conceder vistos aos técnicos especializados, ao mesmo tempo que encoraja os operários não especializados a emigrar.

Alguns dos problemas da Argélia são também consequência da decisão de construir fábricas que dependem das suas vendas ao estrangeiro, como, para citar apenas um exemplo, a fábrica de amoníaco de Arzew e a de Annaba, que têm de enfrentar a baixa dos preços mundiais.

A Argélia revelou-se, igualmente, pouco flexível a propósito da venda do seu gás natural, susceptível de se tornar muito mais lucrativo do que o seu petróleo.

Esperando que a «próxima» oferta fosse ainda mais generosa, a Argélia não vendeu o seu gás á Espanha e á Itália há alguns anos. *«Fizemos mal»*, admite um argelino, *«mas estamos convencidos de que éramos os únicos a possuir gás»*. O mar do Norte fornece, actualmente, uma grande parte do mar do Norte, e a União Soviética penetra nos mercados alemão ocidental, austríaco e italiano.

Muito embora os argelinos sejam culpados da situação em que se encontram, estão furiosos com os russos, que acusam de os terem deliberadamente induzido em erro ao fazê-los esperar um contrato providencial e perder importantes vendas na Europa.

O sentido subtil dos negócios dos soviéticos e o seu «contrôle» do Egipto diminuiram o ardor dos argelinos a respeito de Moscovo, não obstante a presença de cerca de 30 000 tecnicos soviéticos na Argélia.

Facto bastante estranho, as relações americano-argelinas nunca foram melhores do que após a ruptura das relações diplomáticas em 1967. Se Washington continua a ser o alvo favorito dos ataques anti-imperialistas, é numa empresa americana — El Paso — que residem as esperanças dos argelinos para a conclusão de um contrato favorável para as suas vendas de gás, ao mesmo tempo que centenas de técnicos americanos trabalham na Argélia.

Todavia, no futuro imediato, a França é o primeiro amor — e frequentemente o primeiro ódio — da Argélia. *«Quer amemos, quer não»*, diz um argelino ocidentalizado, *«130 anos de história comum fizeram de nós amantes que brigam, mas que acabam sempre por fazer as pazes»*.

Cerca de 8000 especialistas da assistência técnica francesa trabalham na Argélia — dos quais aproximadamente metade são *«pieds-noirs»*. Cerca de 6000 professores franceses ensinam o francês a 2 milhões de argelinos, em comparação com apenas 300 000 antes da independência. E num futuro que se pode prever, a Argélia dependerá dos seus médicos franceses, que de longe prefere aos soviéticos ou aos bulgaros.

A França depende, talvez, menos do petróleo argelino do que em 1962, quando o Sara constituía a sua única fonte independente. Todavia, um terço da gasolina consumida em França continua a ser de origem argelina.

Muito embora a Argélia tenha alargado os seus horizontes comerciais, 65 por cento do seu comércio continua a fazer-se com a França (em comparação com 88 por cento antes da independência).

As antigas e actuais ligações entre a França e a Argélia têm ajudado estes dois países a voltar a página sobre rancores que sem dúvida alguma existem — é preciso não esquecer que mais de um milhão de argelinos morreram durante a guerra de independência — mas que foram relegados para recônditos secretos das suas almas.

INDÚSTRIA DE DETERGENTES E BACTERICIDAS

Vende-se indústria de DETERGENTES E BACTERICIDAS, em pleno funcionamento, com fórmulas específicas para os seguintes ramos: Engarrafadores de bebidas, lacticínios, alimentícios, metalúrgicas, automóveis, hospitalar e domésticos.

O formulário consta do que há de mais moderno nos E. U. A., com uma linha de produtos ainda não fabricados em Portugal.

Dão-se todas as garantias de segredo do formulário.

Óptimo preço podendo ser parte facilitada.

Respostas à AVENIDA RAINHA D. LEONOR, 21, 1.º, F — LISBOA-5

«É PRECISO ACREDITAR NA CAPARICA!» — AFIRMAM

OS DIRIGENTES DO GRUPO AMIGOS DA COSTA

Sete meses depois de a Caparica ter corrido sérios riscos em virtude de um forte vendaval, o Grupo Amigos da Costa continua a envidar esforços no sentido de criar condições para que a Praia do Sol se transforme numa zona turística á escala internacional.

Presidido por José Meireles, 75 anos, hoteleiro de larga experiência (em Portugal e no Brasil) e pai da antiga cançonetista Cidália Meireles, o Grupo Amigos da Costa tem vindo, desde 6 de Junho, a executar um extenso programa de festas capaz de satisfazer os milhares de veraneantes da mais extensa praia da costa portuguesa.

Sabedor de que, na Costa da Caparica, apenas existe um hotel digno de tal qualificação, e de que, na sua maioria, os alojamentos mais não são do que «arrecadações de pessoas», o G. A. C. continua a lutar pelo progresso da Costa do Sol, considerando que a sua praia é (ou pode ser) a «piscina de Lisboa».

Calcula-se que mais de 100 mil pessoas demandam a Costa da Caparica em cada sábado e domingo de Verão, mas calcula-se que apenas 20 mil (ou ainda menos) contribuem para a economia local. Nestas condições, fazer tudo o que seja possível por «uma Caparica á escala internacional», em que o «turismo de massas» tenha lugar proeminente, é a preocupação do Grupo Amigos da Costa, que, por outro lado, continua a ver na construção de uma estrada marginal, entre a Cova do Vapor e a Fonte da Telha, a solução de todos os males da praia.

«A Caparica parece não ter nada mas é preciso acreditar nela»! — afirmam os dirigentes do G. A. C. — *«Aqui até há águas medicinais óptimas para doenças intestinais»* — asseveraram aos jornalistas, durante uma sardinhada que a noite passada lhes ofereceram, na sua sede, na Costa.

Por paradoxal que pareça, os comerciantes e os moradores locais são acusados de serem as mais importantes peças do motor de resistência ao progresso da Costa da Caparica. *«Chegam a pedir que chova»* — diz-se.

No entanto, as recentes medidas governamentais tendentes á defesa dos areais da Praia do Sol foram acolhidas com grande satisfação, embora se considere, entre os dirigentes do G. A. C., que a aprovação do projecto daquela obra não é tudo o que é necessário para que a Caparica se torne na potência turística a que faz jus. *«Mas é uma medida muito importante, pois pode fazer com que muita gente volte a ter confiança na praia e venha investir capitais na região»* — salientam os directores do G. A. C.

Exposição canina

Pela primeira vez, realizou-se esta tarde, na Costa da Caparica, uma exposição canina, tendo sido expostos mais de 150 exemplares.

Navio madeirense encalhado em Aveiro

AVEIRO, 9. — Um pequeno cargueiro madeirense com bananas e carga diversa para Lisboa encalhou esta manhã em Aveiro.

O encalhe ter-se-ia verificado ás 8 horas, quando o «Ilha do Porto Santo», da Empresa Madeirense de Transportes demandava a barra de Aveiro. Teria sido o intensíssimo nevoeiro, que a essa hora cobria aquela zona, o causador do desastre. O encalhe verificou-se a três quilómetros do ancoradouro, em frente aos bancos de areia, face ás instalações da Sacor.

A maré estava já na vazante, não se sabendo por isso, exactamente, a situação do navio. Só ao princípio da noite, com a maré a encher, será possível tentar safar o barco.

Artes plásticas

O pintor Nuno Gonçalves num estudo de Lita Escarlatti

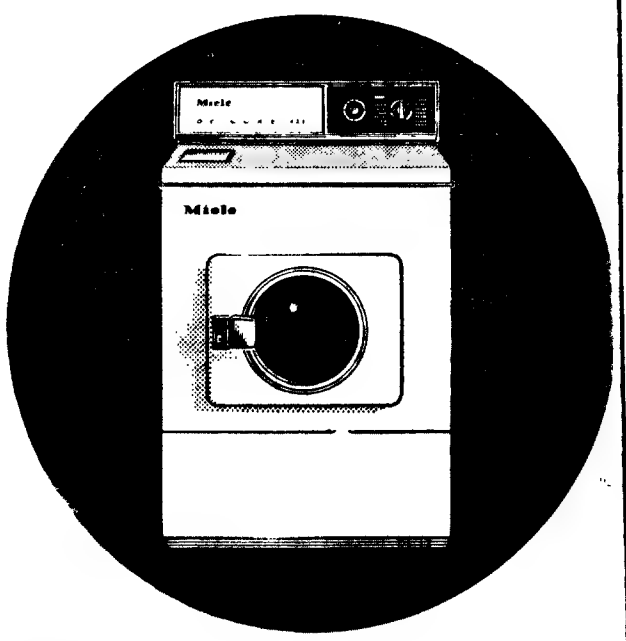
Escritora e investigadora de larga erudição e fina sensibilidade e elevado sentido estético, Lita Escarlatti, a quem se devem valiosos estudos de complicados problemas históricos e artísticos, a um plano superior de erudição clarificadora, dá-nos, agora, um importante trabalho sobre Nuno Gonçalves, o pintor cuja fama se alia aos «Painéis de São Vicente», mais conhecidos por «Painéis de Nuno Gonçalves» e do qual a autora nos dá preciosos elementos biográficos para uma melhor compreensão da personalidade do artista e da sua obra.

É, na realidade, um estudo de grande valia, além de tudo o mais pelos preciosos ensinamentos que nos proporciona, ajudando-nos ao melhor conhecimento de Nuno Gonçalves e esclarecendo alguns pontos duvidosos da sua biografia e da sua obra sempre discutida.

É uma separata da «Revista Colóquio», da Fundação Gulbenkian, apresentada, com o título «Nuno Gonçalves — Cavaleiro da Casa D'El-Rei e seu Pintor», em elegante edição, ilustrada com excelente reprodução do Políptico de São Vicente de Fora — Painéis dos Frades, dos Pescadores e do Infante e incluindo valiosa documentação, em gravuras, sobre passos elucidativos da vida do pintor Nuno Gonçalves.

Um trabalho de erudição, que se lê com aliciante interesse e muito proveito.

nunca lavar foi tão fácil!



Míele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL:

OLIVEIRA

Electrodomésticos

Av. Almirante Reis, 91-A

†

Luís Borges Tavares de Abranches Brandão Pinto Soares de Albergaria

FALECEU

A Família participa que foi por Deus chamado á Sua Divina presença confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja e que seu funeral se realiza no dia 10 saindo ás 10.30 horas da Igreja de Santos-o-Velho, onde será rezada missa de corpo presente, para o cemitério da Ajuda, pelas 10.15.

VI VOLTA A S. MIGUEL EM AUTOMÓVEL

NASCIMENTO DEVE GANHAR

PONTA DELGADA, 9 — A sexta edição da Volta á Ilha de S. Miguel, em automóvel, a contar para o campeonato nacional de «rallyes», anunciava-se como prova deveras difícil, como realmente foi.

A zona de nordeste, com a Tronqueira em primeiro plano e os troços de Monte Escuro e das Sete Cidades, por onde os concorrentes tinham de passar por mais de uma vez, foram, de facto, selectivos, apesar das condições atmosféricas não terem sido completamente adversas. Todavia, nalguns pontos da ilha, chovia e havia nevoeiro.

Ao contrário do que seria de esperar, foram, exactamente, as «vedetas» que se viram afastadas da prova. Concluída a primeira fase, havia três concorrentes eliminados.

Francisco Santos foi o primeiro, após colisão com um «jeep»; depois, Carpinteiro Albino, com o motor «gripado», e Luís Alberto Tavares, que foi embater com um camião.

À saída para a 2.ª etapa, Heitor Morais tinha já uma

Da nossa enviada MARIA DO CÉU

avaria de alternador, que o obrigou a desistir pouco depois da partida. O mesmo aconteceu com Zeca Toste, com avaria mecânica, bem como a Nuno Botelho.

A meio da noite, em Pico Longo, pouco antes do troço da Tronqueira, César Torres teve um acidente espectacular por se ter partido a barra da direcção; o carro despistou-se, bateu numa árvore e voltou-se. Mas, felizmente, não houve, porém, acidentes pessoais.

Pouco depois, Teresa Torres desistia também. Após os troços cronometrados das Sete Cidades ao Monte Escuro, Jorge Nascimento e Luís Neto eram os que reuniam maior favoritismo.

Algum tempo depois desistia Américo Nunes, com problemas de suspensão; e, mais tarde, Luís Neto, quase no final, com a barra da direcção partida.

Excelente prova a do açoreano Carlos Riley, tal como a de Conto Fragoso.

No fim de mais esta jornada do Nacional de «Rallyes», Jorge Nascimento, provável vencedor da prova, reforça a sua posição na «corrida» para o título nacional, não tendo nenhum concorrente do Grupo 2 averbado pontuação para o campeonato.

†

DR. FLÁVIO ANTÓNIO FRANCISCO DOS REIS E MOURA

FALECEU

JUDITH VIDIGAL MARINHA DOS REIS E MOURA e filhos, noras, genros, netos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã dia 10, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Morais Soares, n.º 37-2.º esq., para jazigo de família no cemitério de Pedrógão Pequeno.

AGÊNCIA SALGADO — T. 48724

SINDICATOS NACIONAIS DA MARINHA MERCANTE

MISSA DE SUFRÁGIO

A Direcção da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, tem a honra de convidar os filiados nos Sindicatos unidos, suas famílias, e demais pessoas e entidades, que o desejem, a assistirem à missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal, que se celebra no próximo dia 10 do corrente, segunda-feira, pelas nove horas e trinta minutos da manhã, na Igreja das Chagas, sendo celebrante Monsenhor Moreira das Neves.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONTINUA INTERNADO O INDIVÍDUO AGREDIDO EM S. DOMINGOS DE RANA

Semi-inconsciente e com ferimentos graves, continua internado, no Hospital de S. José, o sr. António dos Reis Parreira, de 40 anos, serralheiro, natural de Torres Novas e residente no Bairro da Tabaqueira, 5, 2.º, esq.º, em Albarraque que ontem cerca da meia-noite, foi agredido, junto do cemitério de S. Domingos de Rana, por quatro indivíduos que lhe roubaram a carteira com dinheiro e um livro de cheques.

Entretanto, a P. S. P. de Carcavelos afirmou que, até ao meio-dia de hoje, não tinha conhecimento oficial de qualquer outra agressão, seguida de assalto, cometida no mesmo local da primeira e de que teriam sido vítimas o sr. Camilo do Nascimento Rodrigues, de 23 anos residente em Sassoeiros, e um seu companheiro, de 13 anos morador em Carcavelos.

Por seu turno, os bombeiros desta vila declararam que, saindo em serviço, encontraram, pouco depois da meia-noite na estrada de S. Domingos de Rana, aqueles dois indivíduos, inanimados, tendo-os transportado para o hospital da Parede onde receberam tratamento a diversos ferimentos regressando em seguida, a suas casas.

As vítimas afirmam — dizem os bombeiros — que foram atacados a soco, derrubados, e despojados dos valores que levavam consigo.

A P. S. P. de Carcavelos iniciou diligências para averiguar o que se teria, efectivamente passado e para descobrir os possíveis autores da agressão e assalto.

O MENINO MORREU NO DESPISTE DA FURGONETA

MONTARGIL, 9. — O sr. António Pedro Lamarosa, solteiro, motorista, de 36 anos, natural de Mora e residente em Casal da Granja da Paradela, Póvoa de Santo Adrião, dirigia-se do Entroncamento para Mora conduzindo uma furgoneta, acompanhado pela sr.ª D. Esperança Maria Simões, solteira, de 34 anos, natural de Mora, e pelo menino Francisco Joaquim Simões, de 19 meses, filho de ambos. Na estrada nacional n.º 243, no local do Carvalhoso, a furgoneta despistou-se, embatendo num pinheiro que arrancou, acabando por ficar voltada no sentido contrário. Do embate resultou a morte da criança e ferimentos na mãe, não tendo o pai sofrido nada.

Passava no local a sr.ª D. Lídia Pimenta Nogueira Lopes, que rápidamente transportou a criança e a mãe ao hospital desta vila, onde o bebé chegou já sem vida. O seu corpo foi removido para a capela da Misericórdia. A mãe, depois de ter sido devidamente tratada, foi velar o corpo do filho.

O triste acontecimento causou grande consternação nesta localidade. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Criança atingida mortalmente por uma motoreta

Morreu no hospital de S. José, para onde fora transportado ainda com vida, Jorge Palhais, de 29 meses, filho do sr. Francisco Henriques Mendes Palhais e da sr.ª D. Vitória Alexandre Martins, residentes na Várzea do Rio de Mouro, o qual ao brincar com uma motoreta, junto de casa, foi por ela atingido na cabeça, o que lhe provocou, depois, a morte.

CÓLERA NO NEPAL: 63 MORTOS

KATMANDU (Nepal), 9 — (A. N. I.) — Grassou uma epidemia de cólera em três cidades e dez povoações do vale de Katmandu — anunciaram as autoridades sanitárias.

Não está ainda feito o balanço das vítimas, mas só na povoação de Lalitpur houve 63 mortos e receia-se que o total em todo o país ascenda a algumas centenas.

DOIS CENTENÁRIOS

GARCIA DE ORTA E ANTÓNIO DA SILVA GAIO

A morte juntou, na efeméride, dois médicos portugueses cujas vidas estiveram separadas por 300 anos: Garcia de Orta e António da Silva Gaio. O primeiro viveu no século XVI e o segundo no século XIX, mas ambos morreram em 8 de Agosto, há 400 e 100 anos, respectivamente, feitos ontem.

Garcia de Orta: contemporâneo de Camões

Nascido nos primeiros anos do século XVI, Garcia de Orta era filho do hebreu espanhol Fernão de Orta e de sua mulher, Leonor Gomes. Seu pai estabelecera-se como mercador em Castelo de Vide, onde o futuro médico teria nascido e, mais tarde, exerceu clínica. Estudou em Alcalá e Salamanca e, terminados os estudos em 1523, fixou residência naquela vila alentejana. Mais tarde, foi deputado, professor contratado da Universidade de Lisboa e físico do rei, antes de embarcar, em Março de 1534, para a Índia, onde foi médico do Grande Hospital de El-Rei conheceu Luís de Camões e se dedicou a estudos que o haviam de tornar célebre. Segundo os seus biógrafos, o receio da Inquisição teria decidido, em parte, a viagem para Goa. Contudo, sabe-se que a forte perseguição aos judeus desencadeada na Índia em 1565 não atingiu Garcia de Orta que morreu passados cinco anos, sem ter sofrido as torturas do Santo Ofício. Foi sepultado na Sé de Goa, ao lado de sua mãe, mas a Inquisição não o esqueceu: a 4 de Dezembro de 1580, mandou exumar os seus ossos e queimou-os publicamente, lançando as cinzas ao rio Mandovi.

Mas é verdade que «um silêncio de chumbo caiu sobre a sua memória» e que se apagaram «os vestígios da sua estada gloriosa na Índia», como escreveu o seu biógrafo Silva Carvalho? Parece que não: o seu livro «Colóquios dos Simples e Drogas e Coisas Medicinais da Índia», impresso em Goa no ano de 1563, é um dos mais importantes repositórios de notícias para a história médica do Oriente no século XVI e contém informações preciosas para o estudo da cultura portuguesa num período importante da História nacional. Passados 400 anos, porém, que representa Garcia de Orta para os jovens portugueses?

Silva Gaio: o médico que foi romancista

A outra efeméride que hoje se comemora diz respeito ao dr. António de Oliveira e Silva Gaio que nasceu em Viseu a 14 de Agosto de 1830 e morreu no Buçaco a 8 de Agosto de 1870. Estudou no Seminário da sua terra natal e foi um valoroso defensor das ideias liberais. Mais tarde, matriculou-se na Universidade de Coimbra formou-se em Medicina em 1857, doutorando-se a 31 de Julho do ano seguinte. Em 1864, iniciou a regência da cadeira de Higiene na Universidade de Coimbra. Entretanto o jovem lente voltara à política, tendo entrado, como redactor, para o «Comércio de Coimbra», onde defendeu as suas ideias liberais.

Apesar de se ter notabilizado como médico e político, foi porém como romancista que Silva Gaio adquiriu a fama que ainda perdura. O seu único romance, «Mário» (Episódios das Lutas Portuguesas de 1820-1834), publicado em Coimbra em 1867, continua a ser reimpresso e lido.

O leitor conhece? Conta-nos a história, narrada num estilo simples, «cheio de ingénuos lugares-comuns românticos» como escreve o prof. Jacinto do Prado Coelho, dos amores de Mário e Teresa, contrariados por um miguelista tirano. Esses amores terminam, como não podia deixar de ser, com o casamento, após várias peripécias e o justo castigo do miguelista. O epílogo é um hino à liberdade e ao espírito do Evangelho, personificado no pároco de S. Romão, tio de Teresa.

Freddy Quinn e as irmãs Kessler, nomes famosos do espectáculo, participaram interessadamente na reunião dos artistas alemães que tratou de problemas de reforma

Os jogadores não queriam saber do colóquio

PORTO, 9 — A seguir á sessão que, durante a noite, decorreu na Cooperativa da Foz do Douro, para entrega dos prémios do Concurso de Narrativa Novelística, os quais couberam ao sr. Ramiro Teixeira Mourão Inácio e á sr.ª D. Maria do Pilar Andrade de Figueiredo, ambos do Porto, houve animado colóquio, subordinado ao tema aliciante e de flagrante oportunidade: «A Cultura em Portugal».

O debate incidiu principalmente, sobre as condições actuais de desenvolvimento da cultura popular portuguesa, acentuando-se determinantes que interessam ás artes plásticas, á literatura, ao jornalismo e á discussão doutrinária.

Desenvolveu-se, depois, á volta de uma nítida clivagem que se teria verificado no decénio de 1920, interpolando a cultura e a literatura burguesas; e, por outro lado, o jornalismo combativo das camadas operárias urbanas.

Além de outros intervenientes tiveram actuação preponderante os drs. José Pacheco Pereira e Oscar Lopes.

★

Aconteceu, porém, que ai pela meia-noite, a interessante sessão cultural teve de ser interrompida, por imposição de alguns sócios, os quais se encontravam na sala de jogos e a quem, por certo, nada interessa os aspectos culturais nas actividades da cooperativa.

Como é da lei, a sala de jogos tem de encerrar á meia-noite. E assim aconteceu. Porém, alguns dos associados começaram a manifestar-se e impuseram que a reunião que decorria na sala ao lado, também fosse dada por finda, pois entendiam que, como sócios, tinham de ter, pelo menos, os mesmos direitos do usufruto da sede de que estavam a beneficiar alguns outros associados e pessoas estranhas á cooperativa, que assistiam ao colóquio.

Pena foi que na circunstancia não houvesse quem solucionasse o problema criado apenas pela ignorancia ou o desinteresse de alguns pelas coisas do espírito.

EXCURSÃO A TRÁS-OS-MONTES E DOURO

14 A 16 DE AGOSTO

Comunica-nos a C.P. que realiza nos dias 14 a 16 de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Trás-os-Montes e Douro, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Gaia e ainda um percurso turístico rodoviário ás principais localidades da região. Almoço no camboio. Jantar e alojamento no Hotel TOCAIO, em Vila Real.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA 1 050$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Morreu a mulher queimada na praia de Algés

Morreu no hospital de S. José, para onde entrara há dias, Luísa dos Santos, de 30 anos, solteira, natural de Coruche, e residente em Almora no pátio de Cavalheiras, a qual ficou gravemente queimada num incêndio verificado na mata da praia de Algés.

VIDA SOCIAL

PROF. ALMERINDO LESSA

Partiu para a Alemanha Federal o prof. Almerindo Lessa, que foi reunir-se em Munique ao grupo de trabalho encarregado de construir a «Carta Europeia das Anemias Ferriprivas», o qual se reune durante o Congresso Internacional de Hematologia Na mesma cidade participará durante o VIII Congresso Mundial da Associação Internacional de Ciências Políticas, numa mesa-redonda sobre «Política da alimentação».

No mês de Setembro o prof. Almerindo Lessa preside em Bruges (Bélgica), a um simpósio internacional sobre «Ag idades do Homem», e participa no Luxemburgo, no acto da fundação da Academia Científica Internacional de Biopolítica.

A CASA DA SERTÃ CRIOU UMA BOLSA

Por iniciativa da Casa da Comarca da Sertã foi criada a bolsa de estudo «Dr. António Alves da Cruz», a atribuir ao melhor aluno de cada um dos quatro concelhos abrangidos pela área da comarca, designadamente Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei.

A bolsa será atribuída por escolha e abrange desde o Ciclo Preparatório até final do Curso Técnico ou Liceal. A inscrição pode ser feita até ao próximo dia 31, na sede da Casa da Comarca da Sertã, á Rua da Madalena, 171, 3.º, em Lisboa, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Ainda não apareceu o motorista da camioneta que se despistou próximo de Chaves (Dois mortos e 20 feridos)

CHAVES, 9 — Dois mortos e 20 feridos era, esta manhã, o balanço provisório do desastre ocorrido a noite passada, junto á aldeia de Casas Novas, onde um autocarro se despistou, caindo por um barranco, em sucessivas voltas sobre si próprio, próximo desta cidade.

Segundo as autoridades, presume-se que o acidente tivesse sido provocado por avaria técnica. O motorista, Lizardo Augusto Rodrigues, de 34 anos, casado, desapareceu no local do desastre e ainda não foi encontrado, julgando-se que se encontre em estado de choque nervoso provocado pelo acidente. Também na sua residência, Casa Azul, suburbios de Chaves, se desconhece o seu paradeiro A G N R. tenta localizá-lo

A identidade dos mortos é a seguinte: José António Mendes da Silva, da Tapada, Juane, Guimarães, que aparenta ter vinte e poucos anos e sobre o qual apenas se sabe que tem estado a tentar emigrar para França; e Dulce Valtelhas, de 45 anos, viuva, modista, que residia na Rua do Sol, em Chaves e deixa órfã Maria de Fátima Valtelhas Simões Reis, de 10 anos, a qual seguia igualmente no autocarro e recolheu a casa depois de, no hospital local, ter sido tratada a ferimentos ligeiros.

Entretanto, no hospital de Chaves continuam internados 20 feridos no acidente. O estado de alguns destes é, de certo modo, grave, embora não inspirando sérios cuidados.

Foi pouco antes das 22 horas que os primeiros feridos começaram a chegar ao hospital desta cidade, em carros particulares e ambulâncias que alertaram Chaves com as suas buzinas ou sirenes. No hospital, onde se concentrara todo o corpo clínico, os drs. Cipriano Costa, Raimundo de Oliveira, Canedo e Carneiro, os enfermeiros Carvalho, Albano e Viriato e as enfermeiras não tiveram mãos a medir para assistir aos feridos que, em catadupa, ali chegaram Não foi ainda possível apurar-se qual era o numero total de passageiros que seguiam no autocarro no instante do desastre. A G. N R local prossegue investigações para apurar responsabilidades e procura encontrar o desvairado motorista.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco soprando moderado a fraco no litoral a sul do Tejo; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Praia da Rocha, 32°,5; mínima: Montalegre, 9°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 18°; Portalegre e Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 17°; Faro, 27°; Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 19°,5; na água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado do quadrante norte, soprando nortada no litoral a sul do cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro matinal nos vales e terras baixas do interior.

Amanhã
Nascer ás 6 e 45
Ocaso ás 20 e 39

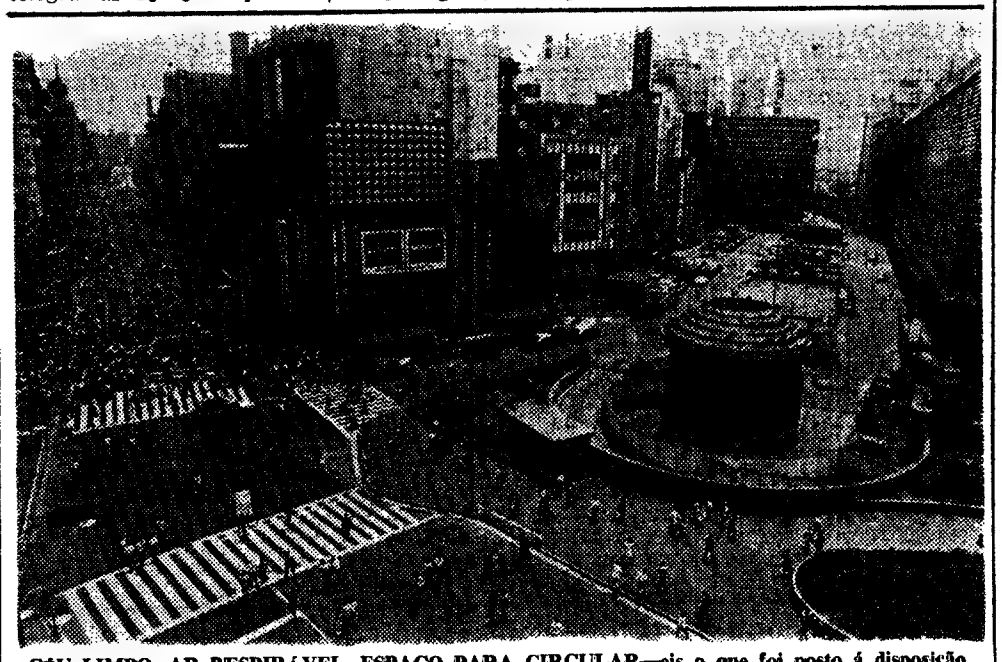
Dia 10 Dia 17 Dia 23 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 12 (3,4 m); 20 e 31 (3,4 m). **Dia 10** — 9 e 04 (3,3 m); 21 e 28 (3,3 m). **Dia 11** — 10 e 11 (3,2 m); 22 e 46 (3,2 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 45 (1,3 m); 14 e 04 (1,5 m). **Dia 10** — 2 e 40 (1,5 m); 13 e 03 (1,3 m). **Dia 11** — 3 e 40 (1,6 m); 16 e 23 (1,7 m).

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faz hoje 12 anos que o sr. almirante Américo Thomaz foi investido nas funções de Presidente da República. Por esse motivo, tanto no Palácio Nacional de Belém como na residência do sr. almirante Américo Thomaz, em Cascais, foram recebidos numerosos telegramas de felicitações.



CÉU LIMPO, AR RESPIRÁVEL, ESPAÇO PARA CIRCULAR—eis o que foi posto á disposição dos habitantes de Tóquio no domingo passado e hoje, em quatro dos principais centros comerciais da cidade

TÓQUIO REPETE A EXPERIÊNCIA CONTRA A POLUIÇÃO DO AR

TÓQUIO, 9. — (A. N. I.) — Para combater a poluição do ar, é proibida hoje, domingo, pela segunda semana a fio, a circulação de veículos automóveis nos quatro centros comerciais de Tóquio — Ginza, Sinjuku, Ikeburkuro e Asakusa.

No domingo passado, apareceram nos quatro centros comerciais mais de 780 000 pessoas, que andavam a comprar como se estivessem numa festa.

Caso o êxito da experiência se repita hoje, fica a ser permanente proibido, ao domingo, o tráfego de veículos a motor nas quatro zonas.

TRANSITO PROIBIDO

NOVA YORK, 9. — (F. P.) — John Lindsay, presidente da vereação de Nova York, decidiu prosseguir a experiência que iniciou há algumas semanas, proibindo o transito de automóveis na zona das grandes lojas da Avenida Lexington e na muito turística 8.ª Rua de Greenwich Village, onde existem inumeros pequenos estabelecimentos.

Ontem, a Avenida Lexington foi fechada entre a 57.ª e a 65.ª ruas, das 11 ás 17 horas, enquanto que a 8.ª rua foi vedada ao transito desde o meio-dia até á meia-noite, entre a Sexta Avenida e a Praça da Universidade. Como nos sábados anteriores, a Quinta Avenida também foi reservada aos peões entre a 59.ª e a 34.ª ruas. No entanto, alguns autocarros e pequenos comboios eléctricos asseguram ali o transporte dos passeantes. Os comerciantes mostram-se algo reservados, mas os peões acolheram a medida com alvoroço e invadiram as zonas vedadas ao transito.

«ILHAS DE PEÕES»

ROMA, 9. — (A. N. I.) — Um novo plano de transito em Roma foi hoje publicado em todos os jornais. De um modo geral, reflecte o predomínio do peão sobre o veiculo e dos transportes publicos sobre os carros particulares.

Na via Del Corso, uma das principais artérias da cidade, é proibido o transito de veiculos.

Na Via Nazionale, os carros particulares só circulam num sentido, mas está aberta nos dois sentidos aos transportes publicos.

Passa a haver mais «ilhas de peões», como a Piazza Navona e a Piazza da Fonte dos Trevos, onde não entram veículos.

Calcula-se que nos autocarros anda meio milhão de passageiros por dia e há muito que os seus motoristas pediam facilidades.

O novo plano será aplicado em Outubro mas começou a ser hoje publicado para conhecimento de todos os romanos.

MAIOR UTILIZAÇÃO DOS TELEFONES

Um saldo positivo de mais de 155 800 contos (concretamente: 155 803 112$80) é o resultado da conta de ganhos e perdas dos Telefones de Lisboa e Porto referente á gerência do ano passado, segundo se lê no relatório e contas do respectivo conselho de administração, agora publicado.

Este documento, que é uma análise da vida dos TLP, no seu segundo ano de actividade como empresa publica, assinala cinco factos que tiveram a maior importancia: maior procura do serviço telefónico; maior utilização do telefone; aumento de remuneração ao pessoal; decréscimo do índice de rentabilidade do imobilizado; alteração do estatuto da empresa.

Em face da maior procura do serviço telefónico, acentua o relatório, a empresa terá de contar com um ritmo de crescimento da ordem dos 7 por cento, em vez dos 5,6 por cento previstos a partir de 1969. Por outro lado, assinala-se que o índice de utilização, práticamente estático em anos anteriores, registou um aumento de 2,7 por cento (2,3 em Lisboa e 3,9 no Porto), entre Janeiro de 1968 e Dezembro de 1969.

De acordo com o mesmo relatório, a conta de ganhos e perdas apresenta uma receita de exploração de 520 844 149$00 e uma despesa de 365 041 036$20 (incluindo reintegrações no valor de 114 287 697$90), de onde resulta um saldo positivo de 155 803 112$80, o qual adicionado de 39 800$20 referentes a resultados anteriores não distribuídos no exercício de 1968, perfaz o montante de 155 842 913$00.

O activo imobilizado passou de 2 821 527 291$50 para 3 069 956 806$90, o que representa um aumento líquido de 248 429 515$40.

Este aumento foi afectado pelos «abates» verificados no decorrer do ano de 1969 no montante de 66 232 336$40, o que representa um aumento líquido de 314 661 851$80.

O valor dos «abates» representa, na sua quase totalidade, o valor das diversas substituições de material em operação motivadas não só pelo necessário aumento de capacidade como ainda pela renovação do material em uso.

O activo realizável soma 249 318 552$60 contra 174 690 048$00, ou seja uma diferença para mais de 74 628 504$60.

O activo disponível totalizou 32 065 820$20, o que representa uma diminuição de 75 180 287$70.

Verificou-se uma diminuição do passivo exigível de 73 191 358$80, passando de 1 478 843 002$60 para 1 405 651 643$80.

IMPRÓPRIO PARA CONSUMO

MARISCO E PEIXE REJEITADO EM LISBOA

Elevou-se a 351 423 quilos o total de peixe e marisco considerado como impróprio para consumo e, por isso, rejeitado, durante o mês de Abril pelos Serviços Medico-Veterinários de Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa. Durante o mesmo período, foram rejeitados ainda 53 quilos de carnes e derivados, 2798 quilos de ovos, 16 quilos de lacticínios e 1094 peças de carne e criação.

O saldo positivo da actividade daqueles serviços durante o mês de Abril ou, seja, o movimento dos produtos inspeccionados e aprovados para consumo foi o seguinte: 423 331 quilos de carnes e produtos derivados; 5 101 522 quilos de peixe e marisco; 338 674 quilos de ovos; 22 164 quilos de lacticínios; 226 461 peças de criação e caça.

MAIS 22 POR CENTO DE TURISTAS EM PORTUGAL

PARIS, 9 — (A. N. I.) — O relatório anual da comissão de turismo da O. C. D.'E. — ainda por divulgar oficialmente — indica que a expansão do turismo internacional em 1969 se processou de maneira ainda mais vigorosa do que em anos anteriores, e que esse vigor se mantém nos primeiros meses de 1970.

Assim, no primeiro semestre deste ano — segundo a O. C. D. E. — Portugal europeu recebeu mais 22 por cento de turistas do que em igual periodo do ano anterior, a Austria e a Inglaterra mais 21 por cento, os Estados Unidos mais 17 por cento, a Islandia mais 24 por cento, a Jugoslávia mais 11 e a Espanha mais oito.

FALECEU DEVIDO AO CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Faleceu, na sala de observações do hospital de S. José, para onde entrara ontem, o sr. Américo Martins da Costa, de 40 anos, residente no Feijó, vítima de choque do automóvel em que seguia com um outro na estrada de Alcoitão.

O carro era conduzido pelo sr. Vítor Manuel Filipe Ricardo, que continua internado em estado grave.

O condutor do outro veículo, sr. Pedro Carrasqueiro Cambournac, e sua mulher, sr.ª D. Jisilda Biscaia de Jesus Cambournac, mantêm-se internados, em estado satisfatório, no hospital de Santa Maria.

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

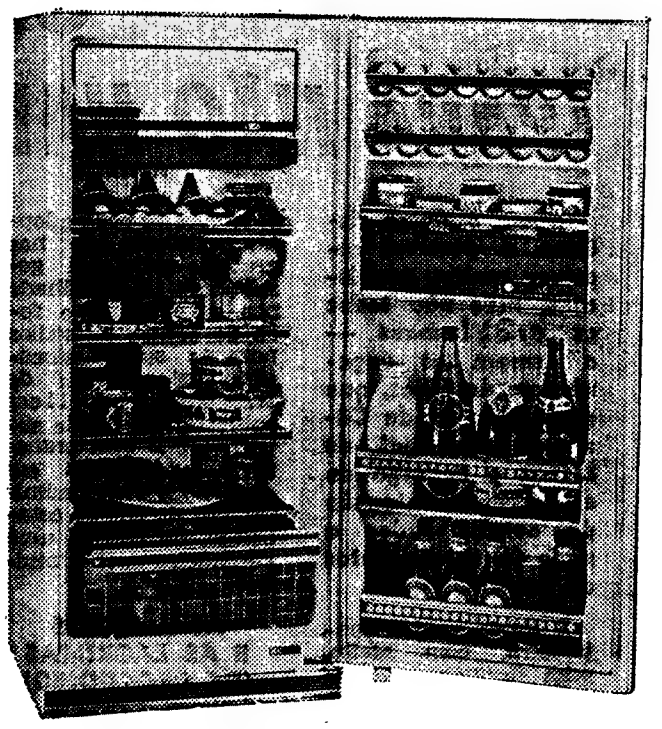
MAIS VALIOSOS PRÉMIOS PARA O CONCURSO

Lembramos uma vez mais que, para além da atribuição destes prémios — aos quais ficam habilitados todos os concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO — serão ainda sorteadas treze viagens a grandes cidades, com estadia de oito dias para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrarem nas condições regulamentares. Atendendo a que as cidades que constam da lista são Nova York, Londres, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Francforte, Salisbúria, Joanesburgo, Madrid, Copenhague, Bruxelas, Amesterdão e Genebra, não espanta o grande êxito alcançado por FÉRIAS NO MUNDO.

Trata-se no fundo de dois concursos paralelos, facto que se traduz numa possibilidade dupla de cada concorrente ser premiado, uma vez que todos os concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO estão automàticamente habilitados tanto às viagens como à lista dos prémios no valor de centenas de contos.

A DEVOLUÇÃO DOS BOLETINS

A devolução dos boletins de identificação, devidamente numerados, só poderá processar-se a partir do próximo dia 20, uma vez que só depois de terminada a recepção dos cupões se poderá proceder à respectiva numeração.



Um frigorífico Kelvinator

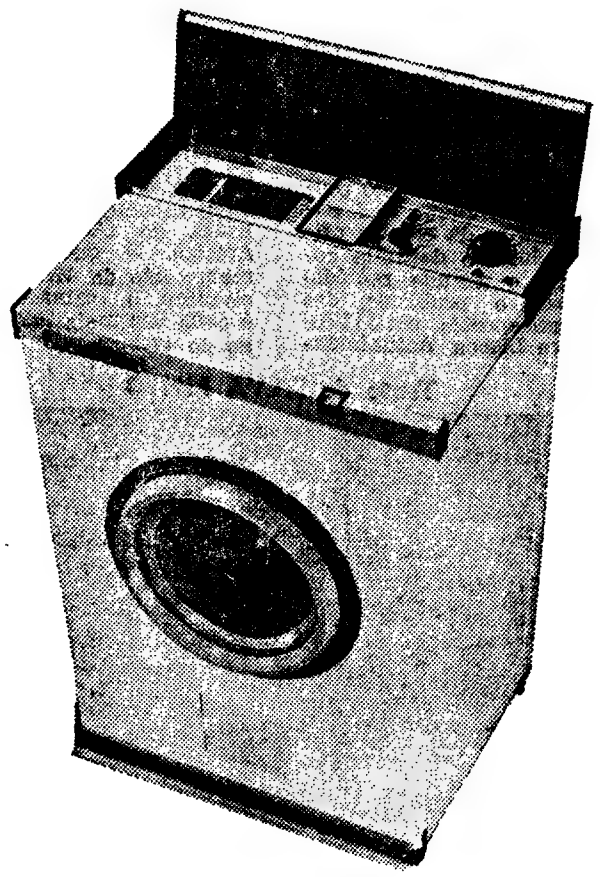
A lista é encabeçada por três magníficos automóveis «Austin»: um 1300 de duas portas e dois 1000 «Special Luxe». Não vale a pena descrever estes automóveis que todos conhecem e que todos, certamente, desejariam ter...

No que se refere a electrodomésticos, os participantes no concurso FÉRIAS NO MUNDO também não poderiam exigir melhor, já que os nove frigoríficos e a máquina de lavar roupa que figuram na lista são de uma marca prestigiada cuja utilidade é diàriamente confirmada: Kelvinator.

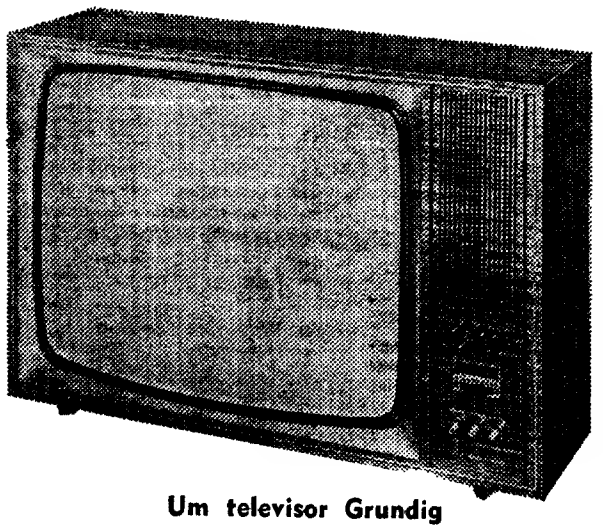
O material de som também não carece de apresentações porque a Grundig é tão conhecida que não vale a pena tecer-lhe elogios. Basta dizer que figuram na lista dos prémios um conjunto de alta fidelidade, 2 televisores e 18 radiorreceptores dessa marca, para que se compreenda a importância deste concurso a todos os títulos excepcional.

Não espanta, pois, que o concurso FÉRIAS NO MUNDO esteja a despertar cada vez mais interesse em todo o País e que aumente, diàriamente, o número de leitores do «Diário de Lisboa» que se habilitam aos prémios que acabamos de enumerar.

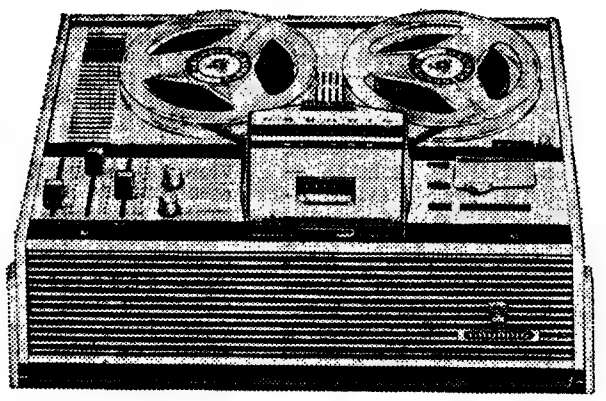
Recomendamos também a todos os concorrentes que sigam atentamente o noticiário e outras informações que saem diàriamente sobre FÉRIAS NO MUNDO.



Uma belíssima máquina de lavar roupa Kelvinator



Um televisor Grundig



Um gravador Grundig

VEM AÍ A ONDA VERDE (3)

NO XADREZ DO TRÂNSITO O PEÃO TAMBÉM RECLAMA UM LUGAR DE REI

(PARA NÃO HAVER «XEQUE-MATE»)

«Com o nosso sistema é possível resolver muitos problemas, mas não todos os problemas» — afirmam os engenheiros da Elliot, que receberam já da Câmara Municipal de Lisboa o encargo de estudarem a extensão da «onda verde» a mais 40 cruzamentos da capital.

A «onda verde» contribuirá, com efeito, para *«aumentar a capacidade dos cruzamentos, para optimizar o fluxo do tráfego, oferecendo muito mais segurança aos peões»*, mas da sua instalação e entrada em funcionamento só será possível colher frutos perfeitos quando se resolverem três problemas essenciais:

- estacionamento;
- disciplina de automobilistas e peões;
- transportes publicos em condições;

Quanto ao primeiro ponto ele é suficientemente conhecido de todos quantos, tendo carro, teimam em continuar a utilizá-lo nas suas deslocações para a Baixa. Mas também aqui se estabelece um círculo vicioso que não permite, por enquanto, a melhor solução — que seria, evidentemente, o estabelecimento de tarifas mais elevadas para o estacionamento em locais de curta demora, digamos de 20 minutos a meia hora. Mas, como adoptar medidas destas quando são conhecidas as carências dos transportes publicos citadinos? Quem nelas pode confiar para adoptar o sistema que nas grandes cidades é geralmente perfilhado por quem reside fora do centro e utiliza para as suas deslocações vastas redes de transportes publicos subterrâneos ou de superfície? E sem transportes publicos em condições, como admirar-nos de que se estabeleça, na cidade, uma verdadeira caça á multa?

AS ÁRVORES E AS LÁGRIMAS (DE CROCODILO)

Por outro lado, como proceder, quando, neste País, mal se pensa em cortar um passeio, dele arrancando algumas árvores, logo surge um vale de lágrimas de crocodilo a dar-lhe funções de pulmões da cidade — o que elas, manifestamente, só por si, não podem ser? (Aqui para nós, não acha o leitor que o problema se resolve muito melhor com a criação de amplos espaços verdes, racionalmente distribuídos?)

No que se refere ao segundo ponto (disciplina dos automobilistas e peões), a «onda verde» exige particular atenção. Há dias, em Colónia, a Polícia descobriu que bastavam quatro carros mal estacionados noutros tantos percursos diferentes para que todo o centro da cidade ficasse paralisado... (Também aqui se podem fazer sentir os efeitos da falta de lugares para estacionar. Não será tempo de se pensar a sério num programa de parques e auto-silos?).

E, já que estamos em maré de perguntas — quando será que um peão, em Lisboa, pode atravessar uma passagem a ele reservada, sem que isso constitua uma aventura? Quando será que os automobilistas lisboetas se convencem de que, como acontece nas capitais civilizadas, dentro das passagens de peões estes são verdadeiramente os reis deste tabuleiro de xadrês que é uma cidade?

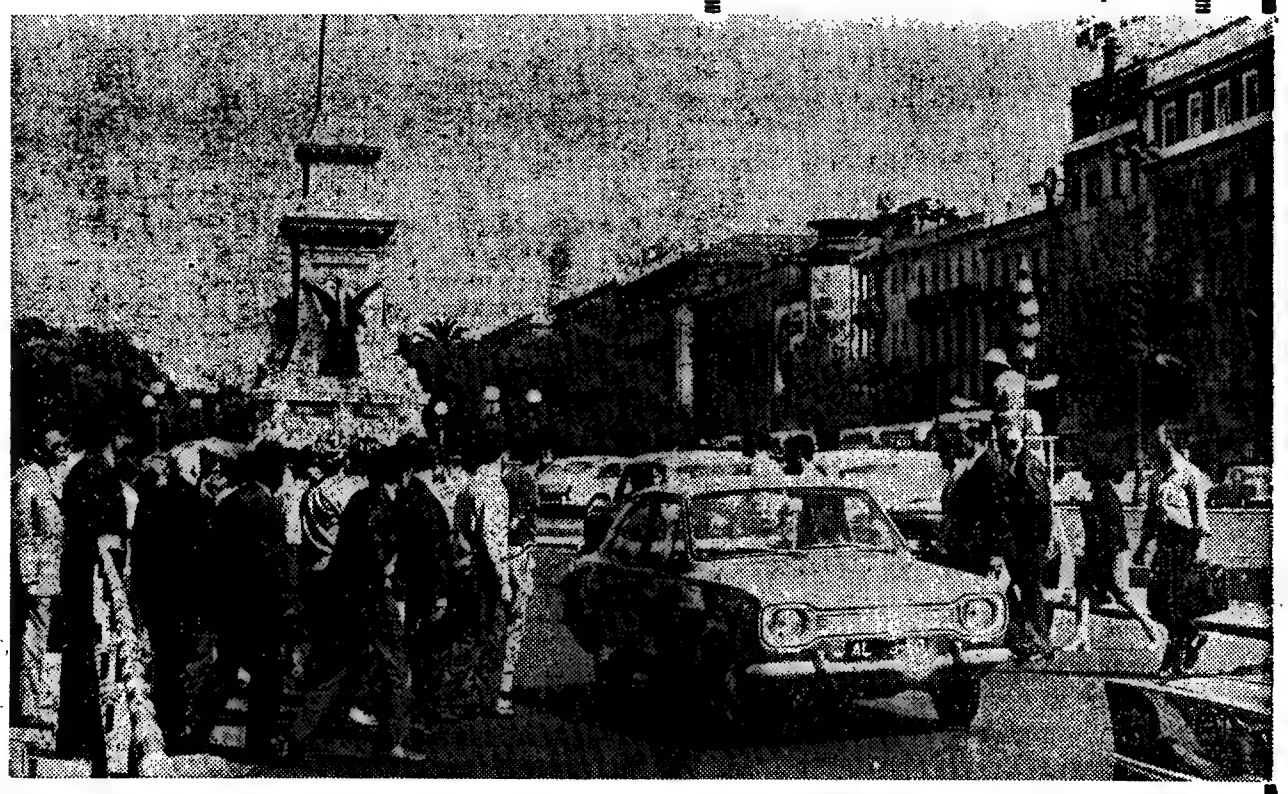
Actualmente, apenas na Avenida da Liberdade e nos locais directamente orientados por sinaleiros é possível a um peão atravessar uma artéria com relativa tranquilidade. Há já muito tempo que as bolas amarelas a acender e a apagar, na 24 de Julho e na Avenida do Brasil provaram que para nada servem...

De tal modo, que vão desaparecer.

AREEIRO SEM «ELÉCTRICOS»

Entretanto, o nosso minimetropolitano procura avançar nas entranhas da cidade, oficialmente definido como o grande remédio para o problema dos transportes publicos em Lisboa. Actualmente, as obras de extensão do «metro» impedem o normal desenvolvimento da fase C da «onda verde» (veja-se o primeiro artigo desta série), mas os responsáveis consideram que o atraso daí resultante não será muito importante. E, pelo menos, teremos, por exemplo a vantagem de ver desaparecer definitivamente os «eléctricos» que ainda há poucos meses sublam ronceiramente da Praça do Chile ao Areeiro. É que, pelo menos isto de trânsito citadino, o «amarelo» é cada vez mais inimigo do «verde».

Texto de SILVA PINTO



Atravessar uma rua, em Lisboa, é sempre uma aventura, mesmo quando o sinaleiro está perto

À direita, na foto, vêem-se quatro carros estacionados irregularmente, no Campo Pequeno, à entrada da Avenida João XXI. Quem disse que Lisboa não é uma selva automobilística?

Três dos engenheiros da GEC — Elliott Automation prestam esclarecimento esclarecimentos ao nosso redactor: Bruno Jordan, João Calhau, e Percy Borucki

Os nossos concessionários têm agora trunfos suficientes para o entusiasmar

Eles estão preparados para lhe oferecer um bom negócio

Não foi por uma questão de tamanho que dissemos "ao comprar um Opel ... você já está levando mais carro". Você tem **mais carro** sob a forma de vantagens técnicas e de preço (preço na compra; preço na troca, quando disser adeus, cheio de saudades, ao seu Opel). A isto chamamos trunfos. Os nossos concessionários estão prontos a passar-lhe esses trunfos para a mão. Eles representam dinheiro! E agora você terá ainda **muito mais carro** ...

Opel. É sempre mais carro.

LISBOA DIA E NOITE

CLIFF ainda é coqueluche

Cliff Richard continua a ser coqueluche no panorama da canção britânica. De facto, não enfraqueceu com o rodar dos anos a posição conquistada com as primeiras gravações realizadas com o conjunto «The Shadows» (recordam-se?), prosseguindo com direcção musical do mundialmente famoso Norrie Paramor que o dirigiu também nos discos realizados nos estúdios de Paço de Arcos da organização Valentim de Carvalho.

Pois saiu agora em Londres o 50.º «single» de Cliff Richard, número «record» (mesmo em Inglaterra) e logo uma das canções (Goodbye Sam, ello Samantha) ocupou lugar de relevo no «Top Ten». O disco inclui ainda: «Cloudy», «You never can tell» e «Red Rubber Ball».

GLÓRIA

GLÓRIA

FADOS NA TV

As rubricas de fado, satisfazendo pedidos do público que chegavam com insistência aos respectivos serviços, são agora mais frequentes na programação da R. T. P. Semanalmente, gravam-se nos estúdios do Lumiar interpretações de vários elementos que pertencem presentemente aos elencos dos restaurantes típicos lisboetas.

Glória, jovem e expressiva intérprete que decidiu deixar para mais tarde a possibilidade de se deslocar ao Brasil (foi-lhe dirigido convite nesse sentido) colaborou, também, numa das rubricas de fado que a R. T. P. vai apresentar muito brevemente. Dois poetas infelizmente já desaparecidos tiveram versos evocados pela voz de Glória: Júlio de Sousa e Linhares Barbosa (respectivamente em «Quadras soltas» e «Mataste o meu coração»). Foi acompanhada por Francisco Carvalhinho e António Chainho (guitarras), Martinho da Assunção e José Maria Nóbrega (violas).

MARIA AMORIM

O FADO PARA A «SEVERA»

Saber ser é ainda a qualidade suprema. E Maria Amorim (jovem, graciosa, irrequieta) dá ás suas interpretações a sinceridade da sua expressão, para uma autenticidade que todos lhe reconhecem. É presença (agradável) na «Severa» onde canta regularmente. Gravou já dois discos (para o Estudio) e prepara já o repertório de um terceiro. No que foi agora posto á venda incluiu: «Atrás de ti» (Alfredo Duarte-Frederico de Brito); «Amor mentiroso» (Georgino de Sousa-Saudade dos Santos); «O amor não é brincadeira» (Carlos Rocha-Paulo da Fonseca) e uma composição de Nuno Meireles e João e Freitas «A Gaiata da Esperança», a que ela dá uma vibração muito particular. Maria Amorim sabe ser (e é) autêntica Nasceu na Madragoa. Sabiam?

MARIA AMORIM

BAPTISTA ROSA FALOU DE FADO

Na sua recente deslocação ao Brasil, Baptista Rosa (figura de relevo na programação da R. T. P.) falou do fado, numa dissertação inteligente e objectiva tendo analisado as fases de difusão da música portuguesa no estrangeiro. A gravura documenta o facto que se verificou no «Lisboa à Noite» (do Rio de Janeiro) perante um público interessado. Testemunhas mais próximas: Joaquim Saraiva e Joaquim Pimentel e também Arminda da Conceição que era, então, cartaz naquela sala de espectáculos.

JOSÉ CHETA

CANTA JOSÉ CID

José Cheta é um nome novo no panorama da musica portuguesa. Intérprete melodista e poeta. José Cheta vê agora concretizado um sonho, com a gravação do primeiro disco José Cid foi o autor das canções que Cheta interpreta neste disco (acompanhado pelo quarteto 1111) que inclui: «Para lá daqueles mortes». «O mundo não pára». «A lenda do pais distante» e «As minas de ouro».

*** aceite o nosso CONVITE ***

INICIAMOS AMANHÃ A PUBLICAÇÃO DA 13.ª COLECÇÃO DE CUPÕES

Vai iniciar-se amanhã a publicação da 13.ª colecção de cupões do concurso «Aceite o nosso convite», que tão grande popularidade atingiu já entre os leitores do «Diário de Lisboa». Efectivamente, atingem já alguns milhares os concorrentes regulares desta iniciativa, realizada com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

A partir de amanhã, portanto, também poderá concorrer e — quem sabe? — talvez ganhar. Ser-lhe-á possivel jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boîte» sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que vamos publicar (de segunda a sábado), juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos co letra bem legível) e remetê-los para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º

Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que lhe irá permitir jantar, ouvir o fado e dançar, no ambiente acolhedor e elegante dum restaurante típico ou de uma «boîte» (com um acompanhante) e sem ser preciso gastar dinheiro. Aceite também o nosso convite.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✱ **Encerra aos domingos ✱ Consumo mn 90$00 ✱ Beco dos Cortumes, 10 ✱ Telef. 860816.**

PARREIRINHA DE ALFAMA

contam: Maria do Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lino Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susano da Conceição Tocam. António Proença e Miguel Ramos ✱ **Cons. min. 40$00 ✱ Beco do Espirito Santo, 1 ✱ Telef 868209**

MARCIA CONDESSA

contam. Tereso Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam. Alberto Vilar e António Pessoa ✱ **P. da Alegria, 58 ✱ Telef 367093 ✱ Encerra á segunda-feira**

GUITARRA DA MADRAGOA

contam: Carlos Zel e Emílio dos Santos Tocam: António Parreira e José Inácio ✱ **Rua da Esperança, 174 ✱ Telef. 661915 ✱ Cons. min. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

contam. Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam. Hermenegildo Lopes e José Meneses ✱ **Rua do Vigário, 60 ✱ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco. Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✱ **Cons. min. 120$00 ✱ Taxas incluidas ✱ Rua Nova da Trindade, 22-A ✱ Telefs 35007-323406 ✱ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

contam. Eric Odemira, Alcindo de Carvalho Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam Armando Ferreira e Torquato Lopes Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✱ **Cons mim 61$50 (taxas incl.) ✱ Rua Gilberto Rola, 24 ✱ Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

contam: **Florinda Maria,** Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✱ **Rua das Gáveas, 57 ✱ Telef. 34006 ✱ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

contam: Moisés Campelos, Maria Eva Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam. António Valentim e Joaquim Pinto ✱ **Cons. min 40$00 ✱ Travessa da Espera, 8 ✱ Telefone 35464 ✱ Encerra ás 5 da madrugada.**

FRAGATA REAL

contam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✱ **Cons. min 50$00 ✱ Travessa de S. Miguel, 22 ✱ Alfama ✱ Telefone 868552.**

VIELA

contam: **Sérgio, Beatriz Ferreira,** Alfredo Duarte Junior ✱ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✱ **Cons min. 50$00 ✱ Rua das Taipas, 14 ✱ Telef 327256**

A KAVERNA

contam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✱ **Cons. min. 90$00 ✱ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✱ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS

contam José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam António Bessa e Fernando Reis ✱ **Cons min 50$00 ✱ Rua da Barroca, 133 ✱ Telfs 369760 e 30532 ✱ Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

contam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✱ **Cons. min. 30$00 ✱ Rua das Trinas, 67 ✱ Telef. 66 98 57 ✱ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

contam Esmeralda Amoedo Ivete Pessoa Tino Ferreira Nazaré Maria, João Queirós, José Vielo e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam Jorge Fontes e Américo Silva ✱ **Cons mínimo 60$00 ✱ Rua do Norte, 91 ✱ Telefs. 30095-328713 ✱ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

contam: Nuno de Aguiar, Adriana Franco e João Caporal. Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutinho ✱ **Encerra aos domingos ✱ Cons. min. 40$00 ✱ Rua da Adiça, 9 ✱ Telef. 86345.**

O FORCADO

contam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso Miguel Silva e João Sobreira. Tocam. Acácio Gomes e Miguel Silva ✱ **Cons min. 40$00 ✱ Rua da Rosa, 219 ✱ Telef. 368579**

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av Ant. Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✱ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✱ Reacção e Maximiliano ✱ «Show» turístico ✱ Variedades internacionais ✱ Praça da Alegria, 58 ✱ Telef. 35366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✱ Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✱ Avenida Duque de Loulé, 78 ✱ Telef. 530171.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 ✱ Campo Grande ✱ Telef. 790177 ✱ Encerra ás 3.30.

BAIUCA

R. do Barroca, 56 ✱ Telef. 3470C

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✱ Telef ✱ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✱ SINTRA ✱ Telef. 981661 Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✱ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✱ Tel 872761 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✱ Telef. 367136 ✱ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais ✱ Largo da Biblioteca, 18-22 ✱ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua do «O Século», 178 ✱ Telef. 33723

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✱ Matinées todos os dias ✱ Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✱ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✱ Rua Carlos Reis, 51-A ✱ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✱ Variedades internacionais ✱ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✱ S. João do Estoril ✱ Telef. 261337

CONTO DE DOMINGO

GILDA—1.ª, 2.ª, 3.ª

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ERA uma vez uma rua. Na rua, um prédio. No prédio, uma varanda. Na varanda, uma menina, o desenho de uma menina na parede da varanda.

Era uma vez uma janela, na mesma rua. Por detrás da janela, dois olhos. Diante da janela, uma varanda com desenho de menina feito a carvão: olhar gaiato, duas tranças, prisão encarnada no cabelo, e por baixo um nome, GILDA.

Gilda? Quem seria Gilda?! Como seria Gilda?!

Por detrás da janela baixavam-se os olhos sobre a secretária «estamos á beira do exame», mas levantavam-se irresistivelmente atraídos pela varanda do desenho. «Uma garota de seis anos... Que tolice!» Travava-se violento diálogo entre a intuição e o bom senso. A intuição dizia: «Não é garota...» O bom senso fazia cálculos, a idade do prédio, a idade do desenho, a possível idade de Gilda, o chumbo do ano passado, importancia decisiva das Patologias. Argumentava a intuição com o fascínio, ah! o delicioso fascínio da fantasia! Os olhos desciam atentos á Patologia para logo depois se erguerem e correrem varandas. Nas outras viam-se mãos, panos de pó, tapetes, cabeças, adivinhava-se vida. Naquela o unico sinal de vida era o desenho a carvão. O desenho apresentava traço seguro — obra de pai, irmão mais velho, tio, quem sabe se namorado da irmã, ou namorado da própria Gilda que se divertisse a reconstituí-la pequenina?!...

Lembrou-se que Sara lhe mostrara certo dia, fotografias antigas, achara-lhe graça, pensara: «talvez os seus filhos sejam parecidos com ela...» Afinal, Sara diluira-se na areia da indiferença tal como Maria José. Quantos nomes se gravam na estrada de um moço! Quantas emoções que a idade apaga como o pano sobre o quadro preto! Sara desaparecera sem deixar rasto. Anunciou: «Vou-me embora, parto para Luanda.» Era espiritualmente barraca de campanha e partiu com o mesmo estado de espírito de um ficar. Em Luanda terá encontrado, certamente, o que pretendia, não o casamento em que nunca pensara, nem o amor em que apenas ele pensara, mas uma camarada com que se passeia, com quem se vai ao cinema, com quem se dança porque é maçador não ter com quem dançar. Com Maria José foi diferente. Não vale troçar mas a verdade é que se apaixonou e sofreu, embora já não tenha idade para sofrer por uma mulher. Sabe que a mulher é um ser caprichoso, paradoxal, que não merece o que o homem está sempre pronto a oferecer-lhe. Sim, elas dizem precisamente o contrário. Mas vejamos: amaria Maria José, ou Sara, ou qualquer outra, porque é fiel, se elas correspondessem áquilo que são e não apenas ao que aparentam. A Maria José que todos consideram futil, leviana, cujo desporto favorito é o coração dos colegas, essa é a Maria José que as circunstancias exteriores modelaram, mas não a autêntica Maria José afectiva, generosa, feminina no bom sentido da palavra, susceptível de sériamente se dedicar e agir sem aquela auréola de disparate que a envolve. Entretanto, essa Maria José só ele soube descobrir e estimar.

Desculpem falar de duas mulheres: Sara e Maria José, e não falar de Gilda, título desta página. De momento, sabe-se apenas que Gilda é dona de um olhar gaiato, duas tranças, prisão encarnada no cabelo, e que é desenho...

Se a mãe desse dinheiro para um fato novo e para o presente, iria á festa do Noronha. Por uma questão de princípio não vai a festas de casamento — questão de princípio ou questão de economia.! As ideologias douram a pobdeza. Lá em casa não há criada, nem casacos de astracã, nem aniversários, há um curso que custa muito dinheiro, houve um chumbo que cortou a bolsa, e os escudos andam aproveitadinhos até aos tostões. O certo, porém, é que um homem isolado é um barco sem remos, em pleno Oceano. Há que construir os remos, o mais depressa possível, marcar rumo, estudar a fundo as Patologias, gostar um pouco menos do desenho a carvão, esquecer as Saras e as Marias Josés, calar a imaginação, acreditar que a profissão de médico é a mais humana, acreditar ainda que o amor é algo de maravilho- [illegible] o diz a mãe (e ela deve saber porque luta pelo equilíbrio do seu lar com altruismo e clarividência), frequentar a casa dos amigos sem complexos nem romantismos parvos, como toda a gente, até para que o não alcunhem de snob, intelectual falhado, etc. Fincar os pés bem firmes na terra porque Gilda é sómente um desenho. Gilda não é ninguém.

Com os descontos do armazém e executado pelo alfaiate que mora no prédio, o fato não saiu muito caro. Teresinha que é um amor comprou o presente com a sua verba de transportes. O pai resolveu abrir uma excepção no egoísmo e emprestou a gravata de seda natural. Vasco, para não ficar atrás, engraxou-lhe os sapatos. A casa dos Noronhas é bonita, uma riquissima casa como já não se usa, diz a mãe sempre a dourar a pobreza. O Noronha não é dos colegas mais fixes, precisamente porque é um menino rico, convencido de que o dinheiro do pai compra Portugal com trono e coroa de rei, vai de «Jaguar» para a Faculdade e nunca lhe oferece boleia. Entretanto, recebeu-o com uma grande exclamação:

— Que prazer em ver-te por cá, neste dia!

Apresentou-o a toda a gente como «o melhor do curso». Engoliu o chumbo, afivelou um sorriso, mas nem ouviu nem fixou nomes, tantos foram os apertos de mãos os cumprimentos para a direita e para a esquerda.

Não sei se concordam mas as raparigas de hoje são muito tolas. Isto parece uma frase velha ele não conheceu outro tempo, portanto nem é uma frase pessoal. Dançou com várias raparigas e nenhuma sabia conversar, só o «yé-yé» as entusiasmava francamente, talvez por ser decisivo e não admitir qualquer diálogo. Ora o «yé-yé» não é o seu forte e gosta de conversar Assim decorreria a noite «tenho de ser como toda a gente», com alguns copos de «whisky», cultos cigarros, fumo a picar nos olhos, pancadinhas nas costas «eh! pá!», o perfume estonteante das moças, musica estereofónica a entrar-lhe pela boca, pelo nariz, a brotar-lhe dos olhos, a infiltrar-se-lhe no cérebro, a percorrer-lhe as veias, a envenená-lo aos poucos. Musica, movimento perfume, suor, mãos nas costas e nas mãos delas, pés que se entrechocam, olhos enegrecidos pelo rimel, cabelos cobertos de laca, bocas marcadas pelo vazio. Crescia também dentro dele o vazio. Já se cansava, já desistia de ser como os outros, apetecia-lhe voltar á secretária e ás Patologias, em frente da varanda com o desenho a carvão

Foi então que sucedeu o inesperado da noite. Sem saber como, achou-se atrás de uma cabeça loira. Nem é dos que mais apreciam o loiro, mas aquele tom refrescava-o, sugeria-lhe a Primavera, loiro puro sem rincage nem laca, loiro espiga de trigo... Urgia ver-lhe os olhos, auscultar-lhe o pensamento. Aconteceu depois que o cabelo, sentindo uma presença a seu lado, se voltou, e os olhos eram azuis sem rimel, conseguiam manter-se transparentes, inalteràvelmente transparentes no meio de todos aqueles olhos baços.

Já teriam sido apresentados? Nenhum se lembrava...

— Pedro!

— Gilda!

Ao contrário do que possam ter deduzido, Gilda não morava naquela rua, não tinha varanda em casa, nem desenho a carvão na varanda. Quero dizer, a Gilda que encontrou em casa do Noronha. Vejamos como as coisas se passaram:

Naquela noite, na festa de casamento do Noronha, Gilda encarnou finalmente a imagem que o seu espírito perseguia. Foi uma espécie de ancorar o barco, após semanas e meses de mar e céu. Então, começou imediatamente a confessar-se sem dizer nada da sua Gilda, mas intimamente convicto de que a conhecia e amava há tanto, tanto tempo... Falou de Medicina, dos problemas económicos que o perturbavam, da bonomia com que a mãe os enfrentava, das desinteligências com o egocentrismo do pai, da sua tendência para a fantasia do desejo de uma posição construtiva num mundo que palpava espantosamente atormentado, do propósito de ser igual a toda a gente e da incapacidade de o ser, da sensação de fastio daquelas salas alagadas de fumo e ritmo. Apetecia-lhe acrescentar que o cabelo espiga de trigo é que lhe suavizara a boca como se respirasse ar puro nos campos onde se ondula o trigo, até perder de vista. Mas não disse, ficou a olhá-la subitamente calado, subitamente preso. Preso áqueles olhos transparentes como um lago rodeado de trigo por onde se enflavam raios de sol. Imaginou um barco a remos, duas ou três remadas, descansados os remos, cabeça para trás, cabeça perdida, cabeça feliz, vogando ao sabor da brisa...

Gilda mora no Estoril. Quando lho disse: «Ainda vou para o Estoril», julgou ouvir mal. Acabava exactamente de pensar na areia do Estoril a confundir-se com o campo de trigo, naqueles rochedos salpicados de algas, e o cabelo espiga de trigo a sair da água, inundado de sol, a estender-se na areia, mas sempre crente que uma unica Gilda existia em Portugal, a do desenho a carvão na varanda da sua rua Ficou surpreso e desorientado. Bem lhe dizia a mãe que duvidasse sempre da imaginação. Se fosse mais concreto, mais como todos, ter-lhe-ia perguntado quando voltaria a vê-la, ter-lhe-ia pedido o nome completo, o numero do telefone. Mas julgava saber tudo dela. Mais tarde, calmamente, falar-lhe-ia de amor. Morando na mesma rua, ver-se-iam frequentemente. O Estoril vinha dificultar tudo. Aparecia antes do tempo. Nas férias de Verão seria coerente. À beira dos exames, desenhava-se no mapa tão inacessível como a Escandinávia.

Muitas folhas de calendário vieram dobrar-se sobre o casamento do Noronha.

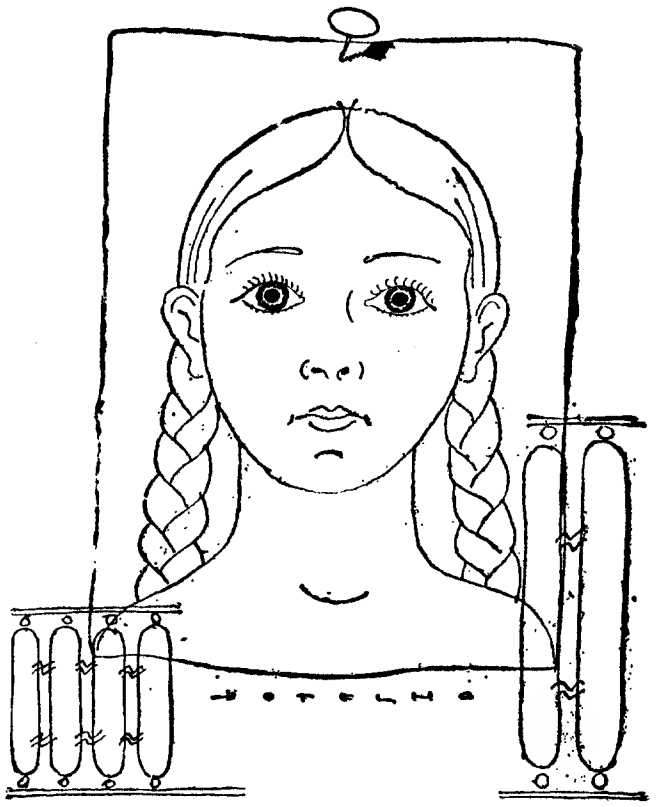
Que esperariam ouvir neste ponto da história?! Que se formara, concorrera brilhantemente ao Internato e que, numa tarde de fogo no horizonte, já cruzadas e descruzadas todas as ruas do Estoril, pensando em Gilda desalentadamente, a encontrara num grupo a uma mesa do Café do Parque?! Gilda não o reconheceria a princípio:

— No casamento do Noronha?! Ah! Talvez... Mas há quanto tempo? A Isabel já tem três filhos...

Depois de vários incidentes cómicos que normalmente encenam o teatro dos namorados, cairia a chuva de pétalas á porta da igreja, com tule branco, sol a irradiar no asfalto, abraços, sinos, parabens e presentes, muitos presentes...

Entretanto, foi de modo bem diferente, e num écran muito pessoal, que as cenas se projectaram.

Formou-se, é certo, passou pela tangente no concurso ao



Internato, experimentou fracassos clínicos, dúvidas, depois uma rotina positiva. Gilda? Nunca mais a viu, nem dela soube nada. Ainda perguntou ao Noronha:

— Ouve lá, quem era aquela moça loira que estava no teu casamento?

— Carolina? Mité? Então, não sei, devia ser alguma amiga da Isabel ...

Dirão que devia concretizar: a Gilda. Que querem? Teve pudor, pudor e receio de ouvir qualquer resposta como esta:

— É namorada de... Vai casar com... Engraçado! Casou-se a semana passada...

Nesse tempo, acreditava, com inabalável fé, nos misteriosos traçados da existência. Pensou que se ela, de facto, pertencesse ao seu destino, apareceria noutra festa de casamento, ou em festa nenhuma, na praia, no campo, numa esquina, no cinema, diante duma montra, inclusivamente na enfermaria do hospital, quando menos a esperasse, ou por muito a esperar e a desejar.

A vida dá muitas voltas, dessas voltas que inspiram ao povo o comentário ingénuo: «Quem havia de dizer?!», mas nem sempre dá as voltas que a gente premedita.

Certo dia, fez uma descoberta grave. Descobriu que o entendimento profissional que o unia a Lúcia conhecia palpitações, rubores, ciumes pouco naturais entre colegas. Observou ainda que a presença de Lúcia sabia transmitir-lhe coragem. Lúcia era bonita. Lucia era inteligente e humilde. Lúcia precisava dele. Lúcia gostava dele. Sim gostava dele. Ele gostava de Lúcia. Decidiu construir um lar e uma pequena clínica.

Muitos anos mais tarde, aconteceu-lhe a coisa melhor do mundo. Nasceu-lhe uma neta. Tivera dois filhos. Qualquer deles o inquietara pela responsabilidade. Agora era milagre puro o que lhe alargava o peito e inundava de lágrimas o olhar. Milagre que aceitava e agradecia com a certeza de o merecer. Essa certeza, porém, levava-o a um exame de consciencia. Teria, de facto, correspondido áquilo que a humanidade esperaria das suas faculdades? Razão tinham os filhos quando o acusavam de encarar tudo com excessiva seriedade. Fechou a porta á consciência. Queria ser feliz diante daquele bebé de punhos cerrados como que a prender furiosamente a existência.

— Avô, que nome se há-de pôr à tua neta?

Por que se lembraria de Gilda, naquele momento? Gilda ausente há tão largos anos perdida na lista das recordações da infância... Seria o bebé parecido com ela? Mas qual delas: a do desenho a carvão ou a da festa do Noronha? Sorriu. Desta vez não deixaria de a encontrar definitivamente e autènticamente:

— Se querem a minha opinião, chamar-se-á Gilda.

Surpreenderam-se:

Gilda?! Porquê? Nome de família?

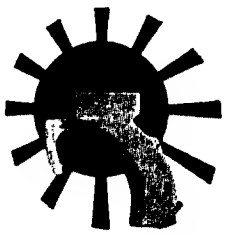
— Pois claro...

As recordações eram a família dos seus cabelos brancos...

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade.

Aproveite esta semana para ver as Laringes Electrónicas e a mais vasta colecção de próteses auditivas.



DISCRIMINATOR

O melhor aparelho do Mundo.

SURDOS

Não deixem para amanhã o que podem fazer hoje! Os vossos ouvidos são um dos órgãos mais preciosos.
Dizer sim em vez de não, pode ser muito prejudicial num tribunal ou em qualquer assunto de grande responsabilidade.
Oferecemos experiências grátis.
Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, rectro-auriculares, invisiveis, óculos via aérea e óssea, amplificadores, de telefone, fios e pilhas de todas as voltagens, tanto de carvão como de mercúrio.
Fazemos trocas de todos os aparelhos de qualquer marca, vendidos em qualquer casa com boa valia.

AGUARDAMOS A VOSSA AMÁVEL VISITA EM:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l.
Tels. 868352 - 865978 - 872428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 35602

HERMANN KRONSEDER

Neutraubling – ALEMANHA OCIDENTAL

KRONES — A afamada marca alemã de máquinas de rotular automáticas, para todas as indústrias de bebidas.

Representante exclusivo:

ANTÓNIO G. PINTO DE FREITAS

R. Saraiva de Carvalho, 41-47—Tels.: 27350/36712—**PORTO**

FABRE LINE

Serviço directo de Lisboa para

NEW YORK

em contentores

próximos navios:

«WILLI REITH» em 10 do corrente
«EDE SOTTORF» em 19 do corrente
«HELENE ROTH» em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271 | 33285 | 881207
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY
& BARROS LEITE, LDA.

Compañia Transatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE» — 29 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-3.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 9 A 15 DE AGOSTO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Aborrecimentos ocasionados por divergências familiares e assuntos sentimentais que fàcilmente podem ser remediados. Mostre-se alegre e procure esquecer os ressentimentos. **DINHEIRO** — Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a sua carreira, para não abalar o seu prestígio. Não alimente grandes esperanças para não ter maiores desilusões. **PROFISSÃO** — É conveniente proceder de maneira a permitir o equilíbrio nos seus afazeres profissionais. Seja amável no círculo dos que consigo colaboram. **SAÚDE** — Evite os excessos da comida e da bebida para não correr o risco de graves indisposições. Dadas as actuais influências, o seu aparelho digestivo será atingido.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Período equilibrado na vida sentimental, nos assuntos domésticos, nos casos familiares e nas relações sociais. Os astros apresentam-se com aspectos benéficos, por conseguinte o período é propício a todas as manifestações de amor. **DINHEIRO** — Finalmente terá alguns casos bem sucedidos, mas para evitar desilusões não alimente grandes esperanças. Não compre apenas para exibir, limite as suas compras ao estrictamente necessário. **PROFISSÃO** — Nos afazeres profissionais tudo correrá pelo melhor. As deslocações que fizer neste período serão coroadas de sucesso. Propício às sociedades favoráveis a boas colaborações. Se efectuar deligências respeitantes ao trabalho que lhe está destinado, junto dos seus superiores, obterá êxito. **SAÚDE** — Siga um regime alimentar racional e descanse o necessário.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Os seus interesses amorosos estão sob um aspecto falso. Pondere bem todos os seus actos, meça bem as palavras e, principalmente, abstenha-se de discussões, pois o período é-lhe adverso. **DINHEIRO** — Semana em que as suas possibilidades financeiras são muito fracas. Está em má influência, que lhe causará atrasos e restrições em matéria de finanças. **PROFISSÃO** — Período movimentado e sob certos aspectos enervante. Entretanto, obterá resultados apreciáveis em negócios de oportunidade, mesmo que para isso tenha de se deslocar. **SAÚDE** — Contra o sonambolismo e as ideias imaginárias o melhor remédio é a distracção.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Semana favorável ás amizades. Terá muitas oportunidades de melhorar a sua vida particular. O momento é de popularidade, harmonia doméstica, disposição amável e espírito maleável. **DINHEIRO** — Tome em atenção que o emprego de capital em negócios que merecem pouco crédito lhe pode ocasionar embaraços e criar-lhe uma situação de censura. **PROFISSÃO** — É preciso cautela com as sociedades ou com o trabalho realizado em regime de colaboração. Torna-se necessário usar de tacto e diplomacia no tratamento com colegas e superiores. Nesta ocasião, as viagens que gozam de melhores aspectos astrais são as marítimas. **SAÚDE** — A bexiga e os intestinos são os órgãos que durante este período se encontram mais expostos a enfermidades.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A previsão sentimental desta semana comporta algumas inimizades. Inconstância dos seus próprios sentimentos e desconfiança da sinceridade dos que o rodeiam. **DINHEIRO** — No plano económico as suas melhores possibilidades encontram-se situadas no campo dos assuntos públicos, em notícias ou escritos. **PROFISSÃO** — A sua vida em relação a este capítulo decorrerá normal, com a costumada rotina no trabalho a que se dedica. Não se observam circunstâncias extraordinárias neste sector da sua actividade. **SAÚDE** — Durante este período evite os excessos de carácter físico, pois se assim fizer a saúde não lhe dará cuidado.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — No plano afectivo as coisas não lhe proporcionam satisfação, pelo contrário, é um período em que fàcilmente se podem azedar os ânimos. **DINHEIRO** — Financeiramente obterá progresso, mas para evitar desilusões não espere ter uma semana em cheio, pois as influências astrais nesta ocasião não são exuberantes. Pense bem antes de comprometer o seu dinheiro. **PROFISSÃO** — Não é o momento para assumir novas responsabilidades, correr riscos ou tratar de introduzir alterações na sua vida. No entanto, os estudos e ideias com vista a realizações futuras estão sob aspectos favoráveis. **SAÚDE** — Os astros indicam perda de vitalidade, com enfermidades em consequência.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — O ambiente amoroso, as relações amistosas e o convívio doméstico é sossegado. Entretanto, em algumas ocasiões mostrar-se-á um tanto vacilante na resolução dos seus interesses sentimentais. **DINHEIRO** — A boa inspiração impelir-vos-á para empreendimentos que de facto resultarão lucrativos. Também colherá vantagens da sua popularidade e consideração que lhe dedicam. **PROFISSÃO** — Os empreendimentos individuais ou colectivos são favoráveis. Os astros indicam, no entanto, a possibilidade de interrupções forçadas na assiduidade á vida profissional. **SAÚDE** — As suas condições de saúde encontram-se favorecidas. Por conseguinte, sob este aspecto nada há a recear.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Período auspicioso na vida amorosa. Durante esta semana o seu sucesso deverá ser grandemente facilitado por um extraordinário número de amigos e pessoas de cuja simpatia nem sequer suspeitava. Contudo, os astros advertem contra percalços durante passeios ou divertimentos. **DINHEIRO** — Os negócios, as compras e as vendas trarão lucros apreciáveis; até as mais ingratas especulações terão êxito. Aproveite a ocasião e meta-se em novas empresas ou solicite favores, se disso necessitar, para ampliar as suas possibilidades. **PROFISSÃO** — Favorável para desenvolver os seus negócios, para dar um maior incremento á sua actividade. As viagens em missão profissional terão êxito. Seja indulgente com as faltas dos seus colaboradores ou sócios. **SAÚDE** — Embora as suas condições físicas não sejam muito lisonjeiras nesta altura, não serão também objecto de grandes cuidados.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — A sua vida sentimental está desfavorecida pelas influências contrárias que regem durante este período o seu tema zodiacal. O seu espírito tende a exaltar-se, estão-lhe indicadas inimizades e incidentes no convívio familiar. **DINHEIRO** — Deparará com rivalidades e deslealdades no campo financeiro. A altura é contrária a todo o género de especulações ou empreendimentos monetários. **PROFISSÃO** — A sua vida profissional durante esta semana exige muita prudência. Ao tratar dos seus afazeres quotidianos, se proventura se lhe depararem obstáculos e contrariedades, procure solucioná-los com paciência e calma. Não é indicado para efectuar viagens ou mudar de ocupação. **SAÚDE** — A sua saúde será afectada nesta ocasião por perturbações de pouca importância; no entanto, tome as devidas precauções.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — As influências astrais são-lhe contrárias na presente semana. Domine os seus impulsos e sejam mais constante nas suas afeições. Todos os seus assuntos á volta deste campo devem ser cuidadosamente tratados. **DINHEIRO** — É necessário fazer um esforço extraordinário, mas mesmo assim não conseguirá muito. Observe com cuidado todas as propostas que lhe forem feitas e tenha cuidado contra prejuízos que lhe possam advir. **PROFISSÃO** — Seria conveniente que não introduzisse alterações nos seus métodos de trabalho. Vá caminhando com calma na condução dos seus empreendimentos ou negócios e, por ora, não assuma novas responsabilidades. **SAÚDE** — Tome especial cuidado com a alimentação e bebidas. Não cometa imprudências e viva uma semana sã.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Tendência a assumir uma atitude intolerante que poderá conduzir a frequentes controvérsias. Se não tiver cuidado a vida sentimental sofrerá alterações prejudiciais. Reprima as suas emoções e não desespere com os acontecimentos. **DINHEIRO** — Inclinação um tanto para a fantasia. Pensará em grandes projectos, aventuras financeiras, etc., quando na realidade o período se apresenta vulgaríssimo. Portanto, não assuma novos encargos, para mais tarde não se arrepender. **PROFISSÃO** — A sua vida profissional durante este período dar-lhe-á uma certa inquietação. É conveniente, portanto, que use de moderação na sua actividade. Não deve menosprezar os conselhos e opiniões de colegas, chefes, amigos ou sócios que poderão ser-lhe muito úteis. **SAÚDE** — Evite as emoções fortes, que podem levar-vos a desarranjos no sistema nervoso. Procure descansar conforme as suas necessidades físicas o exijam.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Algumas pequenas decepções sentimentais incliná-lo-ão para os pensamentos tristes. Mas pense em todas as desilusões que tem feito sofrer aos outros. Entretanto, nada de grave acontecerá. **DINHEIRO** — É necessário um maior dispêndio de energia para alcançar qualquer resultado, por mais pequeno que seja. Observe com cuidado os negócios de ocasião. Cuidado com possíveis prejuízos nesta altura. **PROFISSÃO** — Conquanto as influências para esta semana não sejam totalmente desfavoráveis a este respeito, a disposição para o trabalho está um tanto enfraquecida. Seja optimista e reaja. **SAÚDE** — Controle o seu sistema nervoso e, sobretudo, tenha cuidado com o fígado e as costas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

NINGUÉM SEGURA ESTE BRASIL

Domingo de Julho. Na hora matinal vem, lá de baixo, da Avenida Copacabana, um silêncio de cidade adormecida. Nuvens abstractas desenham alegorias no céu azul. Estou diante destas folhas em branco. É a vez de escrever mais uma carta do Brasil. E lembro vocês que, logo mais, assim o espero, hão-de reviver o que contei no domingo passado. Mas agora onde estão vocês? Pleno estio em Portugal. Cada um se refugiando na sua Pasárgada, isto para lembrar um poeta que morreu, e foi esquecido. Praias? Montanhas? Onde estão os meus leitores, aqueles que me escrevem do Porto, de Viana do Castelo, da Régua, de Coimbra, de Castelo Branco, do Alentejo, e mesmo dessas cidades de reminescências mouriscas, que antes de encantar meus olhos já tinham-me fascinado na prosa de Teixeira-Gomes?

Perdoem. Mas alegra-me evocar vocês. É como se os sentisse, se os ouvisse. A praia da Nazaré. A Foz. A Caparica. E aquele poeta que se esconde, creio eu, numa aldeia saloia? E julgando-os, como se diz em linguagem gaúcha, longe de seus pagos, faço a todos um pedido: — mandem-me postais coloridos. Dessas férias onde estão acumulando lirismo, isto se não se mantêm em Lisboa presos às praias vaidosas da linha de Cascais, que se escondem umas das outras, e não gostam de se misturar, ao contrário das praias brasileiras, que se sucedem na perspectiva de longas enseadas. E ainda os vejo, de pé-na-tábua: ao volante do Chevrolet pela estrada de Sintra, / Ao luar e ao sonho pela estrada deserta *(o autor vocês conhecem, não é?).*

1.º CARTÃO: RETRATO DE PELÉ

Desço. Fui à tabacaria (aqui, charutaria) comprar postais ilustrados para vocês. Volto. Lá vai o primeiro. Um retrato do actual sorriso do Pelé. Um retrato desenhado, fabricado, criado pela cirurgia plástica da comunicação social.

Entre um retrato de Pelé em 1958, e este, de hoje, há o mesmo abismo que entre uma foto de Sarah Bernhardt, em menina, e uma outra de Sarah Bernhardt em pleno apogeu. Na primeira: a surpresa. Na segunda, a consciente divinização.

Dedicatória: — para o alfacinha, leitor de sempre: *Amigo, há algo de novo no Rio de Janeiro: até ao primeiro jogo da* Copa do Mundo *o torcedor parecia-me* escabriado. *Desconfiava. Duvidava. Admitia o pior. Com justas e pessimistas razões. Quando surgiu, ainda nesse período, a* Loteria Esportiva, *que é o vosso italianisado* totobol, *sorriu. Tinha era saudades do jogo do «bicho» (eu também!). Mas de repente veio aquela marcha triunfal de Guadalajara, e foi a conta. Não. Não foi só carnaval. Foi uma onda total de autoconfiança, de certeza, de brasilidade. Cada um em si-próprio, no seu ramo de actividade, soube que podia ser o maior. O presidente da República, depois da tarde inesquecível de Jalisco, já com a* copa *de oiro nas mãos, criou um novo* slogan:

— Ninguém pára mais o Brasil!

E esta foi a lição dos jogos do México. Hoje, o brasileiro, crê mais do que nunca em si próprio. Não só nas qualidades, mas na sua sorte. Não admitindo sequer jogar no azar, *coisa que, às vezes, dava pé nas corridas de cavalos. Se estamos com sorte, então mergulhemos. E, de repente, a* loteria esportiva *tomou conta dos cinco milhões de habitantes desta cidade. Apareceram uns papeizinhos amarelos, que são o quebra-cabeças de todos nós. De uma hora para outra surgiram centenas, milhares de agências, festivas e coloridas, por toda a cidade. Dia e noite estão formadas longas filas («bichas», no entender de vocês, mas «bicha» aqui é outra coisa) que tumultuam o já confuso movimento da cidade. E há, até, uns sujeitos que, nas esquinas, mediante pequena gorjeta, ensinam palpites infalíveis. É um delírio, a* loteria esportiva *no Rio de Janeiro! Alguns amigos meus já estão começando a ficar ricos. Mas eu — ai de mim! — só boto cruzinhas erradas ao preencher teimosamente cinco, sete, dez hipóteses, que me deixam sempre com um sorriso mais amarelo do que aqueles abomináveis papeizinhos amarelos...*

2.º CARTÃO: UM RETRATO DE WILLIAM SHAKESPEARE, TODO PICADO A GOLPES DE AGULHA

William Shakespeare está sofrendo por aqui mais do que Cristo na noite do Calvário. Um grupo prafrentex, *destes que não respeitam nem a mãe (o que é um género bem actual) resolveu pôr em cena a tragédia de Macbeth. Não sei se aí em Lisboa esse drama da ambição, do desespero e do remorso costuma ser representado. No meu tempo, não era. A primeira vez que vi «Macbeth» foi em Paris (ai há quantos anos!) na interpretação de uma companhia teatral londrina. Acho que desde então aquelas bruxas se aninharam não sei onde dentro de mim, e por cá andam até hoje, fazendo o mesmo guizado de sapos, com que prometem satisfazer todos os meus sonhos. Mas nem eu sou Macbeth, nem tenho a meu lado a decidida* lady *que mos empurre pela goela abaixo.*

Quanto aos rapazes prafrentex, *eles tentaram reescrever Shakespeare. Não em ambientes de castelos nocturnos, mas em terreiros de macumba. As grandes sugestões visuais do poeta do teatro dramático baixaram ao nível do linguajar dos pais-de-santo. Ora a peça, vocês conhecem. Macbeth serviu para Shakespeare provar que um acto de violência não constitui um acto isolado, mas o ponto de partida para uma interminável s u c e s s ão de violência. Transformada em* prafrentex *não deu nem um* bangue-bangue *estilo western-espaguetti. De Shakespeare, que através dos séculos continua mantendo nas suas obras a forma e o conteúdo de um teatro moderno de verdade, nada se salva. O que há de recriado é o uso repetido da expressão* ferro na boneca, *arrancada do mais baixo calão ipanemense.*

Insucesso, é claro. Os sapos, encruados, entupiram as gargantas dos adaptadores.

3.º CARTÃO: COM UM FUSCA-PALHAÇO QUE FAZ RIR AS CRIANÇAS NO CINEMA

Com o abraço de um carioca a um alfacinha: *Foi Juscelino K. quem inventou no Brasil a indústria do automobilismo. Dois anos depois começou o grande formigueiro. Pelas ruas só se viam carros nacionais. Invadiram as estradas. Estão exigindo novos meios de circulação. Já não chega a Belém do Pará-Brasília. Valha-nos agora a Transamazónica, em construção, e que irá do Recife à fronteira do Peru. Haja estradas. Haja espaço, onde cada um, fugindo às suas fobias, tente, através da paisagem em fuga, encontrar seu próprio destino...*

As agências publicitárias já não sabem como satisfazer as fábricas produtoras. Nos anúncios de tevê e imprensa, só se vê, e lê: — «Chega de andar a pé! Compre ontem *o seu carro! E se você já tem o seu, porque espera para dar o dela, à sua mulher?»*

Há anos era uma vergonha não ter geladeira, hoje é não ter automóvel. Entrar num ônibus *tem algo de vexame. Os* fuscas *correm Brasil de ponta a ponta, buzinando, engarrafando o trânsito, provocando desastres épicos. Não importa. N i n g u é m segura este país!*

Foi então que veio de São Paulo a notícia alvissareira: — o Brasil, no findo mês de Junho, classificou-se em QUINTO lugar entre os maiores produtores de automóveis do mundo. Superou Inglaterra, Japão e Rússia. Antes dele só Estados Unidos, Alemanha, França e Itália. Quinto lugar! Quem não acredita que o Brasil, numa copa-do-mundo-de-motorizados, s e r á em breve o número UM? A Jules Rimet *foi café pequeno. O que não evita, no entanto, os dois extremos. Porque o difícil, no Brasil, consiste em encontrar o justo equilíbrio entre o BOM em que ocupamos os primeiros lugares, e o RUIM onde, sob muitos aspectos, continuamos sendo os últimos.*

4.º CARTÃO: UMA CEGONHA PERSEGUIDA POR UM «CAÇA» NORTE-AMERICANO ESCAPA LEVANDO NO BICO UM PAR DE GÉMEOS

O medo vem dos States. É um problema lá deles. Os bebés invadem a Terra. Então gritam: — Há crianças em excesso no mundo. Portanto, sejamos realistas: vamos impor o «contrôle» da natalidade. Mas como? Não é que a cegonha trabalha em silêncio, e no escuro da noite? Como controlar a diária alvorada que põe em pânico os homens de ciência, os sábios das estatísticas?

Aí meteram mãos à obra. Isto é, começaram. Mas, é lógico, em casa do vizinho. Vieram fazer experiências na Amazónia. Mas logo reconheceram: — Êta, gente difícil. Brasileiro é danado mesmo. Com pílula ou sem pílula, índios, mestiços, brancos, funcionam à mesma. E ninguém encerra o expediente com menos de dez ou doze bambinos. O grave é que o brasileiro desmoraliza o «contrôle» da natalidade. Desmoraliza a imoralidade, entendem?

Entenderam. Aí mudaram de legenda. Não se fala mais em «contrôle». Agora o negócio obedece a leis económicas. O que vai valer é a lei do planejamento familiar.

— Irão aceitar?

— No Brasil é difícil. Mas será mais fácil no resto do mundo?

Parece que não. E então, por intermédio das agências internacionais de propaganda foram distribuídos à imprensa milhares de artigos mostrando os perigos trágicos da explosão demográfica:

— Puxa, disse um grande accionista da Volkswagen. Isso me toca pela porta. Se esse negócio do «controle» da natalidade pega, quem é que vai comprar os nossos automóveis — de que hoje já saem mil por dia, e daqui a um ano dez mil por hora?

Mas não, não há-de ser nada. O Brasil discorda dos americanos. Precisa é de gente, de braços, de cérebros...

— Na verdade como havemos de produzir os nossos milhões de carros, se não tivermos amanhã quem os compre? Então, raciocinemos: — na verdade onde está a realidade? E onde está o sonho? O que é o sonho? O automóvel? O que é a realidade? O aumento de população? Ora bolas, quem foi que disse com justeza que o sonho é a segunda realidade? Então, deixemos ficar como está, para ver como fica.

Copa, Julho, 26, 1970

A EXPOSIÇÃO «COMPUTADOR 70»

De 7 a 9 de Outubro realiza-se em Londres, na sala de exposições de Olympia e sob o patrocínio da *Business Equipment Trade Association*, a exposição «Computador 70».

Nos termos dos Serviços de Informação da Embaixada Britânica em Lisboa, a primeira grande exposição internacional de computadores organizada no Reino Unido — ou em qualquer outro país da Europa — a ser dedicada, expressamente às necessidades da indústria, do comércio e da administração governamental. Oferece aos gerentes britânicos e estrangeiros uma oportunidade única para estudar os mais modernos computadores e os produtos e serviços auxiliares, e constitui para os especialistas de computadores um ponto de reunião para a troca de opiniões com os seus colegas estrangeiros e para se familiarizarem com as últimas inovações.

Durante a exposição serão organizados os seguintes seminários: — um programa de estudos gerais, constituído por duas séries distintas de cursos públicos, com duração de três horas por dia, que serão dados por personalidades destacadas da indústria, do comércio e da administração governamental, com a apresentação de exemplos concretos e a discussão em grupo; e um curso de gestão destinado a fornecer aos directores e gerentes superiores informações sobre as possibilidades de aplicação do computador e sobre os efeitos na gestão da utilização do computador nos sectores de fabricação, comercialização e distribuição, etc.

Haverá também estudos de operação e aplicação de computadores, especialmente indicados para os chefes de serviços de processamento de dados ou de organização e método encarregados do funcionamento diário das instalações de computadores.

MEIO SÉCULO DE FUNCIONÁRIO

CRATO, 9 — Um grupo de amigos homenageou nesta vila com um jantar o sr. João Nazaré da Graça, agora aposentado, depos de 51 anos ao serviço do Município local, dos quais 41 no cargo de secretário.

Quantas montanhas de papel não terão passado pelas mãos do sr. Graça, quantos aparos não gastou ele a rubricar ofícios e notas... Daí a emoção do velho funcionário ao ouvir os elogios da praxe, sim, mas também da amizade e do reconhecimento.

«DOIS DIAS DE LISBOA A BENAVENTE»

A propósito de uma carta de um leitor, recentemente publicada com o título «Dois dias de Lisboa a Benavente», recebemos dos Serviços de Informações e Reclamações dos CTT o seguinte esclarecimento, para o qual chamamos a atenção daquele nosso leitor:

«Em 2/8/70 publicou o jornal de que V. Ex.ª é digno director uma local referindo as queixas do sr. Sérgio Resende Colaço, de Lisboa, por motivo de atrasos na correspondência que expede para Benavente.

Dado que se desconhece o endereço daquele utente, torna-se impossível elucidá-lo de que só em presença de elementos concretos — tais como os sobrescritos das correspondências prejudicadas — se poderão efectuar averiguações, facto de que damos a V. Ex.ª o devido conhecimento.»

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

MALVEIRA EM FESTA

Malveira tem hoje festa rija. As 22 horas, no salão de festas do novo Quartel dos Bombeiros exibe-se o «show Belezas de Portugal» dirigido por Luís de Noronha e integrado por Maria Antonieta de Portugal, Maria da Nazaré António Mário Ismael Jorge os bailarinos Fernando Guerreiro e Anabela, o guitarrista José Baptista o viola Esaú Jorge, o acordeonista Túlio Pereira o animador João Alves, o locutor Alfredo Alves, o poeta popular Carlos Conde e, ainda o Conjunto Típico de Lisboa.

A FALTA QUE FAZ UMA EIRA

ALVERCA, 9 — Na vizinha povoação de Arcena estão a fazer-se as debulhas das searas, como é próprio da época. Mas os trabalhos deste ano são prejudicados pelo não funcionamento da Eira da Torre, local onde acorriam em peso os lavradores da região.

Assim sendo, tem que se ir para outro recinto, relativamente distante, em Salema, perto do lugar de Proverba. É caso para dizer: a falta que uma eira faz — ás portas de Lisboa!

koko

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

ANDARES
2000 CONTOS

Na Av. Conde Valbom, 63, a estrear em prédio c/ materiais de 1.ª tendo 8 ass., coz., copa, 2 c. banho, 1 lavabo, 3 quartos, 2 sacadas e garagem privativa. Trata em exclusivo:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Esq.º
Telefs. 36.74.44 - 32.31.72
LISBOA

Capitais

TEM PREDIO? TEM CARRO?
ENTAO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Na MARINHA GRANDE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Emílio Neto, Rua das Flores, 8.

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto a Av. Almirante Reis)

Antigo. 12 inquilinos Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

ANDARES
VENDEM-SE

À Encosta do Restelo — os 2 únicos que restam em prédio de construção e acabamentos o que há de melhor, lindas vistas sobre o Tejo, 5 assoalh., 2 c. banho, cozinha, c/ exauctores, caixilharia em alumínio, etc. Ver Av. Ilha da Madeira, lote 5.

TRATA:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6-2.º
Telefs. 368080-324524

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telf. 536111/2/3.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre imóveis, andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONSI. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755

Sociedade Estoril

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

AUTO-RÁDIOS
CLARION

A SENSAÇÃO NO MUNDO DA TÉCNICA EM LEITORES DE «CASSETES»
RADIO FM, CURTA, MÉDIA E STEREOS COM GARANTIA DA FÁBRICA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SANTOS & FERRÃO, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 44-1.º — LISBOA

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

Austin 1100, 34.500$; Taunus 17 M, 15.000$; Anglia Fascinante de 65, util., 27.500$; Volkswagen, util., 23.500$. Tenho mais unidades. Trata: R. António Pedro, 40 c/v., Telef. 44846.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços
MAIA
Av. João XXI, 8-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. Sr.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B, fácio, 10-A.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Serviços Sociais das Forças Armadas

Aceitam-se inscrições de pessoal dos 3 Ramos das Forças Armadas, P. S. P., G. F. e G. N. R., para lugar de Porteiro.

Resposta ao Serviço de Habitação e Instalações — Rua Pedro Nunes, n.º 8-6.º — LISBOA.

Expresso-Popular a Viana do Castelo

Festas da Senhora da Agonia em 23 de Agosto de 1970

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta, ao preço de 150$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 1.40 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

«OLHO VIVO»

«O ASSOMBROSO DETECTIVE»

Don Adams, Barbara Feldon, Edward Platt, Jony Forman e Leonard Strong são os intérpretes do episódio filmado «O Assombroso Detective» da série incrível «Olho Vivo», a exibir-se pelas 21 horas.

Não, não é ele o detective, o assombroso detective, ele é o Olho Vivo

Nesta aventura Maxwell Smart e a agente 99 têm como missão descobrir um plano da KAOS, a fim de levar para fora do país, a fórmula de uma importante bomba. Eles seguem o agente n.º 3 da KAOS, que é assassinado. O célebre detective havaiano Harry, ajuda Smart a desvendar o intrigante crime.

EXTERIOR

Pelas 16, 18 e 30 e 19 e 40, a R. T. P. fará a transmissão em directo do Estádio Nacional dos Campeonatos Internacionais de Portugal de Ténis, em que se disputam a final de singulares-homens e final de pares.

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO

«Julia», enfermeira, viuva e psicóloga começa a entrar num dos hábitos do espectador da Hora do Almoço. Amanhã, no episódio, «Estou, desculpem a expressão, na lista negra?» Julia está confiada á clínica, pois os serviços de segurança da fábrica onde está empregada descobriram algo estranho: ela pertence a uma organização chamada ANTI. Por isso ela está na lista negra. «Clássico por Semana» é outra rubrica de profundo interesse que será transmitida pelas 14 horas.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 16 e 1: Campeonatos Internacionais de Portugal de Ténis; 18: TV Infantil; 18 e 30: Ténis; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Ténis; 20 e 30: Se bem me lembro; 21: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: 12.ª Taça da Europa de Cantores (Knokke-le-Zoute); 23 e 40: Domingo desportivo; 0 h.: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 30: «Missão Impossível»; 23 e 25: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — 1.º Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e Desenhos animados; 13: Feminino Singular; 13 e 15: «Julia»; 13 e 45: Telejornal; 14: Clássico por semana; 14 e 16: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho. 2.º Período — Às 19: Reabertura e Estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo; 20 e 15: Fados por Maria do Rosário Bettencourt; 20 e 30: Imagens da Poesia Europeia; 21: Silêncio... Vamos rir; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo; 24: Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV INFANTIL

Cerca das 18 horas é transmitido o programa «TV Infantil», coordenado por Maria do Sameiro Souto, que incluiu na edição de hoje o bailado «A loja de brinquedos de Colelins». Coreografia e apresentação de Ana Mascolo. Colaboração dos alunos da Academia de Música de Santa Cecília Realização de Herlander Peyroteo.

II PROGRAMA

O 2.º programa exibe, cerca das 22 e 30, a série «Missão Impossível» com o título «Terror», em que Mr. Phelps tem de evitar que o conhecido terrorista El Kebis, condenado á morte, seja libertado conforme o desejo do ministro da Propaganda de Suroq, secretamente aliado á organização terrorista... Peter Graves, Leonard Nimoy, Michael Tolan, Greg Morris, Peter Lulus, David Opatashu e Arlene Master são os intérpretes dirigidos pelo realizador Marvin Chonsky.

A equipa espanhola vencedora da 12.ª Taça da Europa da Canção: Jaime Morey, Cristina, Django, Dora e Júlio Iglésias

«12.ª TAÇA DA EUROPA DE KNOKKE-LE-ZOUTE»

Em gravação cedida pela Eurovisão, a R. T. P. transmite pelas 22 horas a 12.ª Taça da Europa de Knokke-le-Zoute, numa realização da BRT (Televisão belga) e em que participaram cançonetistas da Europa, mais destacados nas eliminatórias, apreciados na véspera, no período da Hora do Almoço, e agora com a participação de uma «equipa» dos Estados Unidos. Orquestra dirigida por Francis Lay e Roland Thyssen.

canal da crítica

MENTIRA ATRAI MENTIRA NA RAZÃO DIRECTA DOS «CASAMENTOS DE CONVENIÊNCIA», DO DANNY THOMAS, DO BING CROSBY E DA FILHINHA DO BING CROSBY...

O telespectador ri. Aquele desgraçado que não tem jeito nenhum para o casamento e o telespectador ri. A falta de jeito mais escandalosa, o telespectador começa logo a pensar coisas. E ri. Não há mentira que morra isolada. Acompanha-se sempre de novas e redobradas mentiras. O solteirão, que não quer casar, aparece finalmente embrenhado numa vida de casado: as desavenças, as questiúnculas, as questões do governo da casa, as pequenas misérias domésticas, a sogra, em suma: o desencanto. Ou seja: o casamento. Fábula, **primeira versão: para isto, mais vale casar a sério.** Fábula, **outra versão: não se esqueçam de que estamos a brincar com o casamento — mas a brincar é que elas se casam, perdão! a brincar é que elas se dizem.** Fábula, **terceira versão: se não és casado, não o sejas, nem a brincar...**

A própria série se apresenta como uma *fábula*. Fábula é uma história que traz água no bico. Entre as versões apresentadas escolham os leitores a água que mais convém ao bico do «Casamento de conveniência» — que devia antes chamar-se a in«Conveniência do casamento».

Os americanos são uns pessimistas. E o telespectador ri. Não pensa, e ri. Ri porque não pensa. Aquela e outras séries não são para pensar: são para rir. Para rir á margem da inteligência do riso.

O que também é grave: o riso aparece como o xarope que serve de veículo a noções, a conceitos, a ângulos de visão que não correspondem aos do nosso enquadramento histórico, social e cultural. Há que, tanto quanto possível, evitar que tal aconteça. Há que, tanto quanto possível, construir uma televisão nacional. Porque esse será o único preço por que

(Continua na pag seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 15 e 45: Onda musical; 18: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna, 20 e 40: O Espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires, 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: O Espólio do Senhor Cipriano, de Julio Diniz, numa adaptação de Luís Pinhão; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Toiros; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de piano — Obras de Ravel; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «O Czarsaltran» (Rimsky-Korsakoff); 18: Concerto do domingo (11.ª parte); 18 e 50: Crítica das artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo (12.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O organista Gyorgy Czíffra; 20 e 30: A Orquestra de Câmara, dirigida por Paul Kuentz, com o soprano Edith Selig; 21: Recital de piano, por Maria Cristina Luno Pimentel; 21 e 15: Trio de Câmara; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais, 22: Selecção da ópera «Manon», de Massenet.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — — 1034 kc/s — Às 15 e 45: Ritmos em desfile; 16 e 04: Linha 4-6 — Extensão PBX; 17: Noticiário; 18 e 02: Domingo musical; 8 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 07: A voz de... 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Presença singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20. Nota de abertura e noticiário — Em órbita (cont.); 21: Noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 15 e 45: Orquestras e canções; 16 e 04: Linha 4-6 — Extensão P. B. X.; 17: Noticiário; 18: Musica e desporto, 18 e 30: Som-actualidade; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo, 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa conviagem; 18 e 20: Nota do dia, noticário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22, Suplemento especial; 23: A 23.ª hora e fecho.

Os primeiros alimentos liofilizados em Portugal

SE GOSTA DE... ESPARREGADO

Tem agora ao seu dispor uma preparação instantânea dum alimento liofilizado

O ESPARREGADO DE NABIÇAS LIOFILIZADO

Igualmente lhe poderá servir para confeccionar um delicioso creme de legumes

Também pode continuar a usar MORANGOS nos seus batidos ou preparar um delicioso refresco com água gaseificada e açúcar

EXPERIMENTE O GRANULADO DE MORANGO LIOFILIZADO

Os alimentos liofilizados são puros, sem corantes artificiais nem aditivos químicos

A ALIMENTAÇÃO DO NOSSO TEMPO

Para conhecer melhor os alimentos liofilizados peça no seu supermercado ou fornecedor habitual estes 2 produtos LIOFAX.

LIOFAX — Liofilização Industrial de Produtos Alimentares

R Centro Cultural 13 LISBOA T 729747

J. PIMENTA, SARL

Um nome e uma garantia, no passado, no presente e no futuro.

Passado: 5.000 clientes satisfeitos;
Presente: 2.000 habitações em construção para venda;
Futuro: 8.000 habitações em terrenos já adquiridos para o efeito em Cascais, Parede, Paço de Arcos, Amadora, Lisboa e Luanda.

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas desde 165 contos. Apartamentos Mobilados desde 150 contos garagens — armazéns — estabelecimentos comerciais (áreas de 20 metros quadrados a 2.000 metros quadrados). Preços desde 85 contos.

No seu próprio interesse, consulte J. Pimenta, SARL

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º—T. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs 95 20 21 / 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias—T. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

O CONCURSO PARA A FUNDIÇÃO DA ESTÁTUA DE D. JOÃO I

O concurso público para a fundição da estátua equestre de D. João I, modelada por mestre Leopoldo de Almeida e que se destina à Praça da Figueira, efectua-se em 29 do corrente mês de Agosto, às 10 horas.

O concurso foi já anunciado no «Diário Municipal», como noticiámos.

As propostas dos diversos concorrentes terão de dar entrada nos serviços técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, à Av. 24 de Julho, até às 17 e 30 do dia 28 do corrente mês. No dia seguinte, às 10 horas, é a abertura dessas propostas.

A base das propostas de fundição foi estabelecida em 1700 contos.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA
EMPRESA INDUSTRIAL
— LISBOA —

DIRECTOR COMERCIAL
ADJUNTO

- **Para colaboração na organização das secções comerciais. Estudo de lançamento de produtos. Montagem de novas cadeias de distribuição. Orçamentos publicitários e seu controle.**

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS — Experiência de 3 anos, pelo menos, de técnica e organização de vendas.

- **Preferência: Licenciatura em Economia ou Finanças.**
  Conhecimentos de Línguas.
  Idade: até 40 anos.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Lugar de relevo na empresa. Viagens ao estrangeiro e Ultramar. Férias de 1 mês. Gratificações.
Vencimento inicial: 12 mil escudos mensais.

•

Respostas para a **NORMA**, com «curriculum» pormenorizado. Rigorosa confidencialidade. Indicar Ref.ª 152/DL

NO CARTAXO

UM RIBEIRO PESTILENTO À ESPERA DE LIMPEZA E OUTRAS OBRAS

CARTAXO, 9—O ribeiro do Algar emana pestilento cheiro e põe em perigo a saúde pública da população local. Apesar das numerosas reclamações e pedidos de providências dirigidos a quem de direito, o facto é que até agora tudo continua na mesma, ou ainda pior.

O ribeiro, que passa junto desta vila, atravessando-a em alguns pontos, é o principal escoante para onde se canalizam os despejos dos seus habitantes, e agora, também, os de uma fábrica instalada no topo norte da localidade.

Se no Inverno as águas da chuva tudo arrastam para a valá que leva ao Tejo, no Verão, com um pequeno fio de água que ás vezes nem se movimenta, os dejectos e outras descargas depositam-se no sinuoso leito do pequeno ribeiro, exalando um cheiro que, além de incomodar os cartaxenses, é o mais forte indício de um perigo para a saúde pública.

Quando se sabe que o Município local tem gasto tanto dinheiro em obras dispensáveis, não se vê razão para não conseguir a verba com que evitar tão grande perigo, mandando limpar e cobrir o referido ribeiro até uma centena de metros, pelo menos, aquém e além da vila. Seria uma excelente obra de saneamento para o Cartaxo, evitando graves riscos que inútilmente a sua população tem agora de correr.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

vale a pena ter uma televisão. Uma televisão que sirva de caixeiro-viajante a produtos *made in anywhere*, pode servir para fazer comércio, mas não para servir a alma do povo a que pertence.

Alinho (se nunca fiz segredo disto, porque havia agora de fazê-lo?) entre os milhões de homens simples de todo o Mundo que temem a tendência das superpotências para policiar o pensamento e a acção internacionais. Neste aspecto, os Estados Unidos não têm aumentado (antes pelo contrário) o seu cabedal de simpatia. Isto, porém, não me impede de ter lutado, com todas as minhas forças, pela popularidade, por exemplo, de «Concerto para Jovens», sem nada me importar que fosse americana. Podia citar algumas outras rubricas. Se mais vezes não acontece o aplauso é porque mais vezes não há razão para ele. Só isso.

A preponderancia da programação americana é evidente que corresponde a preponderancia na atenção da crítica. Há, por aí, no entanto, quem relacione os meus pontos de vista críticos com a minha «antipatia» ianque. Trata-se, em geral, de indivíduos que passam do marco ao dólar com uma encantadora facilidade — sem desdenharem os escudos, quando os incautos lhes favorecem a ocasião, é evidente. Quantas vezes, se arranharmos o lamuria do presente, encontramos o bailia do passado.

Pouco me preocupa. Não pretendo concorrer em benesses, fiquem descansados. E os Estados Unidos não precisa quem o defenda. Basta-lhes um Pentágono, não desejam um hexágono. E são CIOsos bastante para se defenderem a si próprios. E talvez, se alguma inteligência das coisas restar aos programadores de televisão, venha a concluir-se um dia que a *oposição* de posição se revele mais útil do que a defensão das posições...

Bom, deixem-me dizer, antes que me esqueça, quanto foi bela e bem executada a realização das partidas de ténis, na tarde de ontem. Bela, porque tivemos o jogo e o humano; bem executada porque (com algumas excepções que só confirmam a regra...) nos deu boa visão dos acontecimentos. Aproveitou-se e bem a lição das emissões dos anos anteriores no que respeita à regra inglesa segundo a qual uma câmara bem colocada vale mais que dez câmaras de cabeça perdida. É certo que preferimos a câmara fixa para o seguimento do jogo — mas a de ontem não balançou de modo a causar enjoos. Não é a câmara única que faz a monotonia do ténis; a «monotonia» do ténis faz-se a si própria — há que aceitar-lhe a essência. E para quem ainda não gosta, ter paciência...

À noite veio Evinha. Helder Mendes!, você quase acertou. Você desta vez, fez alguma coisa para animar os nossos olhos, sem envergar o escafandro de mergulhador. Certo. Evinha ajuda muito. Ajudam muito sempre as mulheres que, em vez de beijo, nos mandam «um belião».

Quanto á sua voz... silêncio. Silêncio para não estragarmos este momento agradável. E depois, que diabo, tudo tem o seu lugar. A voz de Evinha é assim como um nescafé sem cafeína: não faz bater o coração.

O serão terminou, como viram, com mais um episódio da série «Danny Thomas». Série típica da frustração ianque, do que faz correr sammyzinho?, do amor da filhinha da lufa-lufa, do cancrozinho cafinal não é, do epiende mais desavergonhado da história das séries. O encanto todo especial era a actuação da filha do Bing-Bing Crosby. Caramba, a miuda ainda consegue representar pior do que o pai. Honra lhe seja.

M. C.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Repartição de Pessoal
Expediente e Contabilidade

CONCURSO PÚBLICO N.º 6/70

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DA REDE SUBTERRÂNEA DE 6 KV E RESPECTIVOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO, NO AEROPORTO DE SANTA MARIA»

Depósito provisório: 37 500$00
Prazo de apresentação das propostas: 25 dias.

Alvarás exigidos aos concorrentes:

1.ª Subcategoria da VI Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Locais de consulta do processo:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa;

Direcção do Serviço de Obras — 4.ª Repartição: Edifício 4 do Armamento E do Aeroporto de Lisboa; e

Aeroporto de Santa Maria.

Local do acto publico do concurso:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso publico acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo».

O acto publico do concurso realizar-se-á pelas 10 horas no primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo de vinte e cinco dias fixado neste anuncio.

Nos locais de consulta do processo, em todos os dias uteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes solicitar cópias dos elementos patentes a concurso.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 7 de Agosto de 1970.

O ADJUNTO
DO DIRECTOR-GERAL
C. Themudo Barata

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743

CICLO DE FÉRIAS
3 ESTRELAS SIMULTÂNEAS!
Às 15.15
A IRA DOS DEUSES
com Herbert Lom e Karin Dor

●

Às 18.30
DUAS VEZES TRAIDOR
com António Sabato
e Klaus Kinski

●

Às 21.45
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS
com Richard Conte
e Rory Calhurn
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA
DE ÊXITO TOTAL COM
ELIZABETH TAYLOR
Na sua mais famosa e genial criação
CERIMÓNIA SECRETA
Um choque de paixões onde se dizem coisas que não se esquecem...
Audaciosa realização de Joseph Losey — Tecnicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma aventura no Oriente desconhecido e privado!
A MULHER JAPONESA
c/ Gastone Moschin
e Mchiko Iwaski
TECHNICOLOR - SCOPE

No programa:
O documentário «PORTUGAL DE LUTO NA MORTE DE SALAZAR»

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)

Anthony Quinn num dos melhores filmes
SOMBRAS BRANCAS
Um maravilhoso espectáculo em 70 mm
Preços normais

VOX
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE ÊXITO
Oliver Reed, Carol White
e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo filme em magnífico Technicolor
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296

Às 21 h.
BULLITT
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite
EM 6ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151

HOJE, ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
EM PLENO ÊXITO
O CICLO
«NO RITMO DA AVENTURA»
2.ª SEMANA
para o espectacular filme
SABATA
com LEE VAN CLEEF

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30
Em 6.ª semana
na linha de Zorba, o Grego
ANTHONY QUINN em
UM SONHO DE REI

HOJE, ás 18.15
Sensacional «matinée» infantil
OS DESENHOS ANIMADOS DE WALT DISNEY PREMIADOS PELA ACADEMIA AMERICANA
OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY
No programa: O famoso Zé Carioca em «OLÁ AMIGOS»
Programa em Technicolor inteiramente falado em português — (M. 6 anos)

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

O FURADOURO EM FOTOGRAFIA

OVAR, 9 — A Junta de Turismo do Furadouro vai promover o II Concurso Fotográfico de Ovar, de 15 a 29 de Novembro do ano em curso.

Até 16 de Outubro deverá estar feita a entrega dos originais, que poderão ser a preto e branco e a cores. O regulamento prevê duas secções, uma de tema livre e outra (que admite originais em diapositivo) subordinada a temas regionais.

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
O íntimo de 4 mulheres iguais a tantas outras!
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES
com ... blood

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134

Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 12.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário filme
O ADVOGADO
«THE LAWER»
com BARRY NEWMAN

ODEON
(12 anos)

Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
NOVAMENTE!
UM MARAVILHOSO FILME DO POVO FEITO PARA A ALMA DO POVO
MADRAGOA
com Deolinda Rodrigues, Carlos José Teixeira, Costinha e Salvador
FADOS NUMA HISTÓRIA DE GENTE SIMPLES

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)

Um notável filme de «suspense»
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
com Gregory Peck

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 h
DUAS SEMANAS EM SETEMBRO
A DANÇA DOS DIAMANTES

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865937

Às 21 horas
VIVA MAX
A MÃO DO GORILA

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

JUSTINE
com Anouk Aimée

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963

Às 21 h.
DOUTOR AGORA É QUE SÃO ELAS
O PROCESSO QUILLER

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
O carro que para ser gente só lhe falta falar...
SE O MEU CARRO FALASSE...
com DEAN JONES

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45
O Oeste tal como era num filme excepcional!
OS BONS E OS MAUS
Robert Mitchum e George Kennedy em

AVIS
(Adultos) Tel. 47162

Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A semi-deusa que vivia entre animais selvagens!
GUNGALA
A VIRGEM DA SELVA
c/ Kitin Swan

CONDES
(Adultos) Tel. 52252

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
um exepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de G. JACOPETTI

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 16 e ás 22: «Quem é esta mulher?» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 14 e ás 19: «A máscara do Zorro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Justine» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Serafino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O rebelde aventureiro» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Pistolas magníficas» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O Santo em acção» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O magnífico intruso» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Livre como o vento» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A aventura está ao largo» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O analfabeto» (12 anos).

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias toda a garantia
52$50, 57$50, 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

BOMB. V. LOURES — Às 2 e 45: «Uma hora de amor» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 30: «Karakatoa» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 2 e 15: «Lindas Encrencas», «Garotas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — 21: «Neves traidoras» (anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 21 e 30: «Justine» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 30: «Uma Ingénua Muito Especial» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 2 e 30: «Os 7 magníficos» (anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O preço de jogadores» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Adeus Gringo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — 21: «Rondo o destemido» (anos).
CACEM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A Rebolona» (anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAE — Às 21 e 30: «A Primeira Noite» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Topázio» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 2 e 15: «Espelho dos Espiões» (anos).
ALMADA — ACADEMIA — Às 7 e 30: «Dr Agora é que sé elas» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Batalha de Inglaterra» (anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Fechem-nas a sete chaves» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO RECREIO — Às 21 e 45: «Muito obrigado a todos» (17 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (7 2070) ✻ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (7 2803) ✻ Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-AB, ao Pote d'Água (7 0131)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (à Av S João de Deus (72494) ✻ Onilda, Av João XXI, 8-A (726848) ✻ Gasparinho, Rua Dr Gama Barros, 54-A (7 0465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av Sacad Cabral) (770716) ✻ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Sagres, Aven Luís Bivar, 69-7 (47213) ✻ Correia de Almeida, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental, lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, P. das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 1, à R Marquês de Olhão (383800)
BAIXA — Estácio, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✻ Morão, Rua da Assunção, 7-9 (32 289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✻ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portino R Franc Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 7 (680304) ✻ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Dávi (antiga Jaime José da Costa), Rua Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) ✻ Martins — Calç da Estrela, 67 (660823)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato 45-A (Tel 251234)
GRAÇA — Arnaut, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ Morão L da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Av dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (38 6 12) ✻ São Paulo, R 2, Lote 823, à Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) ✻ Higiene, R Cidade Vila Cabral ex Rua 8 n.º 4, Lote 43, Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 1 P M., 3 (610256).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Pichelaria, 140-B-C (720703 e 728395)
RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Canara, R Rodrigo Reinel, 3-A (6 18 41) (à Encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central, R de S. Paulo, 08 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (à Av D Afonso III) (843439 ✻ Martins, Ldª., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av da Republica, 87-A (Tel 247204)
ESTORIL — S. João (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telefone 260008)
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 19, 4 (280141) ✻ Cascais, R Conde de Monte Real — Bairro Caxas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 932756) ✻ Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) ✻ Igreja — P da Igreja, 22-A (Tel 937740) ✻ Jardim — Av Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T 938424).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia 51 (Tel 950043) Queluz — Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Química — Es Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valenti (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L D Gregório de Almeida, 2 (Tele 980391)
COLARES — Colares — Abre (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Te 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, A da Bela Rosa, 8 (Tel 224250
ALMADA — Galeno, R Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nov Fátima — Est Nacional, 221 (T. 224141).
BARREIRO — Higiénica, Rua Manuel I, 73 Tel 2273017
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P 5 de Outubro, (Tel 270 2
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo R Almiran Reis, 42 (Telef 230032).
SESIMBRA — Leão — Av Sal zar (Tel 229471)
SETUBAL — Lisboa — Rua D Paulo Borba (T. 22248) ✻ Sal — Av Portela (Tel 22709)
SEIXAL — Godinho — L da Igre ja, 51 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 32645 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 7201 ✻ Caminhos de ferro (C. P. 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511

BOMBEIROS — Sapadores, 3222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 3613 ✻ Companhias Reunidas, 5370 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla. Idem e feriados, 38206

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 7711 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (Informativo 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

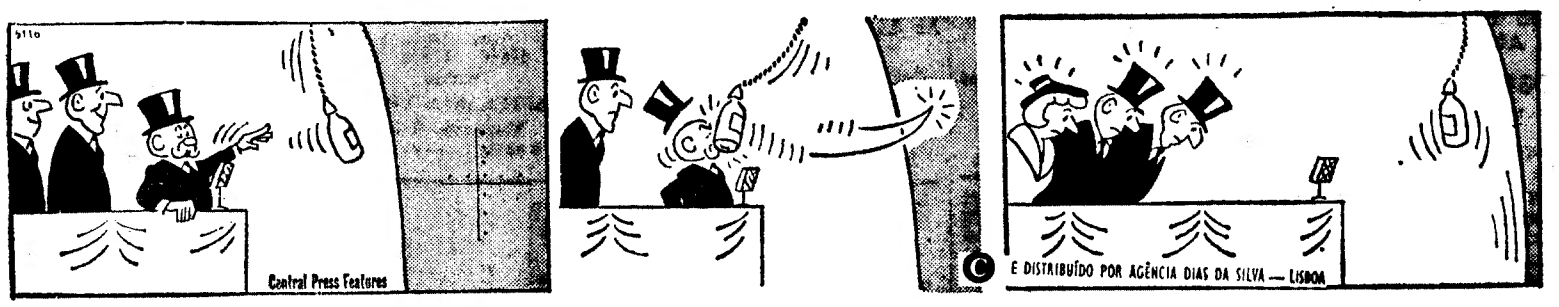
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Agosto de 1940 publicava:

«A ser como o «News Chronicle» informa, fiado num organismo existente na Inglaterra, e que se intitula Instituto Nacional de Opinião Publica, 88 por cento dos ingleses votam por que Churchill continue a reger os destinos da Coroa, 7 por cento vota contra o primeiro-ministro, e 5 por cento não «sabem que hão-de pensar».

«Feliz o povo, seja qual for o seu grau de cultura, que tem apenas cinco em cem de pessoas que não sabem o que hão-de pensar.»

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO

No dia 14 de Agosto de 1970
(Véspera do Feriado)
«A Transportadora Setubalense»
— de —
João Cândido Belo & C.ª Lda.
c/sede em Vila Fresca de Azeitão
Telefs. 228029, 228062 e 228078
Informa os seus Ex.mos Clientes, que realiza carreiras extraordinárias para:
BEJA, ELVAS, ÉVORA e SINES
com partida de
CACILHAS e LISBOA
às 20 horas no dia 14 de Agosto de 1970
Azeitão, 4 de Agosto de 1970

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

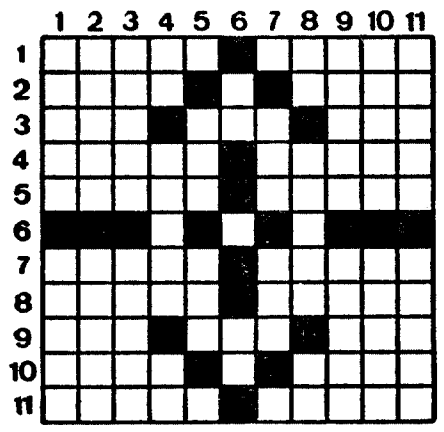
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5620

HORIZONTAIS: 1 — Arrancar Repetir. 2 — Prendeu. Antigo definido. Invulgar. 3 — Termo. Letra grega. Duzentos e cinquenta em romano. 4 — Não nascida. Honra. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Velho. 6 — Antigo definido. 7 — Venera. O mesmo que madrepérola. (Substância). 8 — As folhagens das plantas. Guarnecida de asas. 9 — Gosta muito de. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Um dos pontos cardeais. 10 — Produto. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. 11 — Ecoara. Plantas dos pés.

VERTICAIS: 1 — Nome de peixe. Tribo indígena brasileira. 2 — Acenta. Pau munido de gancho para apanhar o fruto. 3 — Crinas. Estimara. 4 — Ouro (s. q.). Líquido colorido para escrever. Vinação. 5 — Utensílios domésticos. Pega. 6 — Antigo definido. Compaixão. 7 — Ergue. Negativa. 8 — Caminhar. Vagas. Isolado. 9 — Venerável (fig.). Lugarejo. 10 — Instrumentos para atirar setas. Estiruma. 11 — Parte mais grossa e escura da farinha. Trituras.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5619

HORIZONTAIS: 1 — Passa. Opiar. 2 — Atear. Farda. 3 — Reu. Obi. Aam. 4 — Vi. Amaça. Op. 5 — Granita. 6 — Ba. São. Rs. 7 — CADA. QUAL. 8 — Aroma. Sumiu. 9 — Lá. BM. Re. Di. 10 — Ocai. Ruas. 11 — Romãs. Corsa.

VERTICAIS: 1 — Parvo. Color. 2 — Atei. Baraço. 3 — SEU. Gado. Am. 4 — Sá. Ar. Ameia. 5 — Aromas. Am. 6 — Banal. 7 — OFÍCIO. Sr. 8 — Pã. Ar. Quero. 9 — Ira. Arum. Ur. 10 — Adão. Saídas. 11 — Rampa. Luísa.

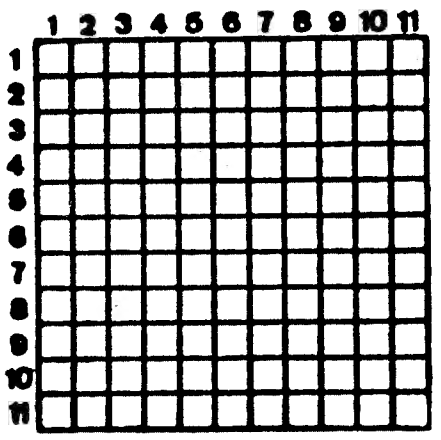
Provérbio: CADA QUAL, EM SEU OFÍCIO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9463

HORIZONTAIS: 1 — Nome pelo qual os alquimistas designavam o chumbo. Pisem. 2 — Greda branca. Espaço de doze meses. Olá. 3 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Grandes. 4 — Queimo. Lavrem. 5 — Vadias. 6 — Átomo (abrev.). Pata. 7 — Poldro. Comer. 8 — Azedos. Atraiçoar. 9 — Reino da Federação Indochinesa. Rã. (pop.). 10 — Caminho. Ssuspiros. Oferecer. 11 — Cometera assassínio na pessoa de.

VERTICAIS: 1 — Mau cheiro. Mulher simplória (fig.). 2 — Superfície plana delimitada. Apalpais. 3 — Brama. Ribombas. 4 — Detestares. 5 — Ruim. Sufixo que designa estado. Artigo definido. Campeão. 6 — Laço. Ouro (s. q.). Míseros. 7 — Pedra de moinho. Preposição latina que designa movimento. Platina (s. q.). Nota musical. 8 — Assinalara. 9 — Rubores das faces. Aguardente de medronho. 10 — Prendem com elos. Adejar. 11 — Conjunção. Cortana com serra.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9462

HORIZONTAIS: 1 — Paga. Faim. 2 — Rer. Loa. Coi. 3 — Ein. Aanau. Or. 4 — Camarão. 5 — Opala. Oiras. 6 — At. Ar. 7 — Tremoceiros. 8 — Mil. Roa. 9 — Rã. Leses. Ag. 10 — Ivã. Oro. Una. 11 — Mora. Erin.

VERTICAIS: 1 — Pirego. Tunim. 2 — Aer. Par. Avô. 3 — Gr. Cotem. Ar. 4 — Aal. Mil. 5 — Lama. Óleo. 6 — Porá. OC. Sris. 7 — Aaro. Éreo. 8 — Uoil. Ios. 9 — AC. Orara. Ur. 10 — Ião. Aro. ANil. 11 — Miras. Sagan.

ora diga-nos...

— Sabe escrever à máquina?

O invento de Hill, a máquina de escrever, dormiu quase século e meio na prateleira das curiosidades. Apesar de várias tentativas de comercialização do invento, patenteado em 1714, só depois de 1870 a casa Remington o industrializou. Hoje é um instrumento de trabalho indispensável. Até na pedagogia ele tem uso, pois há escolas americanas que ensinam as primeiras letras com máquina de escrever: enquanto aprende a ler, a criança escreve. E as reacções infantis parecem confirmar esta tentativa!

● *Começou por nos responder um barbeiro, o sr. Fernando Nunes Figueiredo, que atende clientela dos jornais...*

— Não sei escrever á máquina. Mas gostava bastante de saber. É que assim podia escrever artigos...

● *A sr.ª D. Agostinha Neves, doméstica também não sabe escrever á máquina. Mas...*

— ...bem gostava eu de saber escrever á máquina. A mão sei; pouco, mas sei. Agora se escrevesse á máquina poderia fazer livros. Em qualquer caso é uma coisa de muita utilidade!

● *Por fim respondeu-nos a menina Maria Helena Carvalho Martins, de 9 anos, que passou para a 4.ª classe:*

— Escrever á máquina não sei. Mas gostava de saber, isso gostava. É que escrever á máquina é mais divertido do que escrever á mão e, depois, dava para eu me empregar quando fosse grande.

— E ouve lá, ó Maria Helena, o que é que te parece: seria mais fácil aprender, na escola, com máquina de escrever, ou á mão?

— Ai, lá isso, com máquina aprendia-se com certeza mais depressa!